John Bevere

Mais de 1.000.000 de cópias publicadas

A ISCA DE SATANÁS

COMO LIVRAR-SE DE UMA ARMADILHA MORTAL:

A OFENSA

Edição de 10º Aniversário

LAN EDITORA

JOHN BEVERE

A ISCA DE SATANÁS

Libertando-se da
Armadilha Mortal da Ofensa

Edição de 10º Aniversário

LAN
EDITORA
1ª Edição
Rio de Janeiro, 2015

A ISCA DE SATANÁS, por John Bevere Publicado por Editora Luz às Nações Originalmente publicado nos Estados Unidos, sob o título *The Bait of Satan/ John Bevere*, por Charisma House, A Strang Company, 600 Rinehart Road, Lake Mary, Florida, 32746.
Este livro ou partes do mesmo não pode ser reproduzido por qualquer meio, armazenado em sistema de recuperação, ou transmitido por qualquer forma ou meio – eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação, ou outros – sem a autorização prévia por escrito da editora, exceto na forma disposta pela legislação de direitos autorais do Brasil.
Exceto em caso de indicação em contrário, todas as citações bíblicas foram extraídas da Bíblia Sagrada versão Almeida Revista e Atualizada – ARA, Copyright © 1993, por Sociedade Bíblica do Brasil. As citações bíblicas marcadas KJV foram extraídas da Bíblia Sagrada Versão King James - Novo Testamento, Copyright © 2001, por SRG Publicações, Sociedade Bíblica Ibero Americana – SBIA e Abba Press. As citações bíblicas marcadas NVI foram extraídas da Bíblia Sagrada, Nova Versão Internacional. Copyright © 2001, Editora Vida.
Tradução: Idiomas & Cia, por Maria Lucia Godde Cortez Revisão e copidesque: Idiomas & Cia, por Ana Carla Lacerda Ferreira Diagramação: Julio Fado
Capa: Eduardo Rodrigues (adaptação da capa original) Publicação em acordo com as orientações do NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO DA LÍNGUA PORTUGUESA, em vigor desde janeiro de 2009, com a devida autorização e com todos os direitos reservados pela Editora Luz às Nações Ltda.
Rua Rancharia, 62 – parte – Itanhangá Rio de Janeiro, Brasil
CEP: 22753-070
Tel.: (21) 2490-2551
1ª Edição: setembro/2009



www.edilan.com.br

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

Bevere, John, 1959-

B467i A isca de satanás: libertando-se da armadilha mortal da ofensa / John Bevere ;

[tradução Idiomas & Cia]. - 1.ed. - Rio de Janeiro : Luz às Nações, 2015.
1308Kb ; ePUB

Tradução de: The bait of Satan “Edição de 10º aniversário”
ISBN 978-85-99858-90-5

1. Perdão - Aspectos religiosos - Cristianismo. 2. Relações humanas - Aspectos religiosos - Cristianismo. I. Título.

CDD: 234.5

CDU: 234.5

MINHA MAIS PROFUNDA GRATIDÃO A...

Minha esposa, Lisa, que depois do Senhor é a minha amiga mais querida. Você é realmente uma mulher virtuosa. Serei grato para sempre ao Senhor por ter nos unido como marido e mulher. Obrigado por me ajudar com sua dedicação na editoração deste livro.

Aos meus quatro filhos, Addison, Austin, Alexander e Arden, que sacrificaram tempo com o papai para que este projeto pudesse ser concluído. Vocês, meninos, são uma alegria para o meu coração.

Um agradecimento especial a John Mason, que acreditou nesta mensagem e encorajou-me a publicá-la; a Deborah Poulalion, por seu talento e apoio na editoração; e a toda a equipe da Charisma House que trabalhou conosco neste projeto.

E o mais importante, minha sincera gratidão ao nosso Pai que está no céu por Sua dádiva indescritível, ao nosso Senhor Jesus por Sua graça, verdade e amor, e ao Espírito Santo por Sua fiel direção durante este projeto.

ÍNDICE

Prefácio
Introdução

1. Eu, ofendido?
2. Escandalo Em Massa
3. Como Isto Pôde Acontecer Comigo?
4. Meu Pai, Meu Pai!
5. Como Nascem os Errantes Espirituais
6. Fugindo da Realidade
7. A Pedra Solidamente Assentada
8. Tudo Que Pode Ser Abalado Será Abalado
9. A Rocha de Ofensa
10. Para Que Não Os Escandalizemos
11. Perdão: Você Não Dá – Você Não Recebe
12. Vingança: A Armadilha
13. Escapando da Armadilha
14. Objetivo: Reconciliação

Epílogo: Tomando uma Atitude
Notas

PREFÁCIO

O livro que você tem em mãos é possivelmente o mais importante confronto com a verdade que você encontrará em toda sua vida. Posso dizer isso com confiança, não porque o escrevi, mas por causa do seu tema. A ofensa – a questão central de *A Isca de Satanás* – em geral é o obstáculo mais difícil que um indivíduo precisa enfrentar e vencer.

Os discípulos de Jesus testemunharam muitos milagres grandes e notáveis. Eles observaram impressionados enquanto cegos passavam a ver e mortos eram ressuscitados. Ouviram Jesus ordenar que uma tempestade ameaçadora se acalmasse. Viram milhares serem alimentados pelo milagre da multiplicação de apenas alguns pães e peixes. A lista dos milagres e maravilhas de Jesus era tão inesgotável que, de acordo com a Bíblia, um universo de livros não poderia contê-la.

Nunca antes a humanidade testemunhou a milagrosa mão de Deus de uma forma tão tangível e avassaladora. Contudo, por mais assombrados e impressionados que os discípulos estivessem, não foram esses milagres que os levaram a duvidar. Esse desafio viria mais tarde, próximo ao final do ministério de Jesus na Terra. Jesus havia instruído Seus discípulos: “Se teu irmão pecar contra ti... sete vezes no dia, e sete vezes no dia vier ter contigo, dizendo: ‘Estou arrependido’, perdoa-lhe. Então disseram os apóstolos ao Senhor: ‘Aumenta-nos a fé’” (Lc 17:3-5). Aquele clamor por mais fé não foi inspirado pelos milagres, nem pelos mortos ressuscitados, nem pelo mar acalmado; mas pela simples ordem de perdoarem aqueles que os haviam ofendido!

Jesus disse: “É inevitável que venham escândalos” (Lc 17:1) *(A expressão “escândalos” nas versões de língua inglesa aparece como “offenses”, palavra que pode ser traduzida como escândalo ou ofensa. A maioria das versões da Bíblia em língua portuguesa utiliza a tradução escândalos, contudo, é importante considerar que a passagem de Lucas 17 se refere a ofensas que alguém pode cometer contra nós, bem como ofensas em geral, as quais geram escândalos. Por isso, nos versículos seguintes, Jesus fala sobre a importância de perdoar o nosso irmão, tenha ele pecado contra nós ou contra qualquer outra pessoa, gerando escândalo em nosso meio)*.* O problema não são os momentos em que seremos ofendidos, mas qual será a nossa reação. É fato, infelizmente, que muitos e não poucos são ofendidos e se tornam cativos.

Este livro foi lançado há dez anos. Durante este período, recebemos um número incontável de cartas e inúmeros testemunhos de pessoas, famílias e ministérios que foram curados e transformados pelas verdades da Palavra de Deus contidas nele. Compartilharei alguns aqui com o intuito de encorajá-lo. Por todos eles, nos alegramos e damos a Deus toda a glória!

Certo líder nos disse: “Nossa igreja estava prestes a sofrer uma grande divisão. A situação parecia desesperadora. Dei uma cópia de *A Isca de Satanás* a cada membro do conselho. A divisão foi desviada, e hoje somos um!”

Muitos casamentos foram salvos. Recentemente, após uma ministração na cidade de Nebraska, um casal aproximou-se de mim. A esposa confessou: “Fui ofendida há dez anos pelos líderes desta igreja. Tornei-me amarga e desconfiada, e passei a me defender e a defender minha posição constantemente. Meu casamento sofria com minha angústia, e meu marido estava a ponto de se divorciar. Ele não era salvo e não queria nada com a igreja. Então, alguém colocou uma cópia de *A Isca de Satanás* em minhas mãos. Eu o li e, dentro de pouco tempo, fui completamente liberta da ofensa e da amargura. Quando meu marido viu as mudanças em minha vida, entregou sua vida a Jesus Cristo e cancelou o processo de

divórcio”. O marido estava ao lado dela, sorrindo. Quando ela terminou, ele confirmou as mudanças maravilhosas em sua vida e em seu lar!

O testemunho que mais tocou meu coração ocorreu quando ministrei em Naples, Flórida. Imediatamente antes de falar, um homem forte, de meia-idade, colocou-se de pé diante da congregação e chorou enquanto contava sua história trágica: “Toda minha vida me senti como se houvesse um muro entre Deus e eu. Participava das reuniões onde os outros sentiam a presença de Deus, enquanto eu me sentia desligado e amortecido. Até mesmo quando orava não havia libertação ou presença de Deus. Há várias semanas alguém me deu o livro *A Isca de Satanás*. Eu o li na íntegra. Entendi que havia mordido a isca de Satanás havia vários anos. Eu odiava minha mãe por ter me abandonado quando eu tinha seis meses de idade. Percebi que tinha de procurá-la e perdoá-la. Telefonei e falei com ela pela segunda vez em trinta e seis anos. Eu chorei: “Mãe, durante toda minha vida nunca liberei perdão a você por ter me abandonado”. Ela começou a chorar e disse: “Filho, tenho me odiado nesses últimos trinta e seis anos por ter abandonado você”.

Ele prosseguiu: “Eu a perdoei, e ela se perdoou; agora estamos reconciliados”. Então veio a parte mais empolgante: “Agora o muro que me separava da presença de Deus foi derrubado!” Ao dizer isso, ele se descontrolou totalmente e chorando muito, esforçou-se para dizer estas últimas palavras: “Agora choro como um bebê na presença de Deus”.

Conheço a força e a realidade desse cativeiro. Já fui refém de seu tormento por muitos anos, por isso, este livro não é uma teoria - é a Palavra de Deus em ação. Ele transborda de verdades pelas quais eu mesmo caminhei, e creio que ele irá fortalecê-lo também. Ao lê-lo, peça ao Mestre para aumentar a sua fé! À medida que você cresce na fé, Ele receberá a glória e você será cheio de alegria! Que Deus o abençoe ricamente.

- JOHN BEVERE

* Acréscimo da editora com o objetivo de expressar com clareza o texto original do autor.

INTRODUÇÃO

Qualquer pessoa que tenha preparado armadilhas para animais sabe que uma armadilha precisa de duas coisas para ter êxito. Ela precisa estar escondida, para que o animal tropece nela sem vê-la, e também precisa ter uma isca para atrair o animal para suas garras mortais.

Satanás, o inimigo das nossas almas, usa essas duas estratégias quando prepara as suas armadilhas mais enganosas e mortais. Elas estão ocultas e contêm iscas preparadas.

As ações de Satanás, juntamente com as suas legiões, não são tão evidentes como muitas pessoas pensam. Ele é sutil e tem prazer em enganar. Seu modo de agir é astuto, perspicaz e cheio de artimanhas. Não se esqueça que ele pode se disfarçar de mensageiro da luz. Se não formos treinados pela Palavra de Deus para separar corretamente o bem e o mal, não reconheceremos as suas armadilhas.

Um dos tipos de isca mais enganosos e traiçoeiros é algo que todo cristão já teve de enfrentar – a ofensa. Na verdade, a ofensa em si não é mortal – caso ela permaneça na armadilha. Mas se a pegarmos e a consumirmos, e permitirmos que ela alimente nossos corações, então nos escandalizaremos e ficaremos ofendidos. Pessoas ofendidas geralmente produzem muitos frutos, como a dor, a ira, o escândalo, os ciúmes, o ressentimento, as disputas, a amargura, o ódio e a inveja. Quando damos importância a uma ofensa, algumas das consequências são os insultos, os ataques, as feridas, a divisão, a separação, os relacionamentos quebrados, a traição, e o retorno ao pecado.

Em geral, as pessoas que se sentem ofendidas sequer percebem que caíram em uma armadilha. Elas não estão cientes de sua condição, porque estão muito concentradas no mal que alguém lhes fez. Permanecem em um estado de negação. A maneira mais eficaz do inimigo nos cegar é fazendo com que nos concentremos em nós mesmos.

Este livro expõe esta armadilha mortal e revela como escapar de suas garras e permanecer livre dela. Ser livre da ofensa é essencial a todo cristão porque Jesus disse que é impossível vivermos esta vida e não sermos ofendidos, ao afirmar: “É inevitável que venham escândalos” (Lc 17:1).

Em muitas igrejas dos Estados Unidos e de outras nações onde preguei esta mensagem, mais de 50 por cento das pessoas responderam ao apelo. Embora este seja um alto índice de resposta, ainda assim não foram todos. O orgulho impede algumas pessoas de responder. Vi pessoas sendo curadas, libertas, cheias do Espírito Santo, e vi outras receberem respostas às suas orações ao serem libertas desta armadilha. Geralmente elas relatam que haviam buscado por anos o que receberem naquele momento, ao serem libertas.

Na última metade do século XX, o conhecimento aumentou imensamente na igreja. Mas apesar desse aumento, parece que temos tido mais divisão entre crentes, líderes e congregações. O motivo é um só: A ofensa adquire proporções desenfreadas quando falta o amor genuíno. “O saber ensoberbece, mas o amor edifica” (1 Co 8:1). Tantas pessoas estão enlaçadas nesta armadilha enganosa que quase chegamos a crer que este é um modo de vida normal.

Antes da volta de Cristo, porém, os verdadeiros crentes serão unidos de um modo que nunca se viu no passado. Creio que um número incontável de homens e mulheres será liberto da armadilha da ofensa. Esta será uma das principais molas propulsoras de um avivamento que varrerá nossa nação. Os incrédulos, que antes estavam cegos e não viam ver Jesus, O verão através do nosso amor uns pelos outros.

Não acredito em escrever um livro apenas por escrever. Deus fez esta mensagem arder em meu coração, e tenho visto o seu fruto permanecer. Um pastor me disse após um culto onde preguei esta mensagem: “Nunca vi tantas pessoas serem libertas de uma só vez”.

Deus falou ao meu coração que isto é apenas o começo. Muitos serão libertos, curados e restaurados ao lerem este livro e obedecerem aos apelos do Espírito. Creio que quando você ler as palavras contidas nestas páginas, o Mestre e Conselheiro as aplicará especificamente à sua vida. À medida que Ele fizer isso, esta palavra revelada trará grande liberdade à sua vida e ministério.

Vamos orar junto antes de iniciar a leitura:

> *Pai. Em nome de Jesus, peço que Tu me reveles, pelo Teu Espírito, a Tua Palavra enquanto leio este livro. Vem expor todas as áreas ocultas do meu coração que têm me impedido de conhecer-Te e de servir-Te com mais eficácia. Abro meu coração à convicção do Teu Espírito e peço que a Tua graça execute o que Tu desejas de mim. Que ao ouvir a Tua voz pela leitura deste livro, eu venha a Te conhecer mais intimamente.*

NOSSA REAÇÃO A UMA OFENSA DETERMINA O NOSSO FUTURO

A Isca de Satanás mudou nossas vidas e nosso ministério. Assistimos ao vídeo pelo menos vinte vezes e lemos o livro diversas vezes. Nosso ministério utilizou os ensinamentos do livro e do vídeo para transformar nossas vidas assim como as vidas de muitos outros. Sua mensagem é poderosa e oportuna.

- S.Q., CONNECTICUT

Capítulo 1

EU, OFENDIDO?

É inevitável que venham escândalos.
- LUCAS 17:1

À medida que viajo pelos Estados Unidos ministrando, tenho podido observar uma das armadilhas mais mortais e enganosas do inimigo. Ela aprisiona inúmeros cristãos, quebra relacionamentos, e amplia as brechas existentes entre nós. É a armadilha da ofensa.

Muitos são incapazes de atuar de forma adequada em seu chamado por causa das feridas e dores que as ofensas geraram em suas vidas. Eles estão incapacitados e impedidos de cumprir com o seu potencial. Na maioria das vezes foram feridos por um de seus companheiros crentes. Isto faz com que a ofensa tenha um sabor de traição. No Salmo 55:12-14, Davi lamenta: “Não é inimigo que me afronta; se fosse, eu o suportaria; nem é o que me odeia quem se exalta contra mim, pois dele eu me esconderia; mas és tu, homem, meu igual, meu companheiro e meu íntimo amigo. Juntos andávamos, juntos nos entretínhamos e íamos com a multidão à Casa de Deus”.

Eles são aqueles com quem nos sentamos e ao lado de quem cantamos, ou talvez seja aquele que está entregando o sermão. Passamos os feriados, frequentamos eventos sociais com eles e compartilhamos o mesmo escritório que eles. Ou talvez seja alguém ainda mais próximo. Crescemos com eles, lhes fazemos

confidências e dormimos ao lado deles. Quanto mais próximo o relacionamento, mais grave a ofensa! Você encontrará o ódio mais forte entre pessoas que um dia foram muito próximas.

Os advogados poderão lhe dizer que os casos mais cruéis estão nos tribunais de divórcio. A mídia americana constantemente relata casos de assassinatos ocorridos nos lares por familiares desesperados. O lar, que deveria ser um abrigo de proteção, provisão e crescimento, onde aprendemos a dar e receber amor, em geral é a própria raiz da nossa dor. A história demonstra que as guerras mais sangrentas são as guerras civis – irmão contra irmão, filho contra pai, ou pai contra filho.

As possibilidades de ofensas são tão intermináveis quanto o número de relacionamentos que podemos ter, independentemente do quão sejam eles complexos ou simples. Esta verdade é um fato: Somente aqueles com quem você se importa é que podem feri-lo. Você espera mais deles – afinal, você deu mais de si a eles. Quanto maior a expectativa, maior a queda.

O egoísmo reina em nossa sociedade. Os homens e mulheres de hoje cuidam de si mesmos, negligenciando e ferindo aqueles que os cercam. Isto não deveria nos surpreender. A Bíblia é muito clara quando diz que nos últimos dias os homens serão “amantes de si mesmos” (2 Tm 3:2, KJV). Esperamos isto de incrédulos, mas Paulo não estava se referindo ao que estão do lado de fora da igreja. Ele estava falando daqueles que estão dentro dela. Muitos estão feridos, magoados e amargos. Eles estão ofendidos! Mas não percebem que caíram na armadilha de Satanás.

A culpa é nossa? Jesus deixou muito claro que é impossível viver neste mundo e não ser ofendido. No entanto, a maioria dos crentes fica chocada, perplexa e surpresa quando isso acontece. Achamos que somos os únicos que foram injustiçados. Esta reação nos deixa vulneráveis a uma raiz de amargura. Portanto, devemos estar preparados e armados para as ofensas, porque a nossa reação determinará o nosso futuro.

A ARMADILHA DO ENGANO

A palavra grega traduzida como “escândalo” em Lucas 17:1 vem da palavra *skandalon.*[1] Esta palavra originalmente se referia à parte da armadilha na qual a isca ficava presa. Consequentemente, esta palavra significa colocar uma armadilha no caminho de alguém. No Novo Testamento, ela geralmente descreve uma armadilha usada pelo inimigo. A ofensa é uma das principais armadilhas usadas do diabo para levar as pessoas cativas. Paulo instruiu o jovem Timóteo:

> Ora, é necessário que o servo do Senhor não viva a contender, e sim deve ser brando para com todos, apto para instruir, paciente, disciplinando com mansidão *os que se opõem*, na expectativa de que Deus lhes conceda não só o arrependimento para conhecerem plenamente a verdade, mas também o retorno à sensatez, *livrando-se eles dos laços [armadilhas] do diabo, tendo sido feitos cativos por ele para cumprirem a sua vontade*.
>
> - 2 TIMÓTEO 2:24-26, ênfases do autor

Aqueles que se envolvem em discussões ou em oposição caem em uma armadilha e se tornam prisioneiros, passando a fazer a vontade do diabo. O que é ainda mais alarmante é que eles não estão cientes do cativeiro em que se encontram! Assim como o filho pródigo, eles precisam voltar a si despertando para a sua real condição. Eles não percebem que estão jorrando águas amargas em vez de águas puras. Quando uma pessoa está enganada, ela acredita estar certa, muito embora esteja errada.

Independente de qual seja o cenário, podemos dividir as pessoas ofendidas em duas categorias principais: (1) aquelas que foram tratadas injustamente ou (2) aquelas que *acreditam* que foram tratadas injustamente. As pessoas que estão na segunda categoria acreditam de todo o coração que foram injustiçadas. Geralmente elas tiram suas conclusões de informações imprecisas. Ou a

informação é precisa, mas a conclusão delas é distorcida. Seja qual for o caso, essas pessoas estão sofrendo e sua compreensão está obscurecida. Elas julgam por suposição, por aparência, e pelo que ouviram dizer.

A VERDADEIRA SITUAÇÃO DO CORAÇÃO

Uma forma usada pelo inimigo para manter as pessoas presas à ofensa é mantê-la oculta, encoberta pelo orgulho. O orgulho nos impede de admitir a nossa real condição.

Certa vez, fui muito ferido por alguns ministros. As pessoas diziam: “Não acredito que fizeram isto com você. Você não está magoado?”

Eu respondia rapidamente: “Não, estou bem. Não estou magoado”. Eu sabia que era errado ficar ofendido, então negava e reprimia aquele sentimento. Eu me convencia de que não estava magoado, mas na verdade estava. O orgulho mascarava a verdadeira condição do meu coração.

O orgulho nos impede de lidar com a verdade. Ele distorce nossa visão. Você nunca muda quando pensa que tudo está bem. O orgulho endurece o coração e obscurece os olhos do entendimento. Ele nos impede de viver a mudança de coração que tem poder para nos libertar – o arrependimento (Ver 2 Timóteo 2:24-26).

O orgulho faz com que você se veja como uma vítima. A sua atitude passa a ser: “Fui maltratado e julgado injustamente; por isso, meu comportamento é justificado”. Por acreditar que é inocente e que foi acusado injustamente, você retém o perdão. Embora a verdadeira condição do seu coração esteja oculta aos seus olhos, ela *não* está oculta aos olhos de Deus. Só porque você foi maltratado, não tem permissão para ficar preso a uma ofensa. Um erro não justifica outro!

A CURA

No livro de Apocalipse, Jesus se dirige à igreja de Laodicéia dizendo a eles primeiramente que se viam como ricos, abastados e não tendo necessidade de nada, e depois expondo a sua verdadeira condição – “infeliz, miserável, pobre, cego e nu” (Ap 3:14-20). Eles haviam confundido o poder financeiro com poder espiritual. O orgulho ocultou a sua real situação.

Muitos estão assim hoje. Eles não veem a verdadeira situação de seu coração assim como eu não conseguia ver o ressentimento que sentia contra aqueles ministros. Eu havia me convencido de que não estava magoado. Jesus disse aos laodicenses como sair daquele engano: comprando o ouro de Deus e vendo a sua real condição.

Compre ouro de Deus

A primeira instrução de Jesus para se livrarem do engano foi “de Mim compres ouro refinado pelo fogo” (Ap 3:18).

O ouro refinado é suave e flexível, isento de corrosão ou de outras substâncias. Somente quando o ouro é misturado a outros metais (cobre, ferro, níquel e daí por diante) é que ele se torna duro, menos flexível e mais corrosivo. Essa mistura é chamada de liga. Quanto maior a porcentagem de metais estranhos, mais duro o ouro se torna. Inversamente, quanto menor a porcentagem de liga, mais macio e mais flexível ele é.

Podemos ver imediatamente o paralelo: Um coração puro é como ouro puro – macio, suave e flexível. Hebreus 3:13 declara que os corações são endurecidos pelo engano do pecado! Se não tratarmos uma ofensa, ela produzirá mais frutos de pecado, como a amargura, a ira e o ressentimento. Essas substâncias que são acrescentadas endurecem o nosso coração, assim como a liga endurece o ouro. Isso reduz ou retira a maciez, gerando uma perda de sensibilidade. Ficamos impedidos na nossa capacidade de ouvir a voz de Deus. A nossa visão apurada se torna obscurecida. Este é o cenário perfeito para o engano.

O primeiro passo para refinar o ouro é triturá-lo até que ele vire pó e misturá-lo com uma substância chamada solvente. Em seguida a mistura é colocada em um forno e derretida a altas temperaturas. As ligas e impurezas são atraídas pelo solvente e sobem para a superfície. O ouro (que é mais pesado) permanece no fundo. As impurezas ou *sujeiras* (como cobre, ferro e zinco, combinados ao solvente) são então removidas, produzindo um metal mais puro.

Agora, vejamos o que Deus diz:

> *Eis que te acrisolei, mas disso não resultou prata; provei-te na fornalha da aflição.*
>
> - ISAÍAS 48:10

E novamente:

> *Nisso exultais, embora, no presente, por breve tempo, se necessário, sejais contristados por várias provações, para que, uma vez confirmado o valor da vossa fé, muito mais preciosa do que o ouro perecível, mesmo apurado por fogo, redunde em louvor, glória e honra na revelação de Jesus Cristo.*
>
> - 1 PEDRO 1:6-7, ênfases do autor

Deus nos refina com aflições, provações e tribulações. Elas são o calor que separa impurezas como o perdão, as disputas, a amargura, a inveja, e tantas outras, do caráter de Deus em nossas vidas.

O pecado se esconde facilmente onde não existe o calor das provações e aflições. Em tempos de prosperidade e sucesso, até um homem mau parecerá bondoso e generoso. Mas sob o calor das provações, as impurezas sobem à tona.

Houve um período em minha vida em que passei por grandes provações, como nunca antes. Eu me tornei uma pessoa rude e áspera com os que me eram mais chegados. Minha família e meus amigos começaram a me evitar.

Clamei ao Senhor: “De onde está vindo toda esta raiva? Ela não estava aqui antes!”

O Senhor respondeu: “Filho, é quando derretem o ouro no fogo que as impurezas aparecem”. Então Ele fez uma pergunta que mudou a minha vida. “Você pode *ver* as impurezas do ouro antes dele ser colocado no fogo?”

“Não”, respondi.

“Mas isso não significa que elas não estejam ali”, disse Ele. “Quando o fogo das provações o atingiu, essas impurezas vieram à tona. Embora estivessem escondidas para você, elas sempre estiveram visíveis para Mim. Agora, você precisa fazer uma escolha que decidirá o seu futuro. Você pode continuar irado, culpando sua esposa, seus amigos, seu pastor e as pessoas com quem você trabalha, ou você pode ver esta sujeira do pecado como ela é e se arrepender, receber perdão, e Eu pegarei a Minha concha e removerei essas impurezas da sua vida”.

Veja a sua verdadeira condição

Jesus disse que a nossa capacidade de ver corretamente é outra chave para sermos libertos do engano. Em geral, quando somos ofendidos, nos vemos como vítimas e culpamos aqueles que nos feriram. Justificamos a nossa amargura, a nossa falta de perdão, a nossa ira, inveja e ressentimento quando elas vêm à tona. Às vezes nos ressentimos até contra aqueles que nos lembram dos que nos feriram. Por este motivo, Jesus aconselhou: “Compres colírios para ungires os olhos, a fim de que vejas” (Ap 3:18). Ver o quê? A sua verdadeira condição! Esta é a única maneira de “sermos zelosos e nos arrependermos” como Jesus ordenou em seguida. Você só se arrepende quando para de culpar os outros.

Quando culpamos os outros e defendemos a nossa posição, estamos cegos. Lutamos para retirar o argueiro do olho do nosso irmão quando há uma trave no nosso. É a revelação da verdade que nos liberta. Quando o Espírito de Deus nos mostra o nosso pecado, Ele sempre o faz de tal maneira que ele parece separado de nós. Isto traz convicção e não condenação.

Minha oração é que ao ler este livro, a Palavra de Deus ilumine os olhos do seu entendimento para que você veja a sua real condição e seja liberto de qualquer ofensa que esteja abrigando em seu coração. Não permita que o orgulho o impeça de ver e de se arrepender.

UM CRISTÃO OFENDIDO É ALGUÉM QUE RECEBE VIDA, MAS, POR CAUSA DO MEDO, NÃO CONSEGUE LIBERAR VIDA

Há dez anos, depois de vinte anos de casados, meu marido foi embora porque "não estava mais feliz". Fiquei totalmente arrasada. Há muito tempo venho tentando superar a dor, o abandono e a rejeição causada pela sua partida. Pedi a Deus que me ajudasse a perdoá-lo, e realmente achei que o houvesse perdoado, mas ainda guardava em meu coração uma grande dor que não conseguia superar. Toda vez que precisava vê-lo era muito doloroso. Depois de ler A Isca de Satanás, o Espírito Santo me moveu a falar com meu ex-marido e a pedir a ele que me perdoasse por guardar essa ofensa em meu coração. Conversamos pela primeira vez em dez anos. Realmente creio que fui curada e liberta! Agradeço a Deus por me libertar desse jugo de escravidão que me manteve cativa por tanto tempo.

- D.B., NOVA IORQUE

Capítulo 2

ESCÂNDALO EM MASSA

> *Nesse tempo, muitos hão de se escandalizar, trair e odiar uns aos outros; levantar-se-ão muitos falsos profetas e enganarão a muitos. E, por se multiplicar a iniquidade, o amor se esfriará de quase todos. Aquele, porém, que perseverar até o fim, esse será salvo.*
>
> - MATEUS 24:10-13

Neste capítulo de Mateus, Jesus está dizendo quais serão os sinais do fim desta era. Seus discípulos perguntaram: “Que sinal haverá da Tua vinda?”

A maioria das pessoas concorda que estamos nos tempos da volta de Jesus. É inútil tentar precisar a data exata da Sua volta. Somente o Pai o sabe. Mas Jesus disse que conheceríamos a *época,* e ela é agora! Nunca antes vimos um tamanho cumprimento profético na Igreja, em Israel e na natureza. Assim, podemos dizer com confiança que estamos no período que Jesus descreveu em Mateus 24.

Observe os sinais da Sua volta iminente: “Muitos hão de se escandalizar...” Não poucos, mas *muitos.*

Primeiro, precisamos perguntar: “Quem são esses que se escandalizam e acabam se ofendendo?” São eles os cristãos ou apenas a sociedade em geral? Encontramos a resposta ao prosseguirmos na leitura: “E, por se multiplicar a iniquidade, o amor

se esfriará de quase todos". A palavra grega para *amor* neste versículo é *ágape*. Há diversas palavras em grego para *amor* no Novo Testamento, mas as duas mais comuns são *ágape* e *phileo.*

Phileo define o amor que existe entre amigos. É um amor afetuoso e condicional. Phileo diz: "Você coça minhas costas, e eu coço as suas", ou "Você me trata bem, e eu farei o mesmo".

Por outro lado, *ágape* é o amor que Deus derrama no coração de Seus filhos. É o mesmo amor que Jesus nos dá liberalmente. Ele não se baseia no desempenho nem em retribuição. É um amor que dá, mesmo quando é rejeitado.

Sem Deus, podemos amar apenas com um amor egoísta – um amor que não pode ser dado se não for recebido e retribuído. Entretanto, o amor *ágape* ama independente de retribuição. Este amor *ágape* é o amor que Jesus derramou quando nos perdoou ao ser pendurado na cruz. Assim, os "muitos" a quem Jesus Se refere são os cristãos cujo amor *ágape* se esfriou.

Houve um tempo em que eu fazia tudo que podia para demonstrar o meu amor a uma determinada pessoa. Mas parecia que toda vez que eu tinha uma atitude de amor, a pessoa me esbofeteava em troca com críticas e um tratamento áspero. Isto continuou por meses. Um dia, fiquei cansado daquilo.

Reclamei com Deus. "Não aguento mais. Agora o Senhor vai ter de falar comigo a respeito disto. Todas as vezes que demonstro o Teu amor a essa pessoa, o que recebo em troca é pura raiva lançada em meu rosto!"

O Senhor começou a falar comigo. "John, você precisa desenvolver a fé no amor de Deus!"

"O que o Senhor quer dizer?" perguntei.

"Aquele que semeia para a sua própria carne, da carne colherá corrupção", Ele explicou, "mas o que semeia para o Espírito, no Espírito colherá vida eterna. E não nos cansemos de fazer o bem, porque a seu tempo ceifaremos, se não desfalecermos" (ver Gálatas 6:8-9).

Você precisa entender que quando semeia o amor de Deus, *colherá* o amor de Deus. Você precisa desenvolver fé nesta lei espiritual – muito embora possa não colher do mesmo campo onde semeou, e nem tão rápido quanto gostaria.

O Senhor continuou: “Na minha hora de maior necessidade, meus amigos mais próximos me abandonaram. Judas me traiu, Pedro me negou, e o restante deles fugiu para salvar sua vida. Apenas João seguia-me de longe. Eu havia cuidado deles durante três anos, alimentando-os e ensinando-os. Mas quando morri pelos pecados do mundo, perdoei-os. Liberei todos eles – desde os amigos que haviam me abandonado até o guarda romano que havia me crucificado. Eles não pediram perdão, mas eu liberalmente o dei. Eu tive fé no amor do Pai”.

“Eu sabia que por ter semeado o amor, colheria o amor de muitos filhos e filhas do Reino. Por causa do meu sacrifício de amor, eles Me amariam”.

“Eu disse: ‘Amai os vossos inimigos e orai por aqueles que vos perseguem, para que vos torneis filhos do vosso Pai celeste; porque Ele faz nascer o Seu sol sobre maus e bons e vir chuvas sobre justos e injustos’”.

“‘Porque, se amardes os que vos amam, que recompensa tendes? Não fazem os publicanos também o mesmo? E se saudardes somente os vossos irmãos, que fazeis de mais? Não fazem os gentios também o mesmo?’” (Mt 5:44-47)

GRANDES EXPECTATIVAS

Percebi que o amor que eu estava dando estava sendo semeado no Espírito, e que finalmente eu colheria aquelas sementes de amor. Eu não sabia de onde, mas a colheita viria. Já não via mais como um fracasso quando a pessoa a quem eu estava dando amor não me retribuía. Isso me deixava livre para amar aquela pessoa ainda mais!

Se mais cristãos reconhecessem este fato, eles não desistiriam nem se ofenderiam. Geralmente, este não é o tipo de amor no qual andamos. Andamos em um amor egoísta que se decepciona com facilidade quando nossas expectativas não são atendidas.

Se tivermos expectativas a respeito de determinadas pessoas, essas pessoas podem nos decepcionar. Elas nos decepcionarão quando deixarem de atender às nossas expectativas. Mas se não tivermos expectativas com relação a alguém, qualquer coisa que nos seja dada será uma bênção e não algo que nos é devido. Nós nos predispomos a nos ofender quando exigimos certos comportamentos daqueles com quem nos relacionamos. Quanto mais esperamos, maiores são as possibilidades de nos ofendermos.

MUROS DE PROTEÇÃO?

> *Um irmão ofendido resiste mais que uma fortaleza, e suas contendas são ferrolhos de um castelo.*
>
> - PROVÉRBIOS 18:19

É mais difícil alcançar um irmão ofendido do que conquistar uma cidade fortificada. As cidades fortes tinham *muros* ao seu redor. Esses muros eram a certeza de proteção da cidade. Eles mantinham os habitantes indesejados e invasores do lado de fora. Todos os que chegavam passavam por uma sondagem. Os que deviam impostos não eram autorizados a entrar até que pagassem sua dívida. Os que eram considerados uma ameaça à saúde ou à segurança da cidade eram mantidos do lado de fora.

Quando somos feridos, construímos muros para proteger nosso coração e evitar futuras feridas. Passamos a ser seletivos, negando a entrada a todos que tememos que possam nos ferir. Sondamos e deixamos de fora qualquer pessoa que aparentemente nos deve

algo. Impedimos seu acesso até que paguem a dívida completamente. Abrimos nossas vidas somente para aqueles que acreditamos estar do nosso lado.

Mas em geral as pessoas que estão “do nosso lado” também foram ofendidas. Assim, em vez de ajudar, colocamos mais pedras sobre os muros que já existem. Sem que percebamos, esses muros de proteção se tornam uma prisão. Quando isso acontece, não apenas somos cautelosos com relação a quem entra, como ficamos aterrorizados a ponto de não nos aventurarmos a sair da nossa fortaleza.

Os cristãos ofendidos direcionam seu foco para dentro e se tornam introspectivos. Protegem seus direitos e seus relacionamentos pessoais com cuidado. Sua energia é consumida em garantir que não ocorram mágoas futuras. Contudo, se não correrem o risco de nos ferirmos, não podemos dar amor incondicional. O amor incondicional dá às pessoas o *direito* de nos ferirem.

O amor não busca os seus próprios interesses, mas as pessoas feridas se tornam mais e mais autossuficientes e centradas no interesse próprio. Nesse clima, o amor de Deus se esfria. Um exemplo natural são os dois mares da Terra Santa. O Mar da Galiléia recebe e fornece água liberalmente. Ele possui abundância de vida, alimentando várias espécies diferentes de peixes e de plantas. A água do Mar da Galiléia é levada através do Rio Jordão até o Mar Morto. Mas o Mar Morto só recebe água e não fornece água para lugar algum. Não existem plantas vivas ou peixes nele. As águas vivas do Mar da Galiléia se tornam mortas quando se misturam com as águas acumuladas do Mar Morto. A vida não pode se sustentar se for retida: ela precisa ser dada com liberalidade.

Assim, um cristão ofendido é alguém que recebe vida, mas, por causa do medo, não consegue liberar vida. Consequentemente, até a vida que entra se torna estagnada dentro dos muros ou da prisão da ofensa. O Novo Testamento descreve esses muros como fortalezas.

> *Porque as armas da nossa milícia não são carnais e sim poderosas em Deus, para destruir fortalezas; anulando nós sofismas e toda altivez que se levante contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo pensamento à obediência de Cristo.*
>
> - 2 CORÍNTIOS 10:4-5

Essas fortalezas criam padrões estabelecidos de raciocínio através dos quais toda informação que entra é processada. Embora elas tenham sido inicialmente levantadas com o fim de proteger, passam a ser uma fonte de tormento e distorção porque guerreiam contra o *conhecimento* de Deus.

Quando filtramos tudo através das nossas mágoas, rejeições e experiências passadas, achamos impossível crer em Deus. Não conseguimos crer que Ele está falando sério quando diz o que diz. Duvidamos da Sua bondade e fidelidade porque o julgamos segundo os padrões estabelecidos pelo homem em nossas vidas. Mas Deus não é um homem! Ele não pode mentir (Nm 23:19). Os Seus caminhos não são como os nossos caminhos, e os Seus pensamentos não são os nossos pensamentos (Is 55:8-9).

As pessoas ofendidas são capazes de encontrar passagens nas Escrituras para sustentar sua posição, mas esta não é a forma correta de compartilhar a Palavra de Deus. O conhecimento da Palavra de Deus sem amor é uma força destrutiva porque ela faz o homem inflar de orgulho e legalismo (1 Co 8:1-3). Isto faz com que nos justifiquemos em vez de nos arrependermos por nossa falta de perdão, criando uma atmosfera na qual podemos ser enganados, porque o conhecimento sem o amor de Deus leva ao engano.

Jesus nos adverte contra os falsos profetas imediatamente após a Sua declaração de que muitos se escandalizarão: “Levantar-se-ão muitos falsos profetas e enganarão a muitos” (Mt 24:11). Quem são os muitos a quem eles enganarão? A resposta é: os que se escandalizaram, e cujo amor se esfriou (Mt 24:12).

FALSOS PROFETAS

Jesus chama os falsos profetas de “lobos disfarçados em ovelhas” (Mt 7:15). Eles são homens que buscam os seus próprios interesses, que têm aparência de cristãos (roupas de ovelha), mas que possuem a natureza interior de lobos. Os lobos gostam de ficar em volta das ovelhas; eles podem ser encontrados tanto na congregação quanto no púlpito. Foram enviados pelo inimigo para se infiltrar e enganar. Devem ser identificados pelos seus frutos, e não por seus ensinos ou profecias. Em geral, o ensino pode parecer sadio, mas os frutos de suas vidas e ministérios não são. Um ministro ou cristão é *o que ele vive* e não o que ele prega.

Os lobos sempre vão atrás das ovelhas feridas e jovens, e não das saudáveis e fortes. Esses lobos dirão às pessoas o que elas *querem* ouvir, e não o que elas *precisam* ouvir. Essas pessoas não querem uma doutrina sadia; elas querem alguém para fazer cócegas em seus ouvidos. Vamos dar uma olhada no que Paulo diz sobre os últimos dias:

> *Sabe, porém, isto: nos últimos dias, sobrevirão tempos difíceis, pois os homens serão... implacáveis... tendo forma de piedade, negando-lhe, entretanto, o poder. Foge também destes!... Pois haverá tempo em que não suportarão a sã doutrina; pelo contrário, cercar-se-ão de mestres segundo as suas próprias cobiças, como que sentindo coceira nos ouvidos; e se recusarão a dar ouvidos à verdade.*
>
> - 2 TIMÓTEO 3:1-5; 4:3-4, ênfase do autor

Observe que eles terão forma de piedade ou de “Cristianismo”, mas negarão o seu poder. Como eles negarão o seu poder? Negando que o Cristianismo possa transformá-los de pessoas implacáveis em pessoas perdoadoras. Eles se gabarão de serem

seguidores de Jesus e proclamarão a sua experiência de “novo nascimento”, mas não permitirão que aquilo de que se gabam penetre em seu coração e extraia o caráter de Cristo.

GERAÇÃO DE INFORMAÇÃO

Paulo pôde ver profeticamente que esses homens e mulheres enganados teriam um zelo pelo conhecimento, mas permaneceriam imutáveis já que nunca o aplicariam. Ele os descreveu como pessoas “que aprendem sempre e jamais podem chegar ao conhecimento da verdade” (2 Tm 3:7).

Se Paulo estivesse vivo hoje, lamentaria ao ver o que previu acontecendo em nossos dias. Ele veria uma multidão de homens e mulheres frequentando retiros, seminários e cultos de igreja, acumulando um conhecimento das Escrituras. Ele os observaria correndo atrás de uma “nova revelação” a fim de viverem vidas mais egoístas e com mais sucesso. Ele veria ministros levando uns aos outros à justiça por “causas justas”.

Ele veria publicações e transmissões de rádio cristãs atacando homens e mulheres de Deus pelo nome. Ele veria os pentecostais correndo de igreja em igreja para fugirem da ofensa, todos eles professando o senhorio de Jesus e ao mesmo tempo sendo incapazes de perdoar. Paulo clamaria: “Arrependei-vos e libertai-vos do vosso engano, ó geração de hipócritas que buscais os vossos próprios interesses!”

Não importa o quanto você está atualizado sobre as novas revelações dos muitos seminários e congressos que frequentou, nem quantos livros você leu, e nem mesmo por quantas horas você ora e estuda. Se você está ofendido e não consegue perdoar, e se recusa a se arrepender por esse pecado, você ainda não chegou ao conhecimento da verdade. Você está no engano e tem confundido outras pessoas com o seu estilo de vida hipócrita. Independente de

qual seja a revelação, o seu fruto conta uma história diferente. Você passa a ser uma fonte que jorra águas amargas que trazem engano, e não verdade.

TRAIÇÃO

> *Nesse tempo, muitos hão de se escandalizar *, trair e odiar uns aos outros.*
>
> - MATEUS 24:10, ÊNFASE DO AUTOR

Examinemos esta declaração. Se olharmos de perto, podemos ver uma progressão. O escândalo (entendido como ofensa) leva à traição, e a traição leva ao ódio.

Como foi mencionado anteriormente, pessoas ofendidas constroem muros de proteção. O nosso foco passa a ser a autopreservação. Precisamos estar protegidos e seguros a qualquer preço. Isto faz com que sejamos capazes de trair. Quando traímos, buscamos a nossa própria proteção ou benefício à custa de outra pessoa – geralmente de alguém com quem nos relacionamos.

Assim, uma traição no reino de Deus ocorre quando um crente busca o seu próprio benefício ou proteção à custa de outro crente. Quanto mais próxima a relação, mais grave a traição. Trair alguém é o abandono definitivo da aliança. Quando a traição ocorre, o relacionamento não pode ser restaurado a não ser que o arrependimento genuíno venha em seguida.

Por sua vez, a traição leva ao ódio, que consequências graves. A Bíblia declara claramente que todo aquele que odeia a seu irmão é um assassino e que todo assassino não tem a vida eterna permanente em si (1 Jo 3:15).

Como é triste o fato de podermos encontrar inúmeros exemplos de ofensa, traição e ódio entre os crentes de hoje. É algo tão desenfreado em nossos lares e em nossas igrejas atualmente que chega a ser considerado um comportamento normal. Estamos cauterizados demais para lamentarmos quando vemos ministros

levando outros ministros à justiça. Já não nos surpreendemos mais quando casais cristãos optam pelo pedido de divórcio. Divisões na igreja são comuns e previsíveis. O envolvimento de pastores com a política é algo comum, geralmente disfarçado como “uma ação voltada para os interesses do Reino ou da Igreja”.

Os “cristãos” estão protegendo seus direitos, garantindo que não serão maltratados por outros cristãos e que eles não tirarão vantagem deles. Será que nos esquecemos da exortação da Nova Aliança?

> *Por que não sofreis, antes, a injustiça? Por que não sofreis, antes, o dano?*
>
> - 1 CORÍNTIOS 6:7

Será que nos esquecemos das palavras de Jesus?

> *Eu, porém, vos digo: amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem.*
>
> - MATEUS 5:44

Será que nos esquecemos da ordem de Deus?

> *Nada façais por rivalidade nem por vaidade; pelo contrário, cada um considere com toda a humildade as demais pessoas superiores a si mesmo.*
>
> - FILIPENSES 2:3

Por que não vivemos segundo estas leis do amor? Por que somos tão rápidos em trair em vez de entregarmos nossas vidas uns pelos outros, mesmo correndo o risco de sermos enganados? O motivo é este: O nosso amor se esfriou, e o resultado é que ainda estamos procurando nos proteger. Não podemos entregar o nosso cuidado a Deus com confiança quando estamos tentando cuidar de nós mesmos.

Quando Jesus foi injustiçado, Ele não cometeu injustiça em troca, mas entregou Sua alma a Deus, que julga retamente. Somos alertados a seguir os Seus passos.

> *Porquanto para isto mesmo fostes chamados, pois que também Cristo sofreu em vosso lugar, deixando-vos exemplo para seguirdes os seus passos, o qual não cometeu pecado, nem dolo algum se achou em sua boca; pois Ele, quando ultrajado, não revidava com ultraje, quando maltratado, não fazia ameaças, mas entregava-se àquele que julga retamente.*
>
> - 1 PEDRO 2:21-23

O CAPACITADOR

Precisamos chegar ao ponto de confiarmos em Deus e não na carne. Muitos adoram a Deus com os seus lábios afirmando que Ele é a sua fonte, mas vivem como órfãos. Dirigem suas próprias vidas e ao mesmo tempo confessam com sua boca: “Ele é o meu Senhor e o meu Deus”.

Creio que você pôde perceber o quanto é grave o *pecado* da ofensa. Se ele não for tratado, a ofensa acabará levando à morte. Mas quando você resiste à tentação de se sentir ofendido, Deus opera uma grande vitória.

* N.T: *Ofender*, de acordo com a versão inglesa King James.

SE O DIABO PUDESSE NOS DESTRUIR QUANDO BEM ENTENDESSE, JÁ TERIA NOS ELIMINADO HÁ MUITO TEMPO

Antes de ler este livro, estava em uma fase de total ausência de comunicação com Deus. Eu era salva, mas havia algo entre Deus e eu que não estava nada bem. Sabia que o erro não era da parte do Senhor, mas simplesmente não entendia qual era o problema. Um dia, estava na casa de uma amiga, e ela tinha A Isca de Satanás, de John Bevere. Levei-o para casa e comecei a lê-lo; eu não conseguia interromper a leitura. O livro tinha uma unção tão grande que meu espírito simplesmente o devorou. Quando estava na metade do livro, de repente percebi que o que estava impedindo o meu relacionamento com o Senhor era um espírito de ofensa.

- C.C., GEORGIA

Capítulo 3

COMO ISTO PÔDE ACONTECER COMIGO?

> *Respondeu-lhes José... "Vós, na verdade, intentastes o mal contra mim; porém Deus o tornou em bem"*
> - GÊNESIS 50:19-20

No primeiro capítulo, classificamos as pessoas ofendidas em duas categorias principais: (1) aquelas que realmente foram injustiçadas e (2) aquelas que acham que foram injustiçadas, mas que na verdade não foram. Neste capítulo, quero abordar esta primeira categoria.

Vamos começar fazendo uma pergunta: Se você foi realmente injustiçado, tem o direito de ficar ofendido? Como resposta, vamos ver a vida do filho favorito de Jacó, José (Ver Gênesis 37-48).

O SONHO SE TORNA UM PESADELO

José era o décimo primeiro filho de Jacó. Ele era desprezado por seus irmãos mais velhos porque seu pai o favorecia e o presenteara com uma túnica de várias cores. Deus deu dois sonhos a José. No primeiro ele viu feixes atados em um campo. O seu feixe levantou-se e ficou ereto enquanto os feixes de seus irmãos se curvavam perante ele. No segundo sonho, ele viu o sol, a lua e onze estrelas (representando seu pai, sua mãe e seus irmãos) se curvando perante ele. Quando ele contou esses sonhos a seus irmãos, é desnecessário dizer que eles não encararam isso com entusiasmo. Eles simplesmente o odiaram ainda mais.

Pouco depois, seus dez irmãos mais velhos foram alimentar os rebanhos de seu pai no campo. Jacó enviou José para ver como eles estavam indo. Quando os irmãos mais velhos viram José vindo, conspiraram contra ele, dizendo: “Vem lá o tal sonhador! Vamos matá-lo! Então veremos o resultado dos seus sonhos! Ele diz que será um líder acima de nós. Que ele tente nos liderar quando estiver morto!” Então, eles o lançaram em uma cisterna para morrer. Tiraram a sua túnica, rasgaram-na, e a molharam com o sangue de um animal para convencer seu pai de que ele havia sido devorado por uma fera selvagem.

Depois de terem-no lançado na cisterna, porém, viram uma caravana de ismaelitas a caminho do Egito. Então Judá disse: “Ei, esperem um instante, rapazes. Se o deixarmos apodrecer naquela cisterna isso não nos trará nenhum proveito. Vamos ganhar algum dinheiro e vendê-lo como escravo. Será como se estivesse morto; ele nunca mais nos incomodará e dividiremos os despojos!” Então eles o venderam por vinte siclos de prata. José os havia ofendido, então eles o traíram, tirando dele a sua herança e a sua família. Lembre que foram os *irmãos* dele que fizeram isto – filhos do mesmo pai, que tinham a mesma carne e o mesmo sangue que ele.

Ora, nós, cidadãos deste século, vivemos em uma cultura tão diferente que é difícil para nós entendermos a gravidade do que aqueles homens fizeram. Só matando José eles poderiam ter feito algo pior. Nos tempos bíblicos, era muito importante ter filhos. Os filhos de um homem levavam o seu nome e herdavam tudo que ele possuía. Os irmãos de José o impediram de um dia receber o nome e a herança de seu pai. Eles apagaram o nome dele, despojando-o completamente da sua identidade. Tudo que era familiar para José se fora.

Quando alguém era vendido como escravo para outro país, ele permanecia escravo até a morte. A mulher com quem ele se casasse seria uma escrava, e todos os seus filhos seriam escravos também!

Era ruim nascer escravo, mas era indescritivelmente pior nascer herdeiro de riquezas e com um grande futuro pela frente, para depois ter tudo isso arrancado das suas mãos. Teria sido mais fácil se José jamais tivesse conhecido sua origem. Era como se ele fosse um morto vivo. Tenho certeza de que ele foi tentado a desejar que seus irmãos o tivessem matado. De fato, o que os irmãos de José fizeram foi mau e cruel.

UMA RETROSPECTIVA PERFEITA

Quando leu minha paráfrase da história de José, você provavelmente já conhecia o final. Esta é uma história muito inspiradora quando você conhece o final. Mas não foi assim que José passou por tudo isso. Parecia que ele jamais veria seu pai novamente, nem veria o sonho que Deus lhe havia dado se cumprir. Ele era um escravo em uma nação estrangeira. Ele não podia sair do Egito. Ele era propriedade de outro homem por toda a sua vida.

José foi vendido a um homem chamado Potifar, um oficial de Faraó e capitão da guarda. Ele serviu a esse homem por cerca de dez anos. Ele nunca ouviu falar de sua família, e sabia que seu pai acreditava que ele estivesse morto. A vida deles havia prosseguido sem ele. José não tinha esperança de ser resgatado por seu pai.

À medida que o tempo passou, José obteve o favor do seu senhor e era bem tratado. Potifar colocou José como administrador da sua casa e de tudo o que ele tinha.

Mas ao mesmo tempo em que a situação estava a favor de José, algo de muito errado estava sendo gerado no coração da mulher de seu amo. Ela havia começou a sentir um desejo ardente por José e queria cometer adultério com ele. Ela tentava seduzi-lo diariamente, e ele se recusava. Um dia, ela estava a sós com ele na casa e encurralou-o, insistindo para que ele se deitasse com ela. Ele se recusou e correu, deixando a sua túnica na mão da mulher. Quando fez isso, ela ficou envergonhada e gritou: “Estupro!” Potifar fez com que José fosse lançado na prisão de Faraó.

Ora, a prisão de Faraó não era em nada semelhante às prisões que temos hoje nos Estados Unidos e em muitos países de primeiro mundo. Ministrei em muitas prisões, e por mais desagradáveis que sejam, elas poderiam ser consideradas clubes sociais se comparadas à masmorra de Faraó. Sem luz do sol ou áreas para exercícios, havia apenas celas cavadas abaixo da superfície ou poços destituídos de luz e de calor. As condições variavam de rudimentares a desumanas. Os prisioneiros eram colocados ali para apodrecerem enquanto sobreviviam do pão e água “da aflição” (1 Rs 22:27). Eles recebiam apenas o alimento suficiente para sobreviveram a fim de poderem sofrer. De acordo com o Salmo 105:18, os pés de José estavam feridos pelas cadeias, e ele havia sido colocado em ferros. Ele foi colocado naquela masmorra para morrer.

Se fosse egípcio, ele poderia ter tido alguma chance de ser liberto, mas como escravo estrangeiro, acusado de estupro, ele tinha pouca ou nenhuma chance. As coisas não podiam piorar mais. José havia descido o máximo que uma pessoa podia descer sem estar morta.

Você consegue ouvir os pensamentos dele nas trevas úmidas daquela masmorra? *Servi ao meu mestre com sinceridade e integridade por mais de dez anos. Sou mais fiel que sua esposa. Permaneci leal a Deus e a ele, fugindo diariamente da imoralidade sexual. Qual é a minha recompensa? Um calabouço!*

Parece que quanto mais tento fazer o que é certo, mais as coisas pioram! Como Deus pôde permitir isto? Será que meus irmãos podem roubar até a promessa que me foi dada por Deus? Por que esse poderoso Deus de aliança não interveio em meu favor? É assim que um Deus amoroso e fiel cuida dos Seus servos? Por que eu? O que fiz para merecer isto? Eu apenas acreditei no que ouvi de Deus.

Tenho certeza de que ele lutava com pensamentos como esses.

Ele havia tido uma liberdade muito limitada em sua vida, mas ainda tinha o direito de escolher como reagir a tudo que lhe havia acontecido. Será que Ele passaria a ficar ofendido e amargo com seus irmãos e finalmente até mesmo com Deus? Será que ele abriria mão de toda esperança no cumprimento da promessa, roubando de si mesmo o seu último incentivo para viver?

Deus está no controle?

Imagino que nunca tenha passado pela mente de José que aquele era o processo de Deus para prepará-lo para governar, até que esse dia chegou. Como ele usaria a sua futura autoridade sobre seus irmãos que o haviam traído? José estava aprendendo a obediência pelo que ele havia sofrido. Seus irmãos eram instrumentos habilmente forjados nas mãos de Deus. Será que José permaneceria firmado na promessa, buscando a Deus para conhecer o seu propósito?

Talvez quando José teve seus sonhos ele os tenha visto como uma confirmação do favor que estava sobre a sua vida. Ele não havia aprendido ainda que a autoridade nos é dada para servir, e não para nos separar. Geralmente, nesses períodos de treinamento, nos concentramos na impossibilidade das nossas circunstâncias em vez de focarmos na grandeza de Deus. Consequentemente, ficamos desanimados e precisamos culpar alguém, então procuramos aquele que sentimos que é responsável pelo nosso desespero. Quando encaramos o fato de que Deus poderia ter impedido todo o nosso infortúnio – e não o fez – em geral o culpamos.

Isto permanecia na mente de José: “Vivi de acordo com o que sei a respeito de Deus. Não transgredi os Seus estatutos nem a Sua natureza. Eu só estava repetindo um sonho que o próprio Deus me deu. E qual foi o resultado? Meus irmãos me traem, e sou vendido como escravo! Meu pai pensa que estou morto e nunca vem ao Egito para me procurar”.

Para ele, o fundo do poço eram seus irmãos. Eles eram a força que o havia lançado naquela masmorra. Talvez ele abrigasse pensamentos sobre como as coisas seriam diferentes quando ele estivesse no poder, quando Deus o colocasse na posição de autoridade que ele havia visto em seus sonhos. Como tudo seria diferente se seus irmãos não tivessem abortado o seu futuro!

Com que frequência ouvimos nossos irmãos e irmãos caírem na mesma armadilha de culpar alguém? Por exemplo:

“Se não fosse por minha mulher, eu estaria no ministério. Ela foi um impedimento e arruinou grande parte dos meus sonhos”.

“Se não fosse por meus pais, eu teria tido uma vida normal. Eles são culpados pela situação em que estou hoje. Como é possível que os outros tenham pais normais e eu não? Se minha mãe e meu pai não tivessem se divorciado eu teria sido muito mais feliz em meu casamento”.

“Se o pastor não tivesse reprimido meu dom, eu estaria livre e desimpedido. Ele me impediu de cumprir o destino do meu ministério. Ele colocou as pessoas da igreja contra mim”.

“Se não fosse pelo meu ex-marido, meus filhos e eu não teríamos todo este problema financeiro”.

“Se não fosse por aquela mulher na igreja eu ainda contaria com o favor dos líderes. Com suas fofocas, ela me destruiu, assim como destruiu todas as minhas esperanças de ser respeitada”.

A lista é interminável. É fácil culpar os outros pelos problemas que você tem e imaginar como você estaria melhor se não fosse todas as pessoas ao seu redor. Você sabe que a sua decepção e dor são culpa delas.

Quero enfatizar o seguinte ponto: *Absolutamente nenhum homem, mulher, criança ou demônio pode jamais tirar você da vontade de Deus! Ninguém a não ser Deus tem o seu destino nas mãos.* Os irmãos de José tentaram seriamente destruir a visão que Deus havia dado a ele. Eles pensaram que haviam dado um fim em José. Eles disseram com seus próprios lábios: “Vinde, pois, agora, matemo-lo e lancemo-lo numa destas cisternas... e *vejamos em que*

lhe darão os sonhos!" (Gn 37:20, ênfase do autor). Eles estavam determinados a destruí-lo. Não foi um acidente. Foi deliberado! Eles não queriam que houvesse qualquer chance de que ele tivesse êxito.

Agora, você acha que quando eles o venderam como escravo, Deus olhou do céu para o Filho e o Espírito Santo e disse: "O que vamos fazer agora? Vejam o que os irmãos dele fizeram. Eles arruinaram o nosso plano para José. É melhor pensarmos em alguma coisa rápido! Temos um plano B?"

Muitos cristãos reagem a situações de crise como esta como se fosse exatamente isso que acontecesse no céu. Você consegue ver o Pai dizendo a Jesus: "Jesus, João acaba de ser despedido porque um irmão em Cristo mentiu sobre ele. O que vamos fazer? Você tem algum emprego para ele lá embaixo?" Ou: "Jesus, Suelen tem trinta e quatro anos e ainda não se casou. Você tem algum rapaz disponível lá embaixo para ela? O homem que Eu queria que se casasse com ela casou-se com sua melhor amiga, que fez uma fofoca contra ela e envenenou o coração dele". Essas frases soam como algo absurdo, no entanto, a forma como reagimos insinua que esta é a maneira como vemos Deus.

Vejamos como José se sairia se vivesse em nossas igrejas de hoje. Se ele fosse como a maioria de nós, sabe o que ele estaria fazendo? Planejando a vingança. Ele se consolaria com pensamentos do tipo: "Quando eu colocar as minhas mãos neles, vou matá-los! Vou matá-los pelo que me fizeram. Eles vão pagar por isso".

Mas se José realmente tivesse tomado esta atitude, Deus o teria deixado apodrecer naquela masmorra! Se ele tivesse saído da prisão com esta motivação, teria matado os cabeças de dez das doze tribos de Israel. Isso incluiria Judá, de cuja linhagem Cristo descenderia.

Sim, aqueles que trataram José de forma tão cruel foram os patriarcas de Israel! E Deus havia prometido a Abraão que eles gerariam uma nação. Através deles o Senhor Jesus finalmente viria!

José permaneceu livre da ofensa, e o plano de Deus foi estabelecido em sua vida e na vida de seus irmãos.

SERÁ QUE AS COISAS PODIAM PIORAR?

A prisão foi um tempo de peneiramento para José, mas também foi um tempo de oportunidade. Havia dois prisioneiros com José, e ambos tiveram sonhos vívidos e perturbadores. José interpretou ambos os sonhos com uma precisão impressionante. Um homem seria restaurado, ao passo que o outro seria executado. José pediu ao que seria restaurado que se lembrasse dele quando recuperasse o favor de Faraó. O homem retornou ao serviço de Faraó, mas dois anos se passaram sem qualquer notícia dele. Foi mais uma decepção para José, outra oportunidade para se sentir ofendido.

Deus sempre tem um plano

Chegou um momento em que Faraó teve um sonho muito alarmante. Nenhum dos seus feiticeiros ou sábios conseguia lhe dar uma explicação sobre o sonho. Foi então que o servo restaurado se lembrou de José. Ele explicou como José havia interpretado o seu sonho e o sonho de seu companheiro na prisão. José foi levado à presença de Faraó, e ele lhe disse o que o sonho significava – um tempo de fome estava a caminho – e sabiamente instruiu-o sobre como se preparar para a crise. Faraó imediatamente promoveu José ao segundo lugar no comando sobre todo o Egito. José, através da sabedoria que Deus lhe havia dado, preparou-se para a grave fome que estava por vir.

Mais tarde, quando esta fome chegou a todas as nações, os irmãos de José tiveram de ir ao Egito em busca de ajuda. Se José tivesse guardado qualquer coisa em seu coração contra seus irmãos, aquele seria o momento de executar o seu plano. Ele poderia tê-los atirado na prisão por toda a vida ou torturado e até tê-

los matado sem ser culpado, uma vez que ele detinha o segundo lugar no comando do Egito. Seus irmãos eram indiferentes para Faraó.

Mas José terminou dando-lhes grãos sem cobrar nada. Então eles receberam a melhor terra do Egito para suas famílias, e comeram da gordura da terra. Resumindo, o melhor de toda a terra do Egito foi dado a eles. José acabou abençoando aqueles que o haviam amaldiçoado e fazendo o bem àqueles que o odiavam (Ver Mateus 5:44).

Deus sabia o que os irmãos de José fariam antes que eles o fizessem. Na verdade, o Senhor sabia que eles o fariam antes que Ele desse o sonho a José, ou antes mesmo que qualquer daqueles rapazes nascesse.

Indo um passo além, veja o que José disse a seus irmãos quando eles se reencontraram. “Agora, pois, não vos entristeçais, nem vos irriteis contra vós mesmos por me haverdes vendido para aqui; porque, para conservação da vida, Deus *me enviou* adiante de vós. Porque já houve dois anos de fome na terra, e ainda restam cinco anos em que não haverá lavoura nem colheita. Deus *me enviou* adiante de vós para conservar vossa sucessão na terra e para vos preservar a vida por um grande livramento. *Assim, não fostes vós que me enviastes para cá, e sim Deus”* (Gn 45:5-8, ênfases do autor).

Veja o que o salmista disse: “[Deus] fez vir fome sobre a terra e cortou os meios de se obter pão. Adiante deles *enviou um homem, José, vendido como escravo*” (Sl 105:16-17, ênfase do autor).

Quem enviou José? Seus irmãos ou Deus? Da boca de duas testemunhas vemos que foi Deus quem o enviou. José disse claramente a seus irmãos: “Não foram vocês que me enviaram”. Ouça o que o Espírito está dizendo!

Como já foi mencionado, nenhum homem mortal ou demônio pode substituir o plano de Deus para a sua vida. Se você tomar posse desta verdade, ela o libertará. Mas só há uma pessoa que pode tirar você da vontade de Deus, e essa pessoa é você!

Pense nos filhos de Israel. Deus havia enviado um libertador, Moisés, para guiá-los para fora do cativeiro no Egito até a Terra Prometida. Depois de um ano no deserto, os líderes foram enviados para espiar a terra. Eles voltaram reclamando. Eles tiveram medo das nações naquela terra que eram maiores e mais fortes militarmente.

Todo o povo, com exceção de Josué e Calebe, concordou com aqueles líderes. Eles ficaram ofendidos com Moisés e com Deus. Este padrão estava se repetindo por mais de um ano. A ofensa resultou no fato de que aquela geração nunca chegou a ver a terra que Deus prometeu que eles possuiriam.

Muitas pessoas têm servido ao Senhor ardentemente e têm passado por situações difíceis na vida por serem maltratadas por homens maus ou por cristãos carnais. A verdade é que elas têm sido tratadas injustamente. Mas se sentirem ofendidas só cumpriria o propósito do inimigo de tirá-las da vontade de Deus.

Se você permanecer livre da ofensa, permanecerá na vontade de Deus. Se você se ofender e se escandalizar, será levado cativo pelo inimigo para cumprir o propósito e a vontade dele. Faça a sua escolha. É muito mais benéfico ficar livre da ofensa.

Precisamos nos lembrar que nada pode vir contra nós sem o conhecimento do Senhor. Se o diabo pudesse nos destruir quando quisesse, ele já teria nos exterminado há muito tempo porque odeia o homem com todas as suas forças. Tenha sempre esta exortação diante de você:

> *Não vos sobreveio tentação que não fosse humana; mas Deus é fiel e não permitirá que sejais tentados além das vossas forças; pelo contrário, juntamente com a tentação, vos proverá livramento, de sorte que a possais suportar.*
>
> - 1 CORÍNTIOS 10:13, ênfase do autor

Observe que a Palavra diz “livramento” e não “um livramento”. Deus já viu cada circunstância adversa que encontraremos – independente do tamanho – e Ele tem *o caminho* planejado para nos livrar dela. E o que é mais impressionante, é que em geral aquilo que parece ser o fim do plano de Deus na verdade termina sendo a estrada para o seu cumprimento se permanecermos em obediência e livres da ofensa.

Portanto, lembre-se: Permaneça submisso a Deus não se deixando ofender nem escandalizar; resista ao diabo, e ele fugirá de você (Tg 4:7). Resistimos ao diabo não nos sentindo ofendidos. O sonho ou visão provavelmente acontecerá de modo diferente do que você pensa, mas a Sua Palavra e as Suas promessas não falharão. Somente a nossa desobediência é capaz de anulá-las.

OUTRO TIPO DE TRAIÇÃO

Poucas pessoas tiveram o tratamento que José recebeu de seus irmãos. Não teria sido tão doloroso se os seus inimigos tivessem feito aquilo. Mas aqueles eram seus irmãos, sua carne e sangue. Eles eram aqueles que deveriam encorajá-lo, apoiá-lo, defendê-lo e cuidar dele. Poderia haver um cenário pior de maus tratos do que aquele que José suportou?

UMA COISA É SER REJEITADO E OFENDIDO POR UM IRMÃO OU IRMÃ, MAS É TOTALMENTE DIFERENTE SER REJEITADO E OFENDIDO POR UM PAI

Sou professor de várias séries do ensino fundamental e médio. Recentemente li A Isca de Satanás, que trouxe diversas revelações à minha vida. Compartilhei o vídeo com meus alunos, e o Espírito Santo se fez presente com tamanha força em nossa sala de aula que todos começaram a confessar ofensas e a pedir perdão. Várias crianças disseram que aquele havia sido o melhor dia que tiveram o ano inteiro. Uma aluna se reconciliou com seu pai depois de uma enorme briga; outra deu início ao processo de cura de feridas profundas com sua avó. O Senhor realmente ministrou àquelas crianças de forma poderosa. Obrigado por esta mensagem.

- R.F., INDIANA

Capítulo 4

MEU PAI,
MEU PAI!

Meu pai... reconhece e vê que não há em mim
nem mal nem rebeldia, e não pequei contra ti,
ainda que andas à caça da minha vida para ma tirares.
- 1 SAMUEL 24:11

No capítulo anterior, vimos como os irmãos de José procuraram destruí-lo. Vimos a dor que ele sentiu com esta traição. Talvez você esteja em uma situação semelhante. Você foi traído por aqueles que lhe eram mais chegados, pessoas de quem você queria receber amor e encorajamento.

Neste capítulo, quero tratar de uma situação mais dolorosa que a traição de um irmão. Uma coisa é ser rejeitado e ofendido por um irmão, mas é totalmente diferente ser rejeitado e ofendido por um pai. Quando falo de pais, não me refiro a um pai biológico, mas a qualquer líder que Deus coloque sobre nós. Essas são as pessoas que pensamos que nos amariam, nos alimentariam e cuidariam de nós.

UMA RELAÇÃO DE AMOR E ÓDIO

Para examinarmos o exemplo de um pai que traiu, vamos ver o relacionamento entre o Rei Saul e Davi (Ver 1 Samuel, capítulos 16 a 31). Suas vidas se tocaram antes mesmo que eles se encontrassem, uma vez que Samuel, o profeta de Deus, ungiu Davi

para ser o próximo rei de Israel. Davi deve ter ficado paralisado de entusiasmo, pensando: “Este é o mesmo homem que ungiu Saul. Realmente serei rei!”

No palácio, Saul estava sendo atormentado por um espírito maligno porque havia desobedecido a Deus. O seu único alívio vinha quando alguém tocava a harpa. Os servos de Saul começaram a procurar um jovem que pudesse se sentar em sua presença e ministrar a ele. Um dos servos do rei sugeriu Davi, o filho de Jessé. O rei Saul mandou chamar Davi e pediu-lhe que fosse ao palácio para ministrar a ele.

Davi deve ter pensado: *Deus já está fazendo com que a Sua promessa se cumpra através do profeta. Com certeza ganharei o favor do rei. Esta deve ser a minha posição inicial.*

O tempo passou, e o pai de Davi pediu que ele fosse levar alimentos para seus irmãos mais velhos, que estavam na guerra contra os filisteus. Ao chegar às linhas de batalha, Davi viu o campeão filisteu Golias zombando do exército de Deus e soube que aquilo já estava acontecendo havia quarenta dias. Ele descobriu que o rei havia oferecido a mão de sua filha em casamento ao homem que derrotasse aquele gigante.

Davi compareceu perante o rei e pediu permissão para lutar. Ele matou Golias e conquistou a filha de Saul. Àquela altura, ele havia conquistado o favor de Saul e foi levado ao palácio para viver com o rei. Jonathan, o filho mais velho de Saul, fez uma aliança de amizade eterna com Davi. Em tudo que Saul dava a Davi para executar, a mão de Deus estava sobre ele, e ele prosperava. O rei pediu que ele comesse à mesa com seus dois filhos.

Davi estava impactado. Ele estava vivendo no palácio, comendo na mesa do rei, casado com a filha do rei, amigo de Jônatas, e obtendo vitórias em todas as suas campanhas. Ele estava até mesmo conquistando o favor do povo. Ele podia ver a profecia se cumprindo diante de seus olhos.

Saul favorecia Davi sobre todos os seus outros servos. Ele havia se tornado um pai para ele. Davi estava certo de que Saul seria seu mentor e que o treinaria, e que, um dia, com grande honra, o colocaria no trono. Davi estava se regozijando na fidelidade e na bondade de Deus.

Mas em um único dia tudo mudou.

Quando Saul e Davi voltavam da batalha, lado a lado, as mulheres de todas as cidades de Israel saíram dançando e cantando: “Saul matou seus milhares, e Davi seus dez milhares”. Isto enfureceu Saul, e daquele dia em diante ele passou a desprezar Davi. Por duas vezes, quando Davi tocava a harpa para ele, Saul tentou matá-lo.

A Bíblia diz que Saul odiava Davi porque ele sabia que Deus era com Davi, mas não era com ele. Davi foi obrigado a fugir para salvar sua vida. Sem ter nenhum outro lugar para ir, ele fugiu para o deserto.

“O que está acontecendo?” Davi se perguntou. “A promessa estava se cumprindo, e agora está destruída. O homem que é meu mentor está tentando me matar. O que posso fazer? Saul é o servo ungido de Deus. Com ele contra mim, que chances tenho? Ele é o rei, o homem de Deus, que está sobre a nação de Deus. Por que Deus está permitindo isto?”

Saul perseguiu Davi de deserto em deserto e de caverna em caverna, acompanhado por três mil dos melhores guerreiros de Israel. Eles tinham um propósito: destruir Davi.

A esta altura a promessa não passava de uma sombra. Davi não vivia mais no palácio nem comia à mesa do rei. Ele habitava em cavernas úmidas e comia os restos das feras do deserto. Ele já não cavalgava mais ao lado do rei, mas era caçado pelos homens que um dia lutaram ao seu lado. Não havia uma cama quente, nem servos para assisti-lo, nem elogios na corte real. Sua esposa foi dada a outro homem. Ele conheceu a solidão de um homem que não tem pátria.

Observe que foi Deus, e não o diabo, quem colocou Davi sob os cuidados de Saul. Por que Deus não apenas permitiria isto, como também o planejaria? Por que o favor do rei foi exibido diante dos olhos de Davi somente para ser abruptamente retirado? Aquela era uma oportunidade fundamental para Davi se ofender – não apenas com Saul, mas também com Deus. Todas as perguntas não respondidas aumentavam a tentação de questionar a sabedoria e o plano de Deus.

Saul estava tão determinado a matar aquele jovem a qualquer preço, que sua loucura aumentou. Ele tornou-se um homem desesperado. Os sacerdotes da cidade de Nobe deram abrigo e alimento a Davi, dando-lhe também a espada de Golias. Eles não sabiam que Davi estava fugindo de Saul; pensaram que ele estivesse em uma missão para o rei. Eles consultaram o Senhor a favor de Davi e o enviaram para que seguisse seu caminho.

Quando Saul descobriu isso, ficou furioso. Ele matou oitenta e cinco sacerdotes inocentes do Senhor e passou toda a cidade de Nobe à espada – todos os homens, mulheres, crianças, bebês de colo, vacas, jumentos e ovelhas. Ele executou contra eles – os inocentes - o julgamento que deveria executar contra os amalequitas. Ele era um assassino. Como Deus pôde um dia colocar o Seu Espírito sobre tal homem?

A certa altura, Saul soube que Davi estava no deserto de Em-Gedi e enviou três mil guerreiros atrás dele. Durante a jornada, eles pararam para descansar na entrada de uma caverna, sem saber que Davi se escondia nos fundos dela. Saul retirou a sua capa e deixou-a de lado. Davi silenciosamente esgueirou-se de seu esconderijo, cortou um pedaço da capa deixada de lado, e saiu sem ser notado.

Depois que Saul saiu da caverna, Davi prostrou-se até o chão e clamou por ele: “Olha, pois, meu pai, vê aqui a orla do teu manto na minha mão!... reconhece e vê que não há em mim *nem mal nem rebeldia*, e não pequei contra ti, ainda que andas à caça da minha vida para ma tirares” (1 Sm 24:11, ênfase do autor).

O clamor de Davi a Saul foi: “Meu pai, meu pai!” Falando claramente, ele estava dizendo: “Veja o meu coração! Seja um pai para mim. Preciso de um líder para me treinar, e não para me destruir!” Até quando Saul estava tentando matá-lo, o coração de Davi ainda ardia de esperança.

ONDE ESTÃO OS PAIS?

Vi este clamor em inúmeros homens e mulheres no corpo de Cristo. A maioria deles é composta de jovens que têm um forte chamado de Deus sobre suas vidas. Eles clamam por um pai, por um homem para discipulá-los, amá-los, apoiá-los e encorajá-los. É por isso que Deus disse que Ele “converteria o coração dos pais [líderes] aos filhos [povo], e o coração dos filhos aos pais, para que Ele não viesse e ferisse a terra com maldição” (Ml 4:6, acréscimos do autor).

Muitos de nossos países perderam seus pais (pais, líderes ou ministros) nos anos 40 e 50, e hoje o nosso estado está piorando. Não diferentemente de Saul, muitos líderes em nossos lares, em nossas empresas e em nossas igrejas estão mais preocupados com os seus objetivos do que com a sua descendência.

Por causa desta atitude, esses líderes veem o povo de Deus como recursos para servir à sua visão em vez de verem a visão como o veículo para servir ao povo. O sucesso da visão justifica o custo das vidas feridas e das pessoas destruídas. A justiça, a misericórdia, a integridade e o amor são comprometidos em nome do sucesso. As decisões se baseiam em dinheiro, números e resultados.

Isto abre a porta para um tratamento como o que Davi recebeu – afinal, Saul tinha um reino para proteger. Este tipo de tratamento é aceitável na mente dos líderes porque eles estão em busca da propagação do evangelho.

Quantos líderes eliminaram os homens que estavam abaixo deles por causa de desconfiança? Por que esses líderes têm desconfiança? Porque eles não estão servindo a Deus. Eles estão

servindo a uma visão. Como Saul, eles estão inseguros no seu chamado, e isso gera ciúmes e orgulho. Eles reconhecem qualidades nas pessoas que sabem que são de Deus, e estão dispostos a usar essas pessoas desde que isso lhes traga algum benefício. Saul desfrutou do sucesso de Davi até que ele o viu como uma ameaça para ele. Ele então destituiu Davi e procurava um motivo para destruí-lo.

Conversei com inúmeros homens e mulheres jovens que clamavam por alguém a quem prestar contas. Eles queriam estar submissos a um líder que os discipulasse. Eles se sentiam isolados e sós. Estavam em busca de alguém que fosse um pai para eles. Mas Deus permitiu que eles passassem por rejeição porque queria fazer com eles o que havia feito com Davi. Ouça cuidadosamente o que o Espírito está dizendo.

Davi estava preocupado por Saul acreditar que ele era rebelde e mau. Davi deve ter sondado seu coração, dizendo: “Onde foi que eu errei? Como o coração de Saul se voltou contra mim tão depressa?” Foi por isso que ele clamou: “Alguns disseram que eu te matasse; porém eu disse não. Apenas cortei a ponta do teu manto para que tu *pudesses saber e ver que não há mal nem rebelião em mim*” (ver 1 Samuel 24:11). Davi pensou que se ele pudesse provar o seu amor por Saul, Saul restauraria o seu favor por ele, e a profecia se cumpriria.

As pessoas que foram rejeitadas por um pai ou por um líder tendem a colocar toda a culpa sobre si mesmas. Elas ficam aprisionadas por pensamentos atormentadores do tipo: *O que eu fiz? Meu coração era impuro?* Elas às vezes se perguntam: *Quem voltou o coração do meu líder contra mim?* Então elas tentam constantemente provar a sua inocência aos seus líderes. Elas acham que se puderem apenas demonstrar a sua lealdade e o seu valor, serão aceitas. Infelizmente, quanto mais elas tentam, mais rejeitadas se sentem.

QUEM ME VINGARÁ?

Saul reconheceu a bondade de Davi quando viu que ele poderia tê-lo matado, mas não o fez. Então ele e seus homens partiram. Davi deve ter pensado: *Agora o rei vai me restaurar. Agora a profecia se cumprirá. Com certeza ele vê meu coração e me tratará melhor agora.*

Não tão rápido, Davi. Apenas um pouco depois, os homens relataram a Saul que Davi estava nas montanhas de Haquilá. Saul foi atrás dele com os mesmos três mil soldados. Tenho certeza de que isto deixou Davi arrasado. Ele percebeu que aquilo não era um mal-entendido, mas que Saul estava intencionalmente, sem qualquer razão, atrás da sua vida. Como ele deve ter se sentido rejeitado! Saul conhecia o seu coração e ainda assim marchava contra ele.

Davi, juntamente com Abisai, esgueirou-se pelo acampamento de Saul. Nenhum guarda os viu porque Deus colocou sobre eles um profundo sono. Aqueles dois homens se esgueiraram em meio a todo o exército até onde Saul estava dormindo.

Abisai implorou a Davi: “Deus te entregou hoje, nas mãos o teu inimigo; deixa-me, pois, agora, encravá-lo com a lança, ao chão, de um só golpe; não será preciso segundo!” (1 Sm 26:8).

Abisai tinha boas razões parar achar que Davi devia permitir que ele matasse Saul. Em primeiro lugar, Saul havia assassinado oitenta e cinco sacerdotes inocentes e suas famílias – a sangue frio!

Em segundo lugar, ele havia saído com um exército de três mil guerreiros para matar Davi e seus seguidores. Se você não matar o inimigo primeiro, pensou Abisai, ele certamente o matará. Isso é defesa própria. Qualquer tribunal concordará com isso!

Em terceiro lugar, Deus havia ungido Davi, através de Samuel, como o próximo rei de Israel. Davi devia reivindicar a sua herança se não quisesse terminar como um homem morto sem que a profecia jamais se cumprisse.

Em quarto lugar, Deus coloca todo aquele exército em profundo sono para que Davi e Abisai pudessem andar até onde estava Saul. Por que mais Deus faria isto? Para Abisai, parecia que Davi jamais

teria outra chance como aquela.

Todos estes motivos pareciam bons. Eles faziam sentido! Davi estava recebendo o encorajamento de outro irmão. Então, se ele estivesse se sentindo ofendido, teria se sentido inteiramente justificado e permitido que Abisai encravasse a lança em Saul.

Veja a resposta de Davi: “Não o mates, pois quem haverá que estenda a mão contra o ungido do *Senhor* e fique inocente?... Tão certo como vive o Senhor, este o ferirá, ou o seu dia chegará em que morra, ou em que, em descendo à batalha, seja morto. O Senhor me guarde de que eu estenda a mão contra o seu ungido” (1 Sm 26:9-11, ênfase do autor).

Davi não mataria Saul, muito embora Saul tivesse assassinado pessoas inocentes e quisesse assassinar Davi também. Davi não quis se vingar, mas entregou tudo nas mãos de Deus.

Naturalmente, teria sido mais fácil pôr um fim em tudo ali mesmo – fácil para Davi e para o povo de Israel. Ele sabia que a nação era como um rebanho de ovelhas sem pastor. Ele sabia que um lobo estava roubando-os para satisfazer os seus desejos egoístas. Era difícil para ele não se defender, mas provavelmente era mais difícil não libertar o povo que ele amava das mãos de um rei louco. Davi tomou esta decisão muito embora ele soubesse que o único consolo de Saul era o pensamento de destruir Davi.

Davi havia provado a pureza do seu coração quando poupou Saul da primeira vez. Mas mesmo quando teve uma segunda chance de matá-lo, não quis tocar nele. Saul era o ungido do Senhor, e Davi deixou a questão nas mãos de Deus para que Ele a julgasse.

Quantas pessoas hoje têm um coração como o de Davi? Não matamos mais com espadas físicas, mas destruímos uns aos outros com uma espada de outro tipo – a língua. “A morte e a vida estão no poder da língua” (Pv 18:21).

Igrejas e famílias se dividem, casamentos são destruídos e o amor morre, esmagado por uma ofensiva de palavras desferidas em meio à dor e à frustração. Ofendidos pelos amigos, pela família e

pelos líderes, acertamos o alvo com palavras afiadas pela amargura e pela ira. Embora os fatos possam ser verdadeiros e precisos, a motivação é impura.

Provérbios 6:16-19 diz que semear a discórdia ou a separação entre irmãos é abominável ao Senhor. Quando repetimos alguma coisa com a intenção de separar ou prejudicar relacionamentos ou reputações – embora seja verdade – ainda assim é uma afronta a Deus.

DEUS ESTÁ ME USANDO PARA EXPOR OS PECADOS DO MEU LÍDER?

Durante sete anos servi em tempo integral no ministério de apoio e pastoreio de jovens, antes que Deus liberasse minha esposa e eu para o nosso atual ministério. Quando era pastor de jovens, havia um homem que não gostava de mim nem da mensagem que eu pregava. Normalmente aquilo não me incomodava, mas aquele homem estava em posição de autoridade sobre mim.

Eu acreditava que Deus havia me dito para trazer uma forte palavra de pureza e ousadia para os jovens, e o filho dele fazia parte do meu grupo.

A convicção de pecados ardia no coração daquele jovem. Um dia, ele nos procurou chorando. Estava angustiado porque sentia que o estilo de vida que via em casa não atendia ao padrão a que eu estava desafiando a ele e aos outros jovens a adotar.

Este incidente, e outros conflitos de personalidade, pareciam fazer com que seu pai passasse a estar determinado a se livrar de mim. Ele se dirigia ao pastor presidente para estimular a ira dele contra mim com falsas acusações. Depois ele me procurava e me dizia o quanto o pastor presidente estava contra mim, mas dizendo que ele me apoiava. Havia diversas correspondências reprovadoras que circulavam pela equipe. Nenhuma delas tinha o meu nome, mas elas me identificavam de outras formas. Ele sorria para mim, mas sua intenção era destruir-me.

Diversos membros do grupo jovem diziam que haviam ouvido que eu seria demitido. O filho desse homem espalhava tais notícias, não de forma maliciosa, mas apenas porque estava repetindo o que havia ouvido em casa. Eu estava zangado e confuso. Fui procurar aquele homem, e ele admitiu ter dito isso, mas disse que estava apenas repetindo o pensamento do pastor presidente.

Meses se passaram, e parecia que nada conseguia aliviar a situação. Ele tinha até cortado todo contato entre o meu pastor presidente e eu. Isto não acontecia somente comigo, mas com todos os pastores que não agradavam àquele homem.

Minha família estava sob pressão constante, sem nunca saber se permaneceríamos na igreja ou se seríamos colocados para fora. Tínhamos comprado uma casa, minha esposa estava grávida, e não tínhamos para onde ir. Eu não queria distribuir currículos. Sabia que Deus havia me levado para aquela igreja, e permanecia ali sem ter um plano B.

Minha esposa estava emocionalmente esgotada. “Querido, sei que vão despedi-lo. Todos estão me dizendo isso”.

“Não foram eles que me contrataram, e não podem me despedir sem a autorização de Deus”, eu disse a ela. Ela achou que eu estava negando a realidade e pediu-me para pedir demissão.

Finalmente, vieram as notícias de que a decisão de me despedir havia sido tomada. O pastor presidente anunciou para a igreja que o grupo jovem passaria por algumas mudanças. Eu ainda não havia falado com ele sobre o conflito com o líder que ele havia colocado sobre mim. Eu estava agendado para encontrar-me com ele e com esse homem no dia seguinte. Deus me moveu especificamente a não me defender.

Quando encontrei com meu pastor no dia seguinte, fiquei surpreso ao encontrar o pastor sentado a sós em seu escritório. Ele olhou para mim e disse: “John, Deus o enviou para esta igreja. Não vou deixá-lo ir embora”.

Fiquei aliviado. Deus havia me protegido no último instante.

“Por que este homem está querendo vê-lo pelas costas?”, perguntou ele. “Por favor, vá conversar com ele e acertar as coisas entre vocês”.

Pouco depois daquela reunião, recebi uma prova por escrito de uma decisão que o líder havia tomado com relação à minha área de responsabilidade. Ela expunha os verdadeiros motivos dele. Eu estava pronto para levá-la ao pastor presidente.

Naquele dia, medi meus passos e orei por quarenta e cinco minutos, tentando superar o sentimento de desconforto que tinha. Eu dizia: “Deus, este homem tem sido desonesto e mau. Isto precisa ser exposto. Ele é uma força destrutiva neste ministério. Preciso dizer ao pastor como ele realmente é!”

Eu até justificava as minhas intenções de expor o comportamento dele. “Tudo que estou relatando é fato e está documentado, não se trata de emoção. Se ele não for impedido, a sua maldade se infiltrará por toda esta igreja”.

Finalmente, frustrado, disse: “Deus, o Senhor não quer que eu exponha o comportamento deste homem, não é?”

Quando eu disse estas palavras, a paz de Deus inundou meu coração. Sacudi a cabeça, impressionado. Eu sabia que Deus não queria que eu fizesse nada, então joguei a prova fora. Mais tarde, quando pude olhar para a situação de forma mais objetiva, percebi que eu queria me vingar mais do que proteger qualquer pessoa do ministério. Eu havia racionalizado a situação de forma a acreditar que meus motivos não eram egoístas.

O tempo passou, e um dia, quando eu estava orando fora da igreja antes do horário de culto, o homem entrou de carro no estacionamento da igreja. Deus me moveu a ir até ele e me humilhar. Imediatamente, fiquei na defensiva. “Não, Senhor, ele é quem tem de vir até mim. Foi ele quem causou todos os problemas”.

Continuei a orar, mas novamente o Senhor insistiu que eu fosse até ele imediatamente e me humilhasse. Eu sabia que era Deus. Liguei para ele do meu escritório e fui até sua sala. Mas o que eu

disse e a forma como disse foi muito diferente do que teria sido se Deus não tivesse tratado comigo.

Com toda sinceridade, pedi que ele me perdoasse. “Tenho sido crítico e julgador a seu respeito”, confessei.

Ele imediatamente amansou, e conversamos por uma hora. Daquele dia em diante, seus ataques contra mim cessaram, embora ainda continuasse a existir um problema entre ele e os outros pastores.

Seis meses depois, enquanto eu estava ministrando fora do país, todo o mal que aquele homem havia feito foi exposto para o pastor presidente. Não teve nada a ver comigo, mas com outras áreas do ministério. O que ele estava fazendo era muito pior do que eu sabia. Ele foi imediatamente demitido.

O juízo havia chegado, mas não por minhas mãos. Exatamente aquilo que ele havia tentado fazer comigo aconteceu a ele. No entanto, quando aconteceu, não fiquei feliz. Lamentei por ele e por sua família. Eu entendia a sua dor – eu mesmo havia passado por ela nas mãos dele.

Por tê-lo perdoado seis meses antes, eu agora o amava e não queria aquilo para ele. Se ele tivesse sido despedido um ano antes, quando eu estava irado com ele, eu teria me alegrado. Eu sabia que então estava realmente livre da ofensa que havia abrigado em meu coração. A humildade e a recusa em me vingar foram as chaves que me libertaram da prisão da ofensa.

Um ano depois, eu o vi em um aeroporto. Fui inundado pelo amor de Deus. Corri até onde ele estava e abracei-o. Fiquei sinceramente feliz quando ele me disse que as coisas iam bem com ele. Se eu nunca tivesse ido até ele e me humilhado meses antes em seu escritório, eu não teria podido olhá-lo nos olhos naquele dia no aeroporto. Vários anos se passaram desde que o vi, mas só sinto amor e um desejo sincero de vê-lo dentro da vontade de Deus.

Davi foi sábio quando decidiu deixar que Deus fosse o juiz de Saul. Você pergunta: “Quem Deus usou para julgar Saul, o Seu servo?” Os filisteus. Saul, juntamente com seus filhos, morreram

lutando contra eles. Quando as notícias chegaram a Davi, ele não comemorou. Ele chorou.

O homem que havia matado Saul foi contar o que acontecera a Davi, gabando-se de ter matado seu inimigo. Ele esperava que esta notícia fizesse com que ele ganhasse o favor de Davi, mas teve o efeito oposto. “Como não temeste estender a mão para matares o ungido do Senhor?”, perguntou Davi. Ele ordenou que o homem fosse executado (Ver 2 Samuel 1:14-15).

Então Davi compôs uma canção para o povo de Judá cantar em honra a Saul e a seus filhos. Ele pediu que o povo não a proclamasse nas ruas das cidades da Filístia para que o inimigo não se alegrasse. Ele proclamou que não haveria chuva nem colheita no local onde Saul havia sido morto. Convocou todo Israel para chorar sobre Saul. Este não é o coração de um homem ofendido. Um homem ofendido teria dito: “Ele teve o que merecia!”

Davi foi ainda mais longe. Ele não matou a semente remanescente da casa de Saul. Em vez disso, demonstrou bondade para com eles. Deu terras e alimento a eles e garantiu a um de seus descendentes um assento à mesa do rei. Isto lhe soa como uma atitude de um homem ofendido?

Embora Davi tivesse sido rejeitado por aquele que deveria ter sido um pai para ele, ele permaneceu leal mesmo após a morte de Saul. É fácil ser leal a um líder ou pai que o ama, mas e quanto a alguém que está determinado a destruí-lo? Você quer ser um homem ou uma mulher segundo o coração de Deus, ou quer procurar se vingar?

É JUSTO DEUS VINGAR OS SEUS SERVOS, MAS É INJUSTO OS SERVOS DE DEUS SE VINGAREM.

Sr. Bevere, acabo de ler o seu livro A Isca de Satanás hoje – não consegui parar de ler! Este é certamente um dos melhores livros que já li.

- P.A., MISSOURI

Capítulo 5

COMO NASCEM OS ERRANTES ESPIRITUAIS

> *“O Senhor me guarde de que eu faça tal coisa a meu senhor, isto é, que eu estenda a mão contra ele, pois é o ungido do Senhor!” Com estas palavras, Davi conteve os seus homens e não lhes permitiu que se levantassem contra Saul.*
>
> - 1 SAMUEL 24:6-7

No capítulo anterior, vimos como Davi foi maltratado pelo homem que ele esperava ter como um pai. Davi continuou tentando entender o que havia feito de errado. O que ele havia feito para voltar o coração de Saul contra ele, e como poderia recuperá-lo? Ele provou a sua lealdade poupando a vida de Saul, embora ele buscasse agressivamente tirar a sua.

Ele clamou a Saul com sua cabeça voltada para o chão, dizendo: “Vê que não há em mim nem mal nem rebeldia, e não pequei contra ti”.

Quando Davi viu que havia demonstrado sua lealdade ao seu líder, sua mente foi aplacada. Mais tarde, ele soube de notícias ainda mais devastadoras: Saul ainda queria destruí-lo. Mas Davi se recusou a levantar a mão contra alguém que procurava tirar a sua vida, embora Deus tivesse colocado o exército para dormir e tivesse lhe dado um companheiro que implorava pela permissão de matar Saul. Davi de algum modo sentia que aquele exército adormecido servia a um propósito – testar o seu coração.

Deus queria ver se Davi mataria para estabelecer o seu reino, de acordo com o estilo de Saul, ou se ele permitiria que o Senhor estabelecesse o seu trono em justiça para sempre.

> *Não vos vingueis a vós mesmos, amados, mas daí lugar à ira; porque está escrito: "A Mim me pertence a vingança; eu é que retribuirei", diz o Senhor.*
>
> - ROMANOS 12:19

É justo Deus vingar os seus servos. É injusto os servos de Deus se vingarem. Saul foi um homem que se vingava. Ele perseguiu Davi, um homem honrado, durante quatorze anos, e assassinou os sacerdotes e suas famílias.

Quando Davi observou Saul dormindo, ele passou por um teste importante. Esse teste revelaria se Davi ainda tinha o coração nobre de um pastor ou a insegurança de outro Saul. Será que ele continuaria sendo um homem segundo o coração de Deus? A princípio é muito mais fácil tomarmos os assuntos em nossas próprias mãos, em vez de esperarmos em um Deus justo.

Deus testa seus servos com a obediência. Ele nos coloca deliberadamente em situações onde os padrões da religião e da sociedade parecem justificar as nossas atitudes. Ele permite que outros, principalmente aqueles que estão próximos a nós, nos incentivem a nos protegermos. Podemos até pensar que seria uma atitude nobre se nos vingássemos e que isto protegeria outros. Mas este não é o jeito de Deus. Este é o jeito da sabedoria do mundo. Ela é terrena e carnal.

Quando penso na oportunidade que tive de expor o líder que estava acima de mim, lembro-me de ter lutado com o pensamento de que ele poderia ferir outros se não tivesse suas atitudes expostas. Eu ficava pensando: *Só estarei relatando a verdade. Se eu não fizer isso, como isto acabará?* Eu era incentivado por outros a expor o comportamento daquele homem.

Hoje, porém, sei que Deus me deu aquela informação por uma razão – para me testar. Eu iria me tornar como o homem que procurava destruir-me? Ou permitiria o juízo ou a misericórdia de Deus caso o homem se arrependesse?

COMO DEUS PODE USAR LÍDERES CORRUPTOS?

Muitas pessoas perguntam: “Por que Deus coloca pessoas sob a autoridade de líderes que cometem erros graves e até de líderes maus?”

Veja a infância de Samuel (Ver 1 Samuel, capítulos 2 a 5). Deus, e não o diabo, foi aquele que colocou este jovem sob a autoridade de um sacerdote corrupto chamado Eli e de seus dois filhos, Ofni e Finéias, que também eram sacerdotes e muito mais corruptos que seu pai. Eles tiravam as ofertas por meio de manipulação e através da força, e praticavam fornicação com as mulheres que se reuniam à porta do tabernáculo.

Você pode imaginar se estivesse servindo a um ministro que vivesse esse tipo de vida? Um ministro que fosse tão insensível às coisas do Espírito que não conseguisse reconhecer quando uma mulher estava em oração e a acusasse de estar bêbada! Alguém tão carnal que estava grosseiramente acima do peso? Alguém que fazia tantas concessões com o pecado a ponto de não fazer nada a respeito de seus filhos, a quem havia indicado como líderes, que estavam praticando fornicação dentro da igreja?

A maioria dos cristãos de hoje se ofenderia e procuraria outra igreja, contando aos outros ao saírem sobre o estilo de vida imoral do seu antigo pastor e de seus líderes. Em meio a tanta corrupção, fico encantado com o relato do que o jovem Samuel fazia: “O jovem Samuel servia ao Senhor, perante Eli” (1 Sm 3:1).

Mas a corrupção teve o seu efeito adverso: “Naqueles dias, a Palavra do senhor era mui rara; as visões não eram frequentes” (1 Sm 3:1). Deus parecia distante de toda a comunidade hebraica. A

lâmpada de Deus estava para se apagar no templo do Senhor. Mas Samuel foi procurar outro lugar para adorar? Ele foi procurar os anciãos para expor a maldade de Eli e de seus filhos? Ele formou um comitê para colocar Eli e seus filhos para fora do pastorado? Não, ele ministrava ao Senhor!

Deus havia colocado Samuel ali, e ele não era responsável pelo comportamento de Eli ou de seus filhos. Ele havia sido colocado sob a autoridade deles, não para julgá-los, mas para servi-los. Ele sabia que Eli era servo de Deus, e não dele. Ele sabia que Deus era totalmente capaz de tratar com os Seus.

Os filhos não corrigem os pais. Mas é dever dos pais treinar e corrigir os filhos. Devemos lidar com aqueles que Deus nos deu para treinar e confrontá-los. Esta é nossa responsabilidade. Devemos incentivar e exortar aqueles que estão no nosso nível como irmãos e irmãs. Mas neste capítulo, assim como no anterior, estou tratando da nossa reação àqueles que se encontram em posição de autoridade sobre nós.

Samuel serviu ao ministro nomeado por Deus da melhor forma que podia, sem a pressão de ter de julgá-lo ou corrigi-lo. A única vez que Samuel disse uma palavra de correção foi quando Eli procurou por Samuel e lhe perguntou qual a profecia que Deus havia lhe dado na noite anterior. Mas, mesmo naquela ocasião, não foi uma palavra de correção vinda de Samuel, mas de Deus. Se mais pessoas se apropriassem desta verdade, as nossas igrejas seriam diferentes.

IGREJAS NÃO SÃO LANCHONETES

Hoje em dia, os homens e mulheres abandonam as igrejas imediatamente quando veem algo de errado com a liderança. Talvez seja a forma como o pastor tira ofertas. Talvez seja a maneira como o dinheiro é gasto. Se não gostam do que o pastor prega, eles vão embora. Ou ele não é acessível, ou é íntimo demais. A lista é interminável. Em vez de enfrentarem as dificuldades e manterem a esperança, eles fogem para onde parece não haver conflitos.

Vamos encarar a verdade: Jesus é o único pastor perfeito. Então, por que fugimos das dificuldades da igreja em vez de enfrentá-las e superá-las? Quando não atacamos esses conflitos de frente, em geral saímos ofendidos. Às vezes dizemos que o nosso ministério profético não foi bem recebido. Então vamos de igreja em igreja procurando um lugar que tenha uma liderança impecável.

Desde os últimos quatorze anos até o dia de hoje, em que escrevo este livro, fui membro de apenas duas igrejas em dois estados diferentes. Tive mais de duas oportunidades – na verdade tive diversas – de me sentir ofendido com a liderança que estava acima de mim (a maioria das quais, devo acrescentar, foram causadas por minha própria culpa ou imaturidade). Tive a chance de me tornar crítico e julgador para com a liderança, mas ir embora não era a solução. Em meio a uma situação muito difícil, um dia o Senhor falou comigo através de um versículo das Escrituras e disse: "É assim que desejo que você saia de uma igreja":

> Saireis com alegria e em paz sereis guiados.
>
> - ISAÍAS 55:12, ênfase do autor

A maioria das pessoas não vai embora desta maneira. Elas acham que as igrejas são como lanchonetes; acham que podem escolher o que gostam! Elas se sentem livres para ficar desde que não haja problemas. Mas isto não está de acordo com o que a Bíblia ensina. Não são vocês que escolhem que igreja devem frequentar. É Deus quem faz isso! A Bíblia não diz: "Mas Deus dispôs os membros, colocando cada um deles no corpo, *como aprouve a eles*". Ao contrário, a Bíblia diz: "Mas Deus dispôs os membros, colocando cada um deles no corpo, *como Lhe aprouve*" (1 Co 12:18, ênfase do autor).

Lembre-se que, se você está no lugar onde Deus quer que você esteja, o diabo tentará ofendê-lo para fazer com que você saia. Ele quer desarraigar os homens e mulheres do lugar onde Deus os

plantou. Se ele puder fazer com que você saia, então ele teve êxito. Se você não se mover, mesmo em meio a grandes conflitos, estragará os planos dele.

O PERIGOSO ENGANO

Estive em uma igreja por vários anos. O pastor era um dos melhores pregadores dos Estados Unidos. Quando comecei a frequentar aquela igreja, eu me sentava com a boca aberta, impressionado com o ensino bíblico que saía de sua boca.

Com o passar do tempo, por causa de minha posição servindo ao pastor, passei a estar próximo o bastante para ver as suas falhas. Eu questionava algumas de suas decisões ministeriais. Passei a criticá-lo e julgá-lo, e a ofensa se instalou. Ele pregava, e eu não sentia nenhuma inspiração nem unção. Sua pregação já não ministrava ao meu coração.

Outro casal que era nosso amigo e que também fazia parte da equipe parecia estar tendo o mesmo discernimento. Deus os enviou para fora da igreja, e eles iniciaram o seu próprio ministério. Eles pediram que fôssemos com eles. Eles sabiam da dificuldade que estávamos passando. Eles nos incentivaram a seguirmos em frente com o chamado para as nossas vidas. Eles nos contavam todas as coisas que aquele pastor, sua esposa e a liderança estavam fazendo de errado. Nós nos lamentávamos juntos, sentindo-nos sem esperança e presos em uma armadilha.

Eles pareciam sinceramente preocupados com o nosso bem estar. Mas a nossa conversa apenas alimentava o fogo da insatisfação e da ofensa dentro de nós. Como Provérbios 26:20 ilustra: “Sem lenha, o fogo se apaga; e, não havendo maldizente, cessa a contenda”. O que eles estavam nos dizendo podia ser verdadeiro, mas estava errado aos olhos de Deus porque estava acrescentando lenha ao fogo da ofensa, tanto neles quanto em nós.

“Sabemos que você é um homem de Deus”, eles me disseram. “É por isso que você está tendo os problemas que está tendo neste lugar”. Aquilo soava bem.

Minha mulher e eu dissemos um ao outro: “É isto. Estamos em má situação. Precisamos sair. Este pastor e sua esposa nos amam. Eles nos pastorearão. As pessoas da igreja deles nos receberão, assim como o ministério que Deus nos deu”.

Deixamos a nossa igreja e começamos a frequentar a igreja daquele casal, mas somente por alguns poucos meses. Embora tivéssemos fugido do nosso problema, percebemos que ainda havia uma dificuldade. Nossos espíritos não tinham alegria. Estávamos presos ao medo de nos tornarmos aquilo que havíamos acabado de abandonar. Parecia que tudo que fazíamos era forçado e antinatural. Não conseguíamos nos encaixar no fluir do Espírito. Agora, até o nosso relacionamento com o novo pastor e sua esposa estava estremecido.

Finalmente, entendemos que devíamos voltar à nossa igreja. Quando fizemos isso, imediatamente soubemos que estávamos de volta à vontade de Deus, embora tivesse parecido que seríamos mais aceitos e amados em outro lugar.

Então Deus me chocou quando disse: “John, Eu nunca lhe disse para deixar esta igreja. Você a deixou por estar ofendido!”

Não foi culpa do outro pastor nem de sua esposa, mas nossa. Eles entenderam a nossa frustração e estavam tentando solucionar os mesmos problemas no coração deles também. Quando você está fora da vontade de Deus, você não será uma bênção, nem será auxílio em nenhuma igreja. Quando você está fora da vontade de Deus, até os bons relacionamentos ficarão estremecidos. Nós estávamos fora da vontade de Deus.

Pessoas ofendidas geralmente reagem à situação e fazem coisas que parecem certas, embora não sejam inspiradas por Deus. Não fomos chamados para reagir, mas para agir.

Se somos obedientes a Deus e buscamos Sua direção, mas Ele parece não estar dizendo nada, você sabe qual é a resposta? Ele provavelmente está dizendo: “Fique onde está. Não mude nada”.

Em geral, quando nos sentimos pressionados, buscamos uma palavra da parte de Deus que nos traga algum alívio. Contudo, Deus nos coloca nessas provas tão desconfortáveis para amadurecermos, para sermos refinados e para nos fortalecermos, e não para nos destruir!

Após um mês, tive a oportunidade de me encontrar com o pastor de minha antiga igreja. Arrependi-me por ter sido crítico e rebelde. Ele graciosamente perdoou-me. O nosso relacionamento foi fortalecido, e a alegria voltou ao meu coração. Imediatamente comecei a receber a ministração do pastor outra vez, e permaneci naquela igreja por vários anos.

OS QUE SÃO PLANTADOS FLORESCERÃO

A Bíblia diz no Salmo 92:13: “*[Os que são] plantados* na Casa do Senhor, *florescerão nos átrios do nosso Deus*” (ênfases do autor).

Observe que aqueles que florescerão são “plantados” na casa do Senhor. O que acontece a uma planta se você mudá-la de vaso a cada três semanas? A maioria sabe que o sistema de raízes dela diminuirá, e ela não irá florir nem crescer. Se você continuar mudando, a planta morrerá de choque!

Muitas pessoas vão de igreja em igreja, de uma equipe ministerial a outra, tentando desenvolver o seu ministério. Se Deus as coloca em um lugar onde não são reconhecidas e encorajadas, elas ficam facilmente ofendidas. Se não concordam como o modo como alguma coisa é feita, elas se ofendem e vão embora, culpando a liderança. Estão cegas para suas próprias falhas de caráter e não percebem que Deus queria refiná-las e amadurecê-las por meio da pressão sob a qual estavam.

Vamos aprender com o exemplo que Deus nos dá com as plantas e as árvores. Quando uma árvore frutífera é colocada no solo, ela precisa enfrentar tempestades, sol quente e vento. Se uma árvore jovem pudesse falar, ela diria: “Por favor, tire-me daqui! Coloque-me em um lugar onde não haja um calor intenso nem tempestades de vento!”

Se o jardineiro desse ouvidos à árvore, ele na verdade a prejudicaria. As árvores suportam o sol quente e as tempestades aprofundando suas raízes. A adversidade que enfrentam acaba se tornando a fonte de uma maior estabilidade. A dureza dos elementos que as cerca faz com que elas procurem outra fonte de vida. Um dia elas chegarão ao ponto em que até mesmo a maior das tempestades não poderá afetar a sua capacidade de dar frutos.

Há muitos anos morei na Flórida, a capital das frutas cítricas. A maioria dos habitantes da Flórida sabe que quanto mais frio for o inverno, mais doces serão as laranjas. Se não fugíssemos tão rápido da resistência espiritual, nosso sistema de raízes teria uma chance de se tornar mais forte e mais profundo, e os nossos frutos seriam mais numerosos e mais doces aos olhos de Deus e mais agradáveis ao paladar do Seu povo! Seríamos árvores maduras nas quais o Senhor tem prazer, em vez de sermos árvores desarraigadas pela falta de frutos (Lc 13:6-9). Não devemos resistir àquilo que Deus nos enviou exatamente para nos fazer amadurecer.

O salmista Davi, inspirado pelo Espírito Santo, fez uma relação poderosa entre a ofensa, a lei de Deus, e o nosso crescimento espiritual. Ele escreveu no Salmo 1:

> Bem-aventurado o homem... [cujo] prazer está na lei do Senhor; e na Sua lei medita de dia e de noite.
>
> - SALMO 1:1-2

No Salmo 119:165 ele nos dá mais um discernimento sobre as pessoas que amam a lei de Deus.

> Grande paz têm os que amam [ou têm prazer em] a Tua lei; e nada os ofende.
>
> - KJV, ênfase do autor

O versículo 3 do Salmo 1 finalmente descreve o destino dessa pessoa.

> Ele é como árvore plantada junto a corrente de águas, que, no devido tempo, dá o seu fruto, e cuja folhagem não murcha; e tudo quanto ele faz será bem sucedido.
>
> - ênfase do autor

Em outras palavras, um crente que opta por ter prazer na Palavra de Deus em meio à adversidade evitará ofender-se. Essa pessoa será como uma árvore cujas raízes se aprofundam para onde o Espírito fornece força e alimento. Ela os extrairá do poço de Deus cavado nas profundezas do seu espírito. Isto fará com que amadureça até o ponto em que a adversidade será o catalisador para a geração de frutos. Aleluia!

Agora, chegamos ao discernimento da interpretação de Jesus para a parábola do semeador.

> Assim também ocorre com a que foi semeada em solo pedregoso: são as pessoas que, ao ouvirem a Palavra, logo a recebem com alegria. Entretanto, visto que não têm raízes em si mesmas, são de *pouca perseverança*. Ao surgir alguma tribulação ou perseguição por causa da Palavra, *rapidamente sucumbem [se escandalizam]*.
>
> - MARCOS 4:16-17 (KJV), ênfase do autor

Quando deixa o lugar que Deus escolheu para você, o seu sistema de raízes começa a definhar. Na próxima vez, será mais fácil fugir da adversidade porque você não criou raízes profundas. Você termina chegando ao ponto em que tem pouca força ou nenhuma para suportar as dificuldades ou a perseguição.

Então você se torna um errante espiritual, perambulando de um lugar para outro, desconfiado e com medo de que os outros o maltratem. Aleijado, com sua capacidade de produzir verdadeiros frutos espirituais impedida, você se debate em uma vida centrada em si mesmo, comendo os restos dos frutos dos outros.

Veja Caim e Abel, os primeiros filhos de Adão. Caim levou uma oferta ao Senhor do trabalho de suas mãos, o fruto de sua vinha. Ele havia sido gerado com muito esforço. Ele teve de arar o solo. Teve de plantar, regar, fertilizar e proteger sua colheita. Ele empregou muito esforço no seu serviço para Deus. Mas aquilo foi o seu próprio sacrifício e não a obediência em fazer do jeito de Deus. Aquela oferta simbolizava a adoração a Deus pela sua própria força e capacidade, não pela Sua graça.

Abel, por outro lado, trouxe uma oferta de obediência, o primogênito escolhido do seu rebanho e a sua gordura. Ele não trabalhou como Caim para gerar aquela oferta, mas ela era preciosa para ele. Os dois irmãos já tinham ouvido a história sobre como o pai e a mãe deles haviam tentado cobrir a sua nudez com folhas de parreira, que representavam as suas próprias obras, para cobrir o seu pecado. Mas Deus demonstrou qual seria o sacrifício aceitável cobrindo Adão e Eva com a pele de um animal inocente. Adão e Eva a princípio ignoravam que aquela cobertura era inaceitável. Contudo, ao ser-lhes mostrado o modo de Deus, eles já não eram mais ignorantes, nem seus filhos.

Caim tentou ganhar a aceitação de Deus independente do Seu conselho. Deus respondeu mostrando que Ele aceitaria aqueles que viessem a Ele de acordo com os Seus parâmetros de graça (o sacrifício de Abel) e que rejeitaria os que tentassem fazê-lo sob o domínio do “conhecimento do bem e do mal” (as obras religiosas de

Caim). Então, Ele instruiu Caim dizendo-lhe que se ele fizesse o que era bom, ele seria aceito; mas que se ele não escolhesse a vida, então o pecado o dominaria.

Caim ficou ofendido com o Senhor. Em vez de se arrepender e fazer o que era certo, permitindo que esta situação fortalecesse o seu caráter, ele descarregou em Abel a sua ira e a sua ofensa contra Deus. Caim assassinou Abel. Deus disse a Caim:

> És agora, pois, maldito por sobre a terra, cuja boca se abriu para receber de tuas mãos o sangue de teu irmão. Quando lavrares o solo, *não te dará ele a sua força*; serás *fugitivo e errante* pela terra.
>
> - GÊNESIS 4:11-12, ênfases do autor

O que Caim mais temia, ser rejeitado por Deus, ele trouxe como julgamento sobre si mesmo. Exatamente o meio através do qual ele tentou obter a aprovação de Deus agora estava amaldiçoado por sua própria mão. O solo já não lhe daria mais a sua força. Os frutos só brotariam com muito esforço.

Os cristãos ofendidos também eliminam sua capacidade de dar frutos. Jesus comparou o coração ao solo na parábola do semeador. Assim como os campos de Caim eram estéreis, o solo de um coração ofendido é estéril, envenenado pela amargura. As pessoas ofendidas ainda podem ter experiências milagrosas, palavras de conhecimento, pregações fortes e cura em suas vidas. Mas esses são dons do Espírito, e não frutos. Seremos julgados de acordo com nossos frutos, e não de acordo com os nossos dons. O dom é algo que nos é dado. O fruto é cultivado.

Observe que Deus disse que Caim se tornaria um fugitivo e errante em consequência de seus atos. Existem inúmeros fugitivos e errantes espirituais em nossas igrejas atualmente. Seus dons de canto, pregação, profecia, e daí por diante, não são recebidos pela liderança da sua igreja anterior, e assim lá vão eles em busca de

outro lugar. Correm sem rumo e carregam consigo uma ofensa, procurando aquela igreja perfeita que receberá seus dons e curará suas feridas.

Eles se sentem esgotados e perseguidos. Sentem-se como se fossem Jeremias dos dias atuais. Trata-se de “só eles e Deus” com todos os outros contra eles. Tornam-se pessoas impossíveis de receber ensinamento. Passam a ter o que chamo de complexo de perseguição: “Todos estão contra mim”. Eles se consolam dizendo que são um santo ou um profeta de Deus que é vítima de perseguição. Desconfiam de todos. Foi exatamente isso que aconteceu com Caim. Veja o que ele diz:

> Serei fugitivo e errante pela terra; *quem comigo se encontrar, me matará*.
>
> - GÊNESIS 4:14, ênfase do autor

Veja que Caim tinha complexo de perseguição – todos estavam contra ele! O mesmo acontece hoje. Pessoas ofendidas acreditam que todos estão contra elas. Com esta atitude, é difícil verem as áreas em sua vida que precisam de mudança. Elas se isolam e reagem de uma maneira que é um convite ao abuso.

> O solitário busca o seu próprio interesse e insurge-se contra a verdadeira sabedoria.
>
> - PROVÉRBIOS 18:1

Deus não nos criou para vivermos separados e independentes uns dos outros. Ele gosta quando Seus filhos cuidam e sustentam uns aos outros. Ele fica frustrado quando ficamos de mau humor e sentimos pena de nós mesmos, achando que todos os outros são responsáveis pela nossa felicidade. Ele quer que sejamos membros ativos da família. Ele quer que extraiamos a nossa vida dele. Uma

pessoa isolada procura satisfazer somente os seus próprios desejos, e não a vontade de Deus. Ela não recebe conselho e se coloca em uma situação propícia ao engano.

Não estou falando de ocasiões em que Deus separa alguns indivíduos para equipá-los e para restaurá-los. Estou falando daqueles que se colocaram em uma prisão. Eles perambulam de igreja em igreja, de relacionamento em relacionamento, e se isolam no seu próprio mundo. Acham que todos que não concordam com eles estão errados e contra eles, por isso se protegem no isolamento e se sentem seguros no ambiente controlado que prepararam para si mesmos. Não precisam mais confrontar as suas próprias falhas de caráter. Em vez de enfrentar as dificuldades, eles tentam fugir do teste. O desenvolvimento do caráter - que só acontece quando superamos os conflitos com os outros - é perdido enquanto o ciclo da ofensa começa mais uma vez.

ACEITAR UMA OFENSA NOS IMPEDE DE VER AS NOSSAS PRÓPRIAS FALHAS DE CARÁTER PORQUE A CULPA É TRANSFERIDA PARA OUTRA PESSOA

Eu e minha esposa abrigamos muita falta de perdão e feridas por muitos anos. Chegamos ao ponto em que tínhamos poucos amigos, e eu me sentia isolado e não amado, embora frequentasse fielmente uma excelente igreja. Então li o seu livro A Isca de Satanás, e tudo mudou. Fique face a face com minhas ofensas e minha falta de perdão, e com a ajuda de Deus, fui liberto!

- C.G., BELFAST, IRLANDA

Capítulo 6

FUGINDO DA REALIDADE

> *Aprendem sempre e jamais podem chegar ao conhecimento da verdade.*
> - 2 TIMÓTEO 3:7

Geralmente as pessoas me perguntam: “Quando devemos deixar uma igreja ou uma equipe ministerial? Até que ponto as coisas precisam chegar?” Respondo: “Quem foi que o enviou para a igreja onde você congrega hoje?”

Na maioria das vezes, elas respondem: “Foi Deus quem me enviou”. “Se Deus o enviou”, respondo, “não saia até que Deus o libere. Se o Senhor está em silêncio, em geral Ele está dizendo: “Não mude nada. Não saia. Fique onde Eu o coloquei!”

Quando Deus o instruir a sair, você sairá em paz, independentemente da situação do ministério.

> Saireis com alegria e em paz sereis guiados.
> - ISAÍAS 55:12

Portanto, a sua partida não deve se basear nas atitudes ou no comportamento dos outros, mas sim na direção do Espírito. Deixar um ministério não se baseia no quanto as coisas vão mal.

Sair com um espírito ofendido ou crítico não é o plano de Deus. Isto é reagir em lugar de agir segundo a Sua direção. Romanos 8:14 diz: “Pois todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos

de Deus". Observe que a Palavra não diz: "Pois todos os que reagem a situações difíceis são filhos de Deus".

Quase todas as vezes que a palavra *filho* é usada no Novo Testamento, ela vem das duas palavras gregas: *teknon* e *huios.* Uma boa definição para a palavra *teknon* é "alguém que é filho pelo simples fato do nascimento".[1]

Quando meu primeiro filho, Addison, nasceu, ele era filho de John Bevere pelo simples fato de ter vindo de minha esposa e de mim. Quando ele estava no berçário em meio a todos os outros recém-nascidos, não se podia reconhecê-lo como meu filho pela personalidade. Quando os amigos e a família vieram visitá-lo, eles não podiam identificá-lo a não ser pela etiqueta com o nome em cima do seu berço. Ele não possuía nada que o diferenciasse. Addison seria considerado um *teknon* de John e Lisa Bevere.

Encontramos a palavra *teknon* usada em Romanos 8:15-16. Ali lemos que porque recebemos o espírito de adoção, "o próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos [*teknon*] de Deus". Quando uma pessoa recebe Jesus Cristo como Senhor, ele é um filho de Deus pelo fato da experiência do novo nascimento (Ver João 1:12).

A outra palavra grega traduzida como filhos no Novo Testamento é *huios.* Ela é usada muitas vezes no Novo Testamento para descrever "alguém que pode ser identificado como filho porque exibe o caráter ou as características de seus pais". [2]

À medida que meu filho Addison cresceu, ele começou a se parecer com seu pai e a agir como ele. Quando Addison tinha seis anos, Lisa e eu fizemos uma viagem a o deixamos com meus pais. Minha mão disse à minha esposa que Addison era quase uma cópia carbono de seu papai. A sua personalidade era como a minha quando eu tinha a sua idade. À medida que ele foi crescendo, tornou-se mais semelhante a seu pai. Agora ele pode ser reconhecido como o filho de John Bevere, não somente pelo fato do seu nascimento, mas também pelas características e por uma personalidade que se assemelha à de seu pai.

Então, para simplificar, a palavra grega *teknon* significa “bebês ou filhos imaturos”, e a palavra grega *huios* é usada com mais frequência para descrever “filhos maduros”. [3]

Voltando ao livro de Romanos 8:14, lemos o seguinte: “Pois todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos *[huios]* de Deus”. Podemos ver claramente que são os filhos maduros que são guiados pelo Espírito de Deus. É menos provável que os cristãos imaturos sigam a direção do Espírito de Deus. Eles frequentemente reagem ou respondem emocionalmente ou intelectualmente às circunstâncias que enfrentam. Eles ainda não aprenderam a agir somente de acordo com a direção do Espírito de Deus.

À medida que Addison cresce, ele avançará no desenvolvimento de seu caráter. Quanto mais maduro ele se tornar, mais responsabilidades confiarei a ele. É errado ele permanecer imaturo. Não é da vontade de Deus que permaneçamos bebês.

Uma das formas de desenvolvimento do caráter de meu filho Addison foi enfrentar situações difíceis. Quando ele entrou para a escola, encontrou alguns “valentões”. Ouvi algumas coisas que esses garotos agressivos estavam fazendo e dizendo ao meu filho, e quis ir até lá e resolver o assunto. Mas eu sabia que isto seria errado. Se eu interviesse, estaria impedindo o crescimento de Addison.

Então, minha esposa e eu continuamos a aconselhá-lo em casa, preparando-o para enfrentar as perseguições na escola. Ele cresceu em caráter ao obedecer aos nossos conselhos em meio ao seu sofrimento.

Isso é semelhante ao que Deus faz conosco. A Bíblia diz: “Embora sendo Filho *[Huios], aprendeu a obediência* pelas coisas que *sofreu*” (Hb 5:8, ênfases do autor).

O crescimento físico é produto do tempo. Nenhuma criança de dois anos de idade mede 1,80 de altura. O crescimento intelectual é produto do aprendizado. Mas o crescimento espiritual não é produto do tempo nem do aprendizado, mas da obediência. Vejamos o que Pedro diz:

> Ora, tendo Cristo sofrido na carne, armai-vos também vós do mesmo pensamento, *pois aquele que sofreu na carne deixou o pecado*.
>
> - 1 PEDRO 4:1, ênfase do autor

Uma pessoa que deixou o pecado é um filho de Deus perfeitamente obediente. Ele é maduro. Ele escolheu os caminhos de Deus, e não os seus próprios caminhos. Assim como Jesus aprendeu a obediência pelas coisas que sofreu, aprendemos a obediência pelas circunstâncias difíceis que enfrentamos. Quando obedecermos à Palavra de Deus que é dita pelo Espírito Santo, cresceremos e amadureceremos nos tempos de conflito e sofrimento. O nosso conhecimento das Escrituras não é a chave. A obediência, sim.

Agora entendemos a razão por que temos pessoas na igreja que são cristãs há vinte anos, que podem citar versículos e capítulos da Bíblia, que ouviram milhares de sermões, e que leram muitos livros, mas que ainda usam fraldas espirituais. Todas as vezes que elas se deparam com situações difíceis, em vez de reagirem pelo Espírito de Deus, procuram se proteger do seu próprio modo. Elas "aprendem sempre e jamais podem chegar ao conhecimento da verdade" (2 Tm 3:7). Elas nunca chegam ao conhecimento da verdade porque não a aplicam.

Se quisermos crescer e amadurecer, precisamos permitir que a verdade faça o que é preciso em nossas vidas. Não basta concordar mentalmente com ela sem obedecer. Embora continuemos aprendendo, jamais amadureceremos por causa da desobediência.

A AUTOPRESERVAÇÃO

A ofensa é uma desculpa comum para a autopreservação através da desobediência. Há um falso senso de autoproteção ao abrigarmos uma ofensa no coração. Ela nos impede de ver as

nossas próprias falhas de caráter porque a culpa é transferida para outra pessoa. Você nunca precisa enfrentar o seu papel, a sua imaturidade, ou o seu pecado porque só vê as falhas do ofensor. Portanto, a tentativa de Deus de desenvolver o seu caráter através da oposição é desfeita. A pessoa ofendida evitará a fonte da ofensa e finalmente fugirá, tornando-se um errante espiritual.

Recentemente, uma mulher contou-me a respeito de uma amiga que deixou uma igreja e começou a frequentar outra. Ela convidou o novo pastor para jantar. No curso da conversa, o pastor perguntou por que ela havia abandonado a primeira igreja. A mulher contou a ele todos os problemas da liderança de sua igreja anterior.

O pastor ouviu e tentou consolá-la. Pela experiência, sei que teria sido sábio aquele pastor encorajar a mulher com base na Palavra de Deus a lidar com a sua dor e com a sua atitude crítica. Se necessário, ele deveria ter sugerido que ela voltasse para sua antiga igreja até que Deus a liberasse em paz.

Quando Deus o libera em paz, você não se sentirá pressionado a justificar a sua saída para os outros. Você não se sentirá pressionado a julgar ou a expor de forma crítica os problemas da sua antiga igreja. Sei que era apenas questão de tempo até que ela reagisse àquele novo pastor e à sua liderança da mesma forma que havia feito com o primeiro. Quando retemos uma ofensa no coração, filtramos todas as coisas através dela.

Existe uma antiga parábola que se encaixa nesta situação. No tempo em que os colonizadores estavam se mudando para o Oeste, um homem sábio ficou de pé em uma colina, na entrada da primeira cidade. Quando os colonizadores finalmente chegaram, o homem sábio foi a primeira pessoa que eles encontraram antes de chegarem ao assentamento. Eles perguntaram ansiosamente como eram as pessoas da cidade.

Ele respondeu com uma pergunta: “Como eram as pessoas na cidade de onde vocês vieram?”

Alguns disseram: “A cidade de onde viemos era má. As pessoas eram fofoqueiras, rudes e tiravam vantagem de pessoas inocentes. Estava cheia de ladrões e mentirosos”.

O sábio respondeu: “Esta cidade é igual àquela de onde vocês vieram”.

Eles agradeceram ao homem por poupá-los do problema de onde eles haviam acabado de sair. Então, mudaram-se mais para o oeste.

Então, outro grupo de colonizadores chegou e fez a mesma pergunta: “Como é esta cidade?”

O sábio perguntou novamente: “Como era a cidade de onde vocês vieram?”

Eles responderam: “Era maravilhosa! Tínhamos amigos queridos. Todos cuidavam dos interesses uns dos outros. Nunca houve falta de nada porque todos cuidavam uns dos outros. Se alguém tivesse um grande projeto, toda a comunidade se reunia para ajudar. Foi uma decisão difícil partir, mas nos sentimos impelidos a abrir caminho para as futuras gerações vindo para o oeste como pioneiros”.

O sábio disse a eles exatamente o que havia dito ao outro grupo: “Esta cidade é igual àquela de onde vocês vieram!”

As pessoas responderam com alegria: “Vamos nos estabelecer aqui!”

A forma como eles viam as suas relações passadas era o raio de ação deles para os seus relacionamentos futuros.

A maneira como você deixa uma igreja ou um relacionamento é a maneira como você entrará em sua próxima igreja ou relacionamento. Jesus disse em João 20:23: “Se de alguns perdoardes os pecados, são-lhes perdoados; se lhos retiverdes, são retidos”.

Preservamos os pecados das outras pessoas quando recebemos uma ofensa e abrigamos o ressentimento. Se deixarmos uma igreja ou um relacionamento ressentidos ou amargurados, entraremos na próxima igreja ou relacionamento com a mesma atitude. Logo, será mais fácil deixar o nosso próximo relacionamento quando os

problemas surgirem, pois estaremos lidando não apenas com as mágoas que ocorreram no novo relacionamento, mas também com as mágoas do nosso relacionamento anterior.

As estatísticas dizem que 60 a 65 por cento das pessoas divorciadas terminam se divorciando novamente depois de se casarem pela segunda vez.[4] A forma como uma pessoa deixa o seu primeiro casamento determina o caminho para o seu segundo casamento. A falta de perdão que ela guarda contra o seu primeiro parceiro é um obstáculo para o seu futuro com o segundo. Ao culpar o outro, ela fica cega com relação ao seu próprio desempenho ou às suas características negativas. Para piorar as coisas, agora ela também tem o medo de se magoar.

Este princípio não se limita ao casamento e ao divórcio. Ele pode se aplicar a todos os relacionamentos. Um homem que havia trabalhado anteriormente para outro ministro veio trabalhar para a nossa equipe ministerial. Ele havia sido magoado por seu antigo líder, mas o tempo havia passado, e senti que o Senhor estava me dirigindo a chamá-lo para vir trabalhar conosco. Acreditei que ele estava no processo de superar aquela mágoa.

Telefonei para o seu antigo empregador e compartilhei com ele os meus planos de trazê-lo para a nossa equipe. Ele me encorajou e achou que aquela era uma boa iniciativa porque ele sabia que eu me importava com ambos. Ele acreditava que a cura poderia ser concluída enquanto ele trabalhasse para nós. Eu disse a ambos que minha oração era em prol da restauração e cura do relacionamento deles.

Quando o homem juntou-se à nossa equipe ministerial, tivemos problemas quase que imediatamente. Eu tratava dos problemas, mas o alívio era apenas temporário. Parecia que ele não conseguia superar o seu antigo relacionamento. Ele continuava voltando para assombrá-lo. Ele chegou a acusar-me de fazer as mesmas coisas que o seu antigo líder havia feito.

Fiquei preocupado porque o bem estar desse homem era mais importante para mim do que o que ele podia fazer por mim como empregado. Abri exceções para ele que não abriria para qualquer outro empregado porque desejava vê-lo curado.

Depois de apenas dois meses ele pediu demissão. Ele se sentia preso na mesma situação de antes. Partiu dizendo: “John, jamais trabalharei para qualquer outro ministro novamente”.

Abençoei-o e observei-o partir. Nós o amamos, e amamos sua esposa. O triste fato é que há um forte chamado sobre sua vida exatamente para aquilo que ele abandonou, embora isso não signifique que ele não venha a ter êxito em outras áreas.

Fiquei perturbado depois que ele partiu, então busquei o Senhor. “Por que ele partiu tão depressa quando ambos achávamos que tudo parecia estar tão certo?”

Algumas semanas depois o Senhor usou um sábio pastor amigo meu para responder a esta pergunta. Ele disse: “Muitas vezes Deus permite que as pessoas fujam de situações que Ele deseja que elas enfrentem se elas estiverem determinadas a fugir delas em seu coração”.

Então ele relatou a história de Elias, que fugiu de Jezabel (Ver 1 Reis 18-19). Elias havia acabado de executar os profetas de Baal e de Asera. Eles eram os homens que haviam levado a nação à idolatria e que haviam comido à mesa de Jezabel. Quando Jezabel ouviu isto, ela ameaçou matar Elias dentro de vinte e quatro horas.

Deus queria que Elias a confrontasse, mas em vez disso, ele fugiu. Ele estava tão desanimado que orou pedindo para morrer. Ele não estava em condições de cumprir a sua tarefa. Deus enviou um anjo para alimentá-lo com dois bolos e permitiu que ele fugisse por quarenta dias e quarenta noites até o Monte Horebe.

Quando ele chegou, a primeira coisa que Deus perguntou foi: “O que fazes aqui, Elias?”

Aquela parecia uma pergunta estranha. O Senhor havia lhe dado a comida para a jornada, permitindo que ele fosse, somente para perguntar-lhe, quando chegasse: “O que fazes aqui?” Deus sabia

que Elias estava determinado a fugir daquela situação difícil. Então, Ele o permitiu, embora fique óbvio, de acordo com a Sua pergunta, que aquele não era o Seu plano inicial.

Então Ele disse a Elias: “Vai, volta ao teu caminho para o deserto de Damasco e, em chegando lá... a Jeú, filho de Ninsi, ungirás rei sobre Israel, e também Eliseu, filho de Safate, de Abel-Meolá, ungirás profeta em teu lugar” (1 Rs 19:15-16). Sob o ministério de Eliseu e de Jeú, esta rainha cruel e o seu sistema maligno foram destruídos (2 Rs 9-10). Esta atribuição não foi concluída por Elias, mas pelos sucessores que Deus o mandou ungir em seu lugar.

O pastor me disse: “Se estivermos tão determinados em nosso coração a não enfrentarmos as situações difíceis, Deus realmente nos liberará, embora esta não seja a Sua perfeita vontade”.

Mais tarde, lembrei-me de um incidente em Números 22 que ilustra este mesmo ponto. Balaão queria amaldiçoar Israel porque receberia grandes recompensas se o fizesse.

Ele perguntou ao Senhor da primeira vez se poderia ir, e Deus lhe mostrou que a Sua vontade era que Balaão não fosse. Quando os príncipes de Moabe retornaram com mais dinheiro e honras, Balaão foi buscar a Deus novamente. É ridículo pensar que Deus mudaria de ideia agora porque havia mais dinheiro e mais honras para Balaão envolvidos. Mas desta vez Deus lhe disse para ir com eles.

Ora, por que Deus mudou de ideia? A resposta é que Deus não mudou de ideia. Balaão estava tão determinado a ir que Deus deixou-o ir. Foi por isso que a Sua ira levantou-se contra Balaão quando ele foi.

Podemos amolar o Senhor com relação ao alguma coisa quanto à qual Ele já nos mostrou qual é a Sua vontade. Então, Ele permitirá que façamos o que queremos mesmo quando isto for contra o Seu plano original – mesmo quando não for para o nosso bem.

Em geral o plano de Deus faz com que enfrentemos sofrimentos e atitudes que não queremos enfrentar. Mas fugimos exatamente daquilo que fortalecerá as nossas vidas. Recusar-se a lidar com

uma ofensa não nos livrará do problema. Apenas teremos um alívio temporário. A raiz do problema permanece intocada.

A experiência com o jovem que empreguei também me ensinou uma lição sobre as ofensas e os relacionamentos. É impossível estabelecer um relacionamento saudável com uma pessoa que deixou outro relacionamento amarga e ofendida. É preciso que haja cura. Embora ele repetisse que havia perdoado seu antigo líder, a situação não havia sido esquecida.

O amor esquece o mal, e assim há esperança para o futuro. Se realmente superamos uma ofensa, estamos buscando ardentemente fazer a paz. Talvez o momento certo não seja imediatamente, mas em nosso coração procuraremos uma oportunidade de restauração.

Um amigo muito sábio me disse mais tarde: “Há um antigo provérbio que diz: ‘Gato escaldado tem medo de água fria’”. Quantas pessoas hoje têm medo da água fria que traz refrigério porque um dia se queimaram e não conseguem perdoar?

Jesus deseja curar nossas feridas. Mas geralmente não permitimos que Ele as cure porque essa não é a estrada mais fácil para se percorrer. É o caminho da humildade e da autonegação que leva à cura e à maturidade espiritual. É a decisão de tornar o bem estar de outra pessoa mais importante do que o nosso, mesmo quando essa pessoa lhe causou grande tristeza.

O orgulho não pode andar por este caminho, somente aqueles que desejam a paz a ponto de correrem o risco de serem rejeitados. É uma trilha que leva à humilhação e à diminuição. É a estrada que leva à vida.

O QUE APRENDEMOS NA PRESENÇA DE DEUS NÃO PODE SER APRENDIDO NA PRESENÇA DOS HOMENS

Estou lendo A Isca de Satanás. Minha visão da Palavra de Deus mudou desde que comecei a lê-lo. Passei por uma experiência muito dolorosa, e se não fosse a mensagem deste livro, poderia estar preso em uma armadilha para sempre.

- F.N., MALÁSIA

Capítulo 7

A PEDRA SOLIDAMENTE ASSENTADA

Portanto, assim diz o Senhor Deus: "Eis que Eu assentei em Sião uma pedra, pedra já provada, pedra preciosa, angular, solidamente assentada; aquele que crer não foge".
- ISAÍAS 28:16

"Aquele que crê não foge". Uma pessoa que foge, ou que age precipitadamente, é uma pessoa instável, porque suas atitudes não estão bem fundamentadas. Ela é facilmente abalada e influenciada pelas tempestades ou perseguições e provações. Vejamos, por exemplo, o que aconteceu com Simão Pedro.

Jesus havia entrado na região de Cesaréia de Filipe e perguntou a Seus discípulos: "Quem diz o povo ser o Filho do homem?" (Mt 16:13).

Diversos discípulos compartilharam com entusiasmo a opinião das multidões acerca de quem era Jesus. Jesus esperou até que terminassem, depois olhou para eles e perguntou-lhes diretamente: "Mas vós, quem dizeis que Eu Sou?" (v.15).

Tenho certeza de que a maioria dos discípulos ficou com uma expressão confusa e temerosa enquanto refletiam, com a boca meio aberta e sem fala. De repente, os homens que foram tão ávidos para falar, expressando sua opinião, se calaram. Talvez eles nunca tivessem feito aquela pergunta a si mesmos. Seja qual for o caso, eles agora percebiam que não tinham resposta.

Jesus fez o que sabia fazer tão bem. Ele detectou o coração deles através de uma pergunta. Ele levou-os ao entendimento real do que eles sabiam e do que não sabiam. Eles estavam se alimentando das especulações de outros, em vez de definirem em seus próprios corações quem Jesus realmente era. Eles não haviam confrontado a si mesmos.

Simão, cujo nome foi mudado para Pedro por Jesus, foi o único dos discípulos capaz de responder. Ele disse: “Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo” (Mt 16:16).

Jesus então lhe respondeu dizendo: “ Bem-aventurado és, Simão Barjonas, porque não foi carne e sangue que to revelaram, mas meu Pai, que está nos céus” (v.17).

Jesus estava explicando a Simão Pedro a fonte desta revelação. Simão não havia recebido este conhecimento por ouvir a opinião dos outros ou pelo que lhe havia sido ensinado, mas Deus o havia revelado a ele.

Simão Pedro tinha muita fome pelas coisas de Deus. Era ele quem fazia a maioria das perguntas. Foi ele que andou sobre as águas, enquanto os outros onze observavam. Ele era um homem que não se contentava com a opinião dos outros! Ele queria ouvir diretamente da boca de Deus.

Este conhecimento revelado de Jesus não veio por meio dos seus sentidos, mas foi um dom, iluminado em seu coração em resposta à sua fome. Muitos haviam visto e testemunhado o que Simão Pedro viu e testemunhou, mas seus corações não tinham tanta fome de conhecer a vontade de Deus quanto o de Pedro.

1 João 2:27 diz: “A unção que dele recebestes permanece em vós, e não tendes necessidade de que alguém vos ensine, mas, com a sua unção vos ensina a respeito de todas as coisas, e é verdadeira, e não é falsa... como também ela vos ensinou”.

Essa unção estava ensinando a Simão Pedro. Ele ouviu o que todos os outros tinham a dizer, e depois olhou para dentro de si para ver o que Deus lhe havia revelado. Quando você recebe

conhecimento revelado de Deus, ninguém pode lhe influenciar. Quando Deus revela algo a você, não importa o que o mundo inteiro diga. Ninguém pode mudar o seu coração.

Então Jesus disse a Simão Pedro e ao resto dos discípulos: “Sobre esta pedra [de conhecimento revelado por Deus] edificarei a minha Igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela” (Mt 16:18). Assim, vemos claramente que existe uma pedra solidamente assentada na Palavra de Deus revelada; neste caso foi a compreensão de Pedro de que Jesus era o Filho de Deus.

A PALAVRA ILUMINADA

Cm frequência digo às congregações e às pessoas quando estou pregando que ouçam a voz de Deus dentro da minha voz. Frequentemente estamos tão ocupados fazendo anotações que só registramos aquilo que é dito. Isso produz um entendimento mental das Escrituras e da sua interpretação – repito, um conhecimento mental.

Quando possuímos apenas conhecimento mental, duas coisas podem acontecer: (1) nos tornamos facilmente suscetíveis ao exagero ou ao emocionalismo, ou (2) ficamos presos ao nosso intelecto. Mas este não é o firme fundamento sobre o qual Jesus edifica a Sua igreja. Ele disse que ela seria edificada sobre a Palavra revelada, e não apenas sobre versículos decorados.

Quando ouvimos ministros ungidos pregarem, ou quando lemos um livro, devemos procurar as palavras ou frases que explodem em nosso espírito. Esta é a Palavra que Deus está revelando a nós. Ela transmite luz e entendimento espiritual. Como disse o Salmista, “A revelação da tua Palavra esclarece e dá entendimento aos simples” (Sl 119:130). É a Sua Palavra em nossos corações e não em nossas mentes, que ilumina e esclarece.

Geralmente um ministro pode estar falando de um assunto, mas Deus pode estar iluminando algo inteiramente diferente em meu coração. Por outro lado, Deus pode ungir exatamente as palavras

daquele ministro, e elas explodirem dentro de mim. De uma forma ou de outra, ela é a Palavra de Deus revelada a mim. É isto que nos transforma de simples (vazios de entendimento) a maduros (cheios de entendimento). Esta Palavra iluminada em nossos corações é a pedra sobre a qual Jesus disse que a Sua Igreja seria edificada.

Jesus comparou a Palavra de Deus revelada a uma pedra. A pedra fala de estabilidade e força.[2] Lembramos da parábola das duas casas, uma construída sobre a rocha e a outra sobre a areia. Quando as adversidades – como perseguição, tribulação e aflição – vieram contra as duas casas, a casa construída sobre a areia foi destruída, enquanto a casa construída sobre a rocha permaneceu de pé.

Algumas coisas que precisamos ouvir de Deus não podem ser encontradas na Bíblia. Por exemplo, com quem devemos nos casar? Onde devemos trabalhar? Em que igreja devemos congregar? E a lista continua. Precisamos ter a Palavra de Deus revelada para essas decisões também. Sem ela, as nossas decisões estarão fundamentadas em terreno instável.

O que Deus revela pelo Seu Espírito não pode ser tirado de nós. Este deve ser o fundamento de tudo que fazemos. Sem ele ficaremos facilmente escandalizados pelas provações e tribulações que nos pegam de surpresa.

Lembre-se novamente do que Jesus disse sobre a Palavra ser ouvida e recebida com entusiasmo, mas sem criar raízes em nosso coração. Ela foi recebida com alegria na mente e nas emoções.

> São as pessoas que, ao ouvirem a Palavra, logo a recebem com alegria. Entretanto, visto que *não têm raízes* em si mesmas, são de pouca perseverança. Ao surgir alguma tribulação ou perseguição por causa da Palavra, rapidamente *sucumbem.*
>
> - MARCOS 4:16-17, KJV, ênfases do autor

Podemos facilmente trocar a palavra raízes por fundamentos, pois ambas indicam o estabilizador e a fonte de força de uma planta ou estrutura. Uma pessoa que não está estabilizada ou fundamentada na Palavra de Deus revelada é um candidato em potencial a se deixar levar pela tempestade da ofensa.

Quantas pessoas são exatamente como os discípulos que Jesus confrontou? Elas vivem do que ouviram outras pessoas pregarem ou dizerem. As opiniões ou declarações dos outros são tomadas como verdadeiras sem buscarem o conselho ou o testemunho do Espírito. Só podemos viver e proclamar o que nos é revelado por Deus. É sobre isto que Jesus edifica a Sua Igreja.

Certa vez, tive uma secretária solteira que estava namorando um jovem que também trabalhava para a igreja. Eles estavam se tornando mais próximos a cada dia. Todos podiam ver que aquele relacionamento ia terminar em casamento. Eles já estavam discutindo o assunto seriamente.

Em uma noite de sábado, o pastor presidente os chamou e disse: “Assim diz o Senhor, vocês dois vão se casar”.

Na manhã seguinte, minha secretária entrou no escritório andando nas nuvens. Ela estava muito entusiasmada. Ela me perguntou se eu faria a cerimônia de casamento deles, e eu disse que ficaria muito honrado em fazê-lo. Marquei uma data para reunir-me com eles para aconselhamento.

Mas eu estava inquieto. Quando eles entraram em meu escritório, meu espírito se perturbou. Olhei para minha secretária e perguntei se ela sabia se aquele jovem era a pessoa que Deus havia escolhido para ela. Ela respondeu com um ‘sim’ entusiasmado e definitivo.

Então, olhei para ele e perguntei: “Você acredita que é a vontade de Deus que você se case com esta moça?”

Ele olhou para mim com a boca entreaberta por um instante, depois abaixou a cabeça e sacudiu-a como se dissesse: “Não, não estou seguro”.

Olhei para ambos e depois disse ao jovem: “Não vou casar vocês. Não me importa quem profetizou sobre a vida de vocês nem o que foi dito. Não me importa quantas pessoas possam ter dito: “Vocês formam um lindo casal”. Se Deus não revelou isto em seu coração, não faz sentido prosseguir com este casamento”.

“Se você se casar sem que Deus tenha revelado que esta é a Sua perfeita vontade”, prossegui, “quando as tempestades vierem – e elas virão – você terá dúvidas: E se eu tivesse me casado com outra garota? Será que teria os mesmos problemas? Eu deveria ter tido certeza de que era a vontade de Deus. Sinto-me preso em uma armadilha”.

“Então, o seu coração ficará esgotado, e você não conseguirá lutar contra as adversidades que atacarão o seu casamento. Você será um homem indeciso e instável em todos os seus caminhos”.

Eu me despedi deles e disse que não havia motivo para nos reunirmos novamente. Ele ficou aliviado. Ela ficou muito desapontada. Durante a semana seguinte, as coisas ficaram muito desconfortáveis em nosso escritório. Mas eu sabia que havia falado a verdade. Aquele foi um tempo de teste para ela. Se Deus tivesse realmente dito a ela que aquele homem era seu marido, ela teria de confiar que o Senhor revelaria isso a ele, sem se ofender comigo nem com Deus. Eu disse a ela para dar um tempo a ele, e para permitir que ele tivesse espaço para ouvir de Deus. Ela obedeceu.

Três semanas se passaram, e eles pediram outra reunião. Imediatamente tive um sentimento de alegria. Desta vez, quando eles entraram no escritório, ele olhou para mim com um brilho nos olhos e disse: “Sei, sem sombra de dúvida, que esta é a mulher que Deus me deu para casar!” Eles se casaram sete meses depois.

Quando você sabe que Deus o colocou em um relacionamento ou em uma igreja, o inimigo terá muito mais dificuldade em tirá-lo desse lugar. Você está fundamentado na Palavra de Deus revelada e superará os conflitos, mesmo que pareça impossível.

NÃO HÁ OUTRA OPÇÃO

Os cinco primeiros anos de casamento foram difíceis para minha esposa e eu. Havíamos ferido tanto um ao outro que parecia impossível salvar o relacionamento amoroso que tínhamos antes.

Só uma coisa nos manteve juntos: nós dois sabíamos que Deus havia ordenado o nosso casamento. Portanto, não fizemos do divórcio uma opção. A nossa única opção era crer que Ele nos curaria e nos transformaria. Ambos nos comprometemos com este processo, independentemente do quanto ele fosse doloroso.

Quando pensava em desistir, eu me lembrava das promessas que Deus havia me dado com relação ao nosso casamento. Eu não estava pronto para anular o que Deus havia projetado e decretado para a nossa união.

Uma das promessas era a de que minha esposa e eu ministraríamos juntos. Na época em que Ele fez essa promessa, pensei: *Posso ver isso facilmente. A Sua mão está sobre nós dois para o ministério.*

Contudo, em meio às nossas tempestades matrimoniais, não conseguia mais ver a promessa claramente. Mas me recusava a desistir dela. A esperança natural havia terminado por causa das lutas e do orgulho que havia entrado em nosso casamento, mas ainda havia uma semente sobrenatural de vida em meu coração. Essa promessa funcionava como uma âncora, um fundamento no momento em que eu precisava.

Como vimos mais tarde, Deus não apenas curou o nosso relacionamento, como também o tornou mais forte do que antes. Crescemos com os conflitos perdoando um ao outro e aprendendo com eles. Agora ministramos juntos. Considero minha esposa não apenas a minha amada e melhor amiga, mas também a ministra em quem coloco a máxima confiança. Confio mais nela do que em qualquer outra pessoa.

Depois de superar esses árduos cinco primeiros anos, entendi que Deus via fraquezas em nossas vidas – e o nosso relacionamento as trouxe à luz.

Eu estava impressionado com a sabedoria que nos uniu como homem e mulher. Antes de conhecer Lisa, eu orava insistentemente pela mulher com quem me casaria um dia. Essa escolha era a segunda decisão mais importante de minha vida – a primeira era obedecer ao evangelho. Por ter orado e esperado a escolha de Deus para mim nessa área, achei que não teria os problemas que os outros tinham no casamento. Ah, como eu estava errado!

Deus escolheu uma esposa para mim que era o desejo do meu coração. Mas ela também expôs a imaturidade egoísta que estava escondida em meu interior. E havia mais! Fugir do conflito optando pelo divórcio ou culpando-a só teria enterrado a minha imaturidade sob outra falsa camada de proteção, chamada de *ofensa*. Conhecer a Palavra de Deus para o casamento me impediu de partir.

Neste ponto, gostaria de me desviar um pouco do tema principal do capítulo para tratar de outro assunto. Alguns de vocês podem estar pensando: *Mas eu não era salvo quando me casei.*

A vocês, Deus diz: “Ora, aos casados, ordeno, não eu, mas o Senhor, que a mulher não se separe do marido. Se, porém, ela vier a separar-se, que não se case ou que se reconcilie com seu marido; e que o marido não se aparte de sua mulher... Irmãos, cada um permaneça diante de Deus naquilo em que foi chamado” (1 Co 7:10-11, 24).

Que esta palavra sobre a aliança do casamento seja firmada em seu coração de tal forma que você não seja abalado da sua firmeza pela armadilha da ofensa. Depois, busque ao Senhor para receber a Sua Palavra revelada para o seu casamento.

Alguns de vocês podem não ter se casado dentro da vontade de Deus, mesmo sendo crentes. Para entrarem na bênção de Deus para o seu casamento, vocês precisam se arrepender por não terem buscado o Seu conselho antes de se casarem, e Ele os perdoará. Firme o seu coração no fato de que um erro não justifica outro – quebrar uma aliança por causa da ofensa não é a solução. Então, busquem ao Senhor para receber a Sua Palavra para o seu casamento.

A ROCHA FIRME

A Palavra de Deus revelada é a rocha firme sobre a qual devemos construir nossas vidas e ministérios. Diversas pessoas me contaram sobre as várias igrejas ou equipes ministeriais de que participaram em um curto período. Meu coração sofre ao ver como elas são impelidas pelas dificuldades e não pela direção de Deus. Elas exaltam o fato de como as coisas vão mal ou de como elas e outras pessoas foram maltratadas. Elas se sentem justificadas nas decisões que tomaram. Mas esse raciocínio é apenas mais uma camada de engano que as impede de ver a ofensa e as suas próprias falhas de caráter.

Elas descrevem a relação atual com os ministérios ou igrejas de que fazem parte como “temporária” ou “é aqui que Deus me quer por enquanto”. Cheguei a ouvir um homem dizer: “Estou emprestado para esta igreja”. Fazem tais declarações para que, se as coisas ficarem difíceis, possam ter uma rota de fuga. Elas não têm fundamentos sobre os quais se firmarem nos novos lugares para onde vão; as tempestades podem facilmente impeli-las até o novo porto.

PARA ONDE PODERÍAMOS IR?

Voltando ao exemplo onde Jesus pergunta a Seus discípulos quem eles diziam ser Ele, vemos a estabilidade que surge quando sabemos a vontade revelada de Deus. Veja Simão Pedro.

Depois que Simão disse o que o Pai revelou ao seu coração, Jesus disse: “Também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela” (Mt 16:18).

Jesus mudou o nome de Simão para Pedro. Isto é significativo porque o nome *Simão* significa “ouvir”. [1] O nome *Pedro* (da palavra grega *petros)* significa “uma pedra”. Uma casa construída de pedras

sobre o fundamento sólido de uma rocha suportará as tempestades que se levantem contra ela.

A palavra pedra neste versículo vem da palavra grega *petra,* que significa “uma grande pedra”. [3] Jesus estava dizendo a Simão Pedro que agora ele era feito da substância na qual a casa seria fundada.

Mais tarde Pedro escreveu em 1 Pedro 2:5: “Também vós mesmos, como pedras que vivem, sois edificados casa espiritual”. Uma pedra é um pedaço pequeno de rocha grande. Força, estabilidade e poder estão na rocha da Palavra de Deus revelada, e há frutos na vida da pessoa que a recebe. Essa pessoa se torna forte na força daquele que é a Palavra viva de Deus, Jesus Cristo.

Como o apóstolo Paulo escreveu em 1 Coríntios 3:11, “Porque ninguém pode lançar outro fundamento, além do que foi posto, o qual é Jesus Cristo”. Ao buscarmos aquele que é a Palavra viva de Deus, Ele será revelado, e seremos estabelecidos.

Em João 5 vemos que durante os últimos dias da jornada de Jesus na terra, a vida se tornou mais difícil para a Sua equipe ministerial. Os líderes religiosos e os judeus estavam perseguindo Jesus, procurando matá-lo. Quando as coisas começaram a melhorar e as pessoas queriam levá-lo à força para torná-lo rei, Ele se recusou e se afastou (Ver João 6:15).

“Por que Ele fez isso?” Seus discípulos se perguntavam. “Esta era a oportunidade dele, e a nossa”. Eles estavam ficando perturbados. As tempestades estavam soprando com força.

“Deixamos nossas famílias e empregos para seguir este homem. Temos muita coisa em jogo. Acreditamos que Ele é aquele que havia de vir. Afinal, João Batista declarou isto, e ouvimos Simão Pedro dizer isso em Cesaréia de Filipe. Estes são dois testemunhos. Mas por que Ele continua a irritar os líderes atuais? Por que Ele está cavando o Seu próprio túmulo? Por que Ele faz declarações do tipo: ‘Ó geração infiel e perversa, por quanto tempo ainda vos suportarei?’ a nós, Seus discípulos?”

A ofensa e o escândalo estavam começando a encher o coração daqueles homens que haviam deixado tudo para seguir Jesus.

Então as coisas chegaram ao ponto máximo. Jesus pregou algo para eles que soou como pura heresia: “Em verdade, em verdade vos digo, se não comerdes a carne do Filho do homem e não beberdes o Seu sangue, não tendes vida em vós mesmos” (Jo 6:53).

“O que Ele está pregando agora?” eles se perguntaram. “Agora Ele foi longe demais!” Não apenas isto, mas Ele também disse estas coisas diante dos líderes na sinagoga de Cafarnaum. Para aqueles discípulos, aquilo foi a gota d’água!

> Muitos dos seus discípulos, tendo ouvido tais palavras, disseram: “Duro é este discurso; quem o pode ouvir?”
>
> - JOÃO 6:60

Observe a resposta de Jesus:

> Mas Jesus, sabendo por si mesmo que eles murmuravam a respeito de suas palavras, interpelou-os: “Isto vos escandaliza?”
>
> - JOÃO 6:61

Esses eram os próprios discípulos de Jesus! Ele não retira a verdade, mas em vez disso, confronta aqueles homens. Ele sabe que alguns estavam vivendo sobre um fundamento defeituoso. Ele expõe esse fundamento e lhes dá a oportunidade de verem o seu próprio coração. Mas eles não eram como Simão Pedro ou os outros discípulos que tinham fome pela verdade. Veja a reação deles:

> À vista disso, muitos dos seus discípulos o abandonaram, e já não andavam com Ele.
>
> - JOÃO 6:66, ênfase do autor

Observe que não foram poucos; foram “muitos”. Alguns sem dúvida eram os mesmos que foram tão rápidos em dizer antes em Cesaréia de Filipe: “Uns dizem: João Batista; outros: Elias, e outros: Jeremias ou algum dos profetas” (Mt 16:14). Eles não estavam fundamentados na Palavra de Deus revelada.

O escândalo cresceu a ponto deles fazerem o que muitos fazem hoje – fugir. Eles acharam que haviam sido enganados e maltratados, mas isso não era verdade. Eles não enxergaram a verdade porque seus olhos estavam focados nos seus próprios desejos egoístas.

Agora, vejamos o que acontece com Simão Pedro quando Jesus confronta os doze:

> Então perguntou Jesus aos doze: “Porventura, quereis também vós outros retirar-vos?” Respondeu-lhe Simão Pedro: “Senhor, para quem iremos? Tu tens as palavras da vida eterna; e nós temos crido e conhecido que *Tu és o Santo de Deus”.*
>
> - JOÃO 6:67-69, ênfase do autor

Jesus não implorou àqueles homens: “Por favor, não vão embora. Acabo de perder muitos da minha equipe. Como eu poderia ir em frente sem vocês?” Não, Ele os confrontou. “Vocês também querem partir?”

Observe como Simão Pedro responde, embora ele estivesse lutando com a oportunidade de se escandalizar tanto quanto os outros. “Senhor, a quem iremos?”

O que ele ouviu deve tê-lo confundido, mas havia um conhecimento nele que os outros não possuíam. Em Cesaréia de Filipe, Pedro teve uma revelação de quem Jesus realmente era: “O Filho do Deus vivo” (Mt 16:16).

Agora, no auge da sua provação, ele falou aquilo que estava arraigado em seu coração: “Nós temos crido e conhecido que *Tu és o Santo de Deus”.* Estas são as mesmas palavras que Ele disse em

Cesaréia de Filipe. Ele era uma pedra, firmada na rocha firme da Palavra viva de Deus. Ele não partiria escandalizado.

REAÇÃO SOB PRESSÃO

Geralmente digo que as provas e testes *localizam* uma pessoa. Em outras palavras, eles determinam onde você se encontra espiritualmente. Eles revelam a verdadeira condição do seu coração. A forma como você reage sob pressão é a forma como o seu *verdadeiro eu reage.*

Você pode ter uma casa construída sobre a areia de cinco andares, alta e bela, artisticamente decorada com o material mais elaborado. Enquanto o sol estiver brilhando, ela se assemelha a um baluarte de força e beleza.

Ao lado dessa casa, você pode ter uma casa simples de um andar. Ela é quase imperceptível e possivelmente sem atrativos se comparada ao belo prédio ao lado. Mas ela é construída sobre algo que não se pode ver – uma rocha.

Enquanto as tempestades não vierem, a casa de cinco andares parece muito melhor. Mas quando ela enfrenta uma tempestade forte, desaba e fica arruinada. Ela pode sobreviver a algumas tempestades menores, mas não a um furacão. A estrutura simples, de um andar, sobrevive. Quanto maior a casa, mais grave e digna de nota é a sua queda.

Algumas pessoas na igreja são como os discípulos que foram tão rápidos em falar em Cesaréia de Filipe, mas apenas para terem o seu coração exposto depois. Eles podem ser comparados a cristãos de cinco andares, a imagem da força, da estabilidade e da beleza. Podem suportar algumas tempestades menores e até de tamanho médio. Mas quando uma poderosa tempestade sopra, eles são abalados.

Certifique-se de edificar a sua vida na Palavra revelada de Deus, e não no que os outros dizem. Continue buscando o Senhor e ouvindo o seu coração. Não diga ou faça coisas só porque todas as

outras pessoas estão fazendo. Busque a Deus e firme-se naquilo que for iluminado em seu coração!

QUANDO O INIMIGO ABALA, É PARA DESTRUIR. MAS DEUS TEM UM PROPÓSITO DIFERENTE.

Gostaria de agradecer a Deus pela mensagem de A Isca de Satanás. Tenho jejuado e orado por uma reviravolta em minha vida. O Senhor conduziu-me a esta mensagem, e ela mudou radicalmente a minha vida. Esta é uma obra necessária para todos os que estão em posição de liderança.

- C.P., NOVA ZELÂNDIA

Capítulo 8

TUDO QUE PODE SER ABALADO SERÁ ABALADO

> *Agora, porém, Ele promete dizendo: Ainda uma vez por todas, farei abalar não só a terra, mas também o céu". Ora, esta palavra: "Ainda uma vez por todas" significa a remoção dessas coisas abaladas, como tinham sido feitas, para que as coisas que não são abaladas permaneçam.*
>
> - HEBREUS 12:26-27

No capítulo anterior, vimos que a Palavra revelada de Deus é o fundamento sobre o qual Jesus edifica a Sua Igreja. Observamos Simão Pedro permanecer firme quando os outros discípulos partiram escandalizados. Mesmo quando Jesus lhe deu a oportunidade de partir, Simão Pedro disse o que estava firmado em seu coração.

Agora, vamos observar outro teste para Simão Pedro – a noite em que Jesus foi traído.

Jesus estava sentado com os Seus doze apóstolos, dando graças e servindo o pão, quando fez uma declaração surpreendente: "Todavia, a mão do traidor está comigo à mesa. Porque o Filho do homem, na verdade, vai segundo o que está determinado, mas ai daquele por intermédio de quem Ele está sendo traído!" (Lc 22:21-22). Que pronunciamento! Hoje diríamos que com essas palavras Jesus "soltou uma bomba!"

Embora Jesus soubesse desde o princípio que Ele seria traído, aquela era a primeira vez que Seus discípulos ouviram aquilo. Você pode imaginar o terrível sentimento que se espalhou por aquela sala quando Ele disse que um deles, que havia estado com Ele desde o princípio, um aliado próximo, iria traí-lo?

O resultado foi que eles “começaram a indagar entre si quem seria, dentre eles, o que estava para fazer isto” (v. 23). Eles estavam estupefatos pelo choque de saber que um deles seria capaz de cometer uma coisa tão terrível. Mas a motivação deles para tal investigação não era pura. Sabemos isso pela forma como a conversa deles terminou. O motivo deles para esta indagação era egoísta e cheio de orgulho. Veja o versículo seguinte das Escrituras:

> Suscitaram também entre si uma discussão sobre qual deles parecia ser o maior.
>
> - LUCAS 22:24

Imagine isto: Jesus disse a eles que estava para ser entregue aos chefes dos sacerdotes para ser condenado à morte e levado aos romanos para ser ridicularizado, escarnecido e morto. Aquele que faria isso estava sentado com Ele à mesa.

Os discípulos questionaram quem era, e aquilo terminou em uma discussão – quase como filhos discutindo por causa de uma herança. Não houve preocupação por Jesus, mas uma corrida por poder e posição. Que egoísmo inimaginável!

Se eu estivesse na posição de Jesus, talvez perguntasse se eles tinham ouvido o que eu havia dito ou se eles ao menos se importavam. Vemos a partir desse incidente um exemplo de como o Mestre andava em amor e paciência. A maioria de nós, se estivesse no lugar de Jesus, teria dito: “Todos vocês, saiam! Estou em meu momento de maior necessidade, e vocês estão pensando em si mesmos!” Que oportunidade para ficar ofendido!

Podemos quase imaginar quem iniciou a discussão entre os discípulos: Simão Pedro, uma vez que ele tinha a personalidade mais dominadora do grupo e geralmente era aquele que falava primeiro.

Provavelmente ele rapidamente lembrou aos outros como havia sido o único a andar sobre as águas. Ou talvez ele tenha refrescado a memória deles sobre o fato de que havia tido a primeira revelação

de quem Jesus realmente era. Então, ele pode ter mencionado novamente a sua experiência no monte da transfiguração com Jesus, Moisés e Elias.

Pedro estava bastante confiante de que ele era o maior dos doze. Mas esta confiança não estava enraizada no amor, mas ancorada no orgulho.

Jesus olhou para todos eles e disselhes que eles estavam agindo como meros homens, e não como filhos do Reino: “Os reis dos povos dominam sobre eles, e os que exercem autoridade são chamados benfeitores. Mas vós não sois assim; pelo contrário, o maior entre vós seja como o menor; e aquele que dirige seja como o que serve. Pois qual é o maior, quem está à mesa ou quem serve? Porventura não é que está à mesa? Pois no meio de vós, eu sou como quem serve” (Lc 22:25-27).

O PROPÓSITO DO PENEIRAMENTO

Embora Simão Pedro tivesse recebido muitas revelações de quem Jesus era, ainda não estava andando no caráter e na humildade de Cristo. Ele estava edificando a sua vida e ministério sobre as vitórias passadas e o orgulho. Paulo nos advertiu em 1 Coríntios 3:10 para tomarmos cuidado em como construímos nosso fundamento em Cristo.

Simão Pedro não estava construindo com os materiais necessários ao reino de Deus, mas com recursos tais como força de vontade e confiança em si mesmo. Embora não estivesse consciente disso, ele ainda estava aguardando a transformação do seu caráter. A sua referência vinha da “soberba da vida” (1 Jo 2:16).

O orgulho jamais seria forte o suficiente para equipá-lo para cumprir o seu destino em Cristo. Se não fosse retirado, esse orgulho acabaria por destruí-lo. Em Ezequiel 28:11-19, vemos que o orgulho foi a mesma falha de caráter encontrada em Lúcifer, o querubim ungido de Deus, e que causou a sua queda.

Agora vejamos o que Jesus diz a Simão Pedro:

> “Simão, Simão, eis que Satanás vos reclamou para vos peneirar como trigo!”
>
> - LUCAS 22:31

O orgulho abriu a porta para que o inimigo entrasse e peneirasse Simão Pedro. A palavra *peneirar* é tradução da palavra grega *siniazo,* que significa “peneirar, sacudir em peneira; provar a fé de alguém por meio da agitação interior até as margens da destruição”.[1]

Ora, se Jesus tivesse a mentalidade que muitos na igreja possuem, Ele teria dito: “Vamos orar, rapazes, e amarrar este ataque do diabo. Não vamos permitir que Satanás faça isto com o nosso amado Simão!” Mas veja o que Ele diz:

> Eu, porém, roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça; tu, pois, quando te converteres, fortalece os teus irmãos.
>
> - LUCAS 22:32

Jesus não orou para que Simão Pedro escapasse desse abalo intenso que o levaria às margens da destruição. Ele orou para que a fé dele não fraquejasse no processo. Jesus sabia que dessa prova um novo caráter surgiria, o caráter que Simão Pedro precisava para cumprir seu destino e para fortalecer os seus irmãos.

Satanás havia pedido permissão para abalar Simão Pedro de uma forma tão grave que ele perderia a sua fé. A intenção do inimigo era destruir aquele homem de grande potencial, que havia recebido tantas revelações. Mas Deus tinha um propósito diferente com esse abalo, e, como sempre, Deus está muito à frente do diabo. Ele permitiu que o inimigo fizesse aquilo a fim de abalar tudo em Simão Pedro que *precisava* ser abalado.

Deus mostrou à minha esposa, Lisa, cinco propósitos de se sacudir alguma coisa:

1. Para levá-la para mais perto dos seus fundamentos

2. Para retirar o que está morto
3. Para colher o que está maduro
4. Para despertar
5. Para unificar ou misturar de modo que não possa mais ser separada

Qualquer pensamento ou atitude do coração que esteja arraigado no egoísmo ou no orgulho será refinado. O resultado deste abalo tremendo foi que toda a confiança de Simão Pedro terminaria, e tudo que restaria seria o firme fundamento de Deus. Ele seria despertado para a sua verdadeira condição, o que estava morto seria removido e os frutos maduros seriam colhidos, trazendo-o para mais perto do seu verdadeiro fundamento. Ele já não atuaria mais de forma independente, mas seria dependente do Senhor.

Pedro orgulhosamente retrucou às palavras de Jesus: “Senhor, estou pronto a ir contigo, tanto para a prisão como para a morte”. Esta declaração não nasceu do Espírito, mas da sua autoconfiança. Ele não conseguia ver o prenúncio deste abalo.

JUDAS X SIMÃO

Alguns acham que Pedro era um tagarela covarde. Mas no jardim, quando a guarda do templo foi prender Jesus, Pedro desembainhou sua espada e golpeou o servo do sumo sacerdote, cortando fora a sua orelha direita (Jo 18:10). Poucos são os covardes que atacam quando os soldados inimigos estão em maior número. Portanto, ele era forte, mas a sua força estava na sua própria personalidade e não na humildade de Deus, pois o peneiramento ainda não havia começado.

Então, aconteceu exatamente como Jesus profetizou. O mesmo Simão Pedro ousado e forte, pronto para morrer por Jesus, que brandiu a espada no jardim cheio de soldados, foi confrontado por uma pequena serva. Ele foi intimidado por ela e negou até mesmo conhecer Jesus.

Alguns pensam que são as grandes coisas que fazem os homens tropeçarem. Em geral, são as coisas menores que nos abalam mais. Isto demonstra a futilidade da autoconfiança.

Pedro negou Jesus mais duas vezes. Imediatamente o galo cantou, e ele saiu e chorou amargamente. Pedro foi abalado em toda a sua autoconfiança e achou que nunca mais poderia se levantar novamente. Tudo que lhe restou, embora não tivesse consciência disso, foi o que lhe havia sido revelado pelo Espírito.

Simão Pedro e Judas eram semelhantes de muitas maneiras, inclusive no fato de que ambos rejeitaram Jesus nos últimos dias cruciais de sua vida. Mas havia uma diferença fundamental entre eles.

Judas nunca havia desejado conhecer Jesus da maneira que Simão havia desejado. Judas não estava fundamentado em Cristo. Parecia que ele amava Jesus, já que havia deixado tudo para segui-lo, havia viajado em Sua companhia constante, e havia até permanecido sob o calor da perseguição.

Ele havia expulsado demônios, curado os enfermos e pregado o evangelho (Lembre-se que Jesus enviou os *doze* para pregar, curar e libertar, e não os onze). Mas os sacrifícios dele não tinham origem no amor por Jesus nem na revelação de quem Ele era.

Judas tinha a sua própria agenda desde o princípio. Ele nunca se arrependeu dos seus motivos egoístas. O seu caráter foi revelado por declarações do tipo: “Que *me* quereis *dar*, e eu vo-lo entregarei?” (Mt 26:14, ênfase do autor). Ele mentiu e bajulou para obter vantagem (Mt 26:25). Ele tirava dinheiro do caixa do ministério de Jesus para seu uso pessoal (Jo 12:4-6). E a lista continua. Ele nunca conheceu o Senhor, embora tenha passado três anos e meio em Sua companhia.

Ambos lamentavam o que haviam feito. Mas Judas não tinha o fundamento que Pedro tinha. Por nunca ter tido fome por conhecer Jesus, Jesus não lhe foi revelado. Se Judas tivesse uma revelação

de Jesus, ele nunca poderia tê-lo traído. Quando uma tempestade forte atacou sua vida, tudo foi abalado e soprado para longe! Veja o que aconteceu:

> Então Judas, o que o traiu, vendo que Jesus fora condenado, tocado de *remorso*, devolveu as trinta moedas de prata aos principais sacerdotes e aos anciãos, dizendo: "*Pequei, traindo sangue inocente".* Eles, porém, responderam: "Que nos importa? Isso é contigo!" Então, Judas, atirando para o santuário as moedas de prata, retirou-se e foi *enforcar-se.*
>
> - MATEUS 27:3-5, ênfases do autor

Ele estava cheio de remorso e sabia que havia pecado. Mas ele não conhecia o Cristo. Ele não tinha entendimento da magnitude daquele a quem havia traído. Ele apenas disse: "Traí sangue inocente". Se ele conhecesse o Cristo como Simão Pedro conhecia, ele teria voltado para Ele e se arrependido, conhecendo a bondade do Senhor. Cometer suicídio foi outro ato de quem vive independente da graça de Deus. O abalo revelou que Judas não tinha fundamento, mesmo depois de seguir o Mestre por três anos.

Inúmeros convertidos fizeram a "oração de arrependimento", frequentaram a igreja, se tornaram ativos na obra, e estudaram suas Bíblias. Tudo isso, porém, é feito sem uma revelação de quem Jesus realmente é, embora eles o confessem com os lábios. Quando uma decepção grave acontece, eles ficam ofendidos com Deus e não querem ter mais nada a ver com Ele.

"Deus nunca fez nada para mim!" ouvi-os dizer. "Tentei o Cristianismo, mas a minha vida só se tornou mais infeliz". Ou "Orei e pedi a Deus que fizesse isso, mas Ele não fez!" Eles nunca entregaram suas vidas a Jesus, apenas tentaram se alinhar a Ele

em busca de benefício próprio. Eles o serviram pelo que Ele podia lhes dar. Eles se escandalizaram com facilidade. Eis a descrição que Jesus fez deles:

> São as pessoas que, ao ouvirem a Palavra, logo a recebem com alegria. Entretanto, visto que não têm *raízes em si mesmas*, são de pouca perseverança. Ao surgir alguma tribulação ou perseguição por causa da Palavra, rapidamente *sucumbem*.
>
> - MARCOS 4:16-17 (KJV), ênfases do autor

Observe que Ele disse que eles sucumbiram (se ofenderam) porque não tinham fundamento. Em que devemos estar arraigados? Encontramos a resposta em Efésios 3:16-18: Devemos estar arraigados e alicerçados em amor. O nosso amor por Deus é o nosso fundamento.

Jesus disse: “Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a própria vida em favor dos seus amigos” (Jo 15:13). Não podemos entregar as nossas vidas a alguém em quem não confiamos. Não podemos entregar as nossas vidas a Deus se não o conhecermos o bastante para confiar nele. Precisamos conhecer e entender a natureza e o caráter de Deus. Precisamos ter a certeza de que Ele nunca faria nada para nos prejudicar.

Ele sempre procura aquilo que sabe que é para o nosso bem. O que pode parecer uma decepção para nós sempre cooperará para o nosso bem se não perdermos a fé. Deus é amor. Não há egoísmo ou mal nele. É Satanás quem deseja nos destruir.

Em geral, vemos situações em nossas vidas através de óculos de curto alcance. Isto distorce a imagem real. Deus olha o aspecto eterno daquilo que nos acontece. Se olharmos as situações somente a partir do nosso ponto de vista limitado, duas coisas podem acontecer.

Primeiramente, em meio ao processo de purificação de Deus, ainda seremos uma presa fácil para a ofensa, quer seja nos ofendendo com Deus ou com algum de Seus servos. Em segundo lugar, podemos ser facilmente enganados pelo inimigo. Satanás usará algo que parece certo no momento, mas o seu plano final é usar isso para a sua destruição ou morte. Quando estamos firmados na confiança em Deus, não somos afastados dos cuidados do Pai. Não sucumbiremos à tentação de cuidar de nós mesmos.

DEPENDENDO DO CARÁTER DE DEUS

Uma das estratégias do inimigo para tentar nos afastar da confiança em Deus é perverter a nossa percepção do Seu caráter. Ele fez isto no jardim com Eva ao perguntar a ela: “É assim que Deus disse: ‘Não comereis de toda arvore do jardim’?” (Gn 3:1, ênfase do autor). Ele torceu a ordem de Deus a fim de atacar e distorcer o Seu caráter.

Deus havia dito: “De *toda árvore* do jardim *comerás livremente*, mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás” (Gn 2:16-17, ênfase do autor).

Na essência, a serpente estava dizendo a Eva: “Deus está retendo tudo que é bom de vocês”.

Mas a ênfase de Deus foi: “Comerás livremente, mas...” Deus havia dado à humanidade todo o jardim para desfrutar e todos os frutos para comer, exceto um.

A serpente estava torcendo o modo como a mulher via Deus dizendo: “Deus realmente não se importa com vocês. Qual é a boa coisa que Ele está impedindo que vocês tenham? Ele não deve amar vocês como vocês pensam. Ele não deve ser um bom Deus!” Ela foi enganada e acreditou em uma mentira sobre o caráter de Deus. Então o desejo de pecar surgiu porque a Palavra de Deus já não era vida, mas lei. E “a força do pecado é a lei” (1 Co 15:56).

O inimigo ainda opera desta forma hoje. Ele perverte o caráter de Deus Pai aos olhos de Seus filhos. Todos nós tivemos autoridades sobre nós como pais, professores, patrões, ou governantes que foram egoístas e que não tinham amor. Por serem figuras de autoridade, é fácil projetar a natureza delas no caráter de Deus, uma vez que Ele é a autoridade suprema.

O inimigo distorceu com maestria o caráter do Pai pervertendo a nossa visão dos nossos pais terrenos. Deus diz que, antes da volta de Jesus, o coração dos pais será convertido aos filhos (Ml 4:6). O Seu caráter ou natureza será visto nos Seus líderes, e isto será um catalisador para a cura.

Quando sabe que Deus jamais faria nada para ferir ou destruir você, e que tudo que Ele faça ou não faça na sua vida é buscando o seu melhor, você se entregará livremente a Ele. Você entregará a sua vida com alegria ao Mestre.

Se você se entregou inteiramente a Jesus e está entregue aos Seus cuidados, não pode se ferir ou escandalizar porque você já não pertence a si mesmo. Aqueles que estão feridos e decepcionados são aqueles que foram a Jesus pelo que Ele pode fazer por eles, e não por causa de quem Ele é.

Quando temos esta atitude, nos decepcionamos facilmente. O egocentrismo faz com que tenhamos visão curta. Somos incapazes de ver as nossas circunstâncias imediatas pelos olhos da fé. Mas quando nossas vidas estão verdadeiramente em Jesus, conhecemos o Seu caráter e compartilhamos da Sua alegria. Não podemos ser abalados nem naufragar.

É fácil nos escandalizarmos quando julgamos de acordo com as nossas circunstâncias ou ambiente naturais. Isto não é ver pelos olhos do Espírito. Em geral, Deus não me responde da maneira e no tempo que sinto que é absolutamente necessário. Mas quando olho para trás para cada situação, entendo e posso ver a Sua sabedoria.

Às vezes nossos filhos não entendem os nossos métodos ou a lógica que há por trás do treinamento que lhes damos. Tentamos dar explicações aos filhos mais velhos para que eles possam se

beneficiar da sabedoria. Mas eles podem não entender ou concordar por causa da sua imaturidade. Mais tarde na vida, eles entenderão. Ou talvez o motivo seja para testar a obediência, o amor e a maturidade deles. O mesmo acontece com o nosso Pai no céu. Nestas situações, a fé diz: “Confio em Ti mesmo que eu não entenda”.

Em Hebreus 11:35-39, encontramos o registro daqueles que nunca viram o cumprimento de suas promessas dadas por Deus e que ainda assim nunca vacilaram: “Alguns foram torturados, não aceitando seu resgate, para obterem superior ressurreição; outros, por sua vez, passaram pela prova de escárnios e açoites, sim, até de algemas e prisões. Foram apedrejados, provados, serrados pelo meio, mortos a fio de espada; andaram peregrinos, vestidos de peles de ovelhas e de cabras, necessitados, afligidos, maltratados (homens dos quais o mundo não era digno), errantes pelos desertos, pelos montes, pelas covas, pelos antros da terra. Ora, todos estes que obtiveram bom testemunho por sua fé *não obtiveram, contudo, a concretização da promessa”* (ênfase do autor).

Eles decidiram que Deus era tudo o que queriam, independente do preço. Eles creram nele mesmo quando morreram sem ver as promessas cumpridas, e não ficaram ofendidos!

Somos arraigados e alicerçados quando temos este amor e confiança intensos em Deus. Nenhuma tempestade, independente do quanto possa ser intensa, jamais pode nos abalar. Isto não vem da força de vontade ou da personalidade. É um dom da graça a todos os que colocam a sua confiança em Deus, jogando fora toda a confiança em si mesmo. Mas para entregar-se inteiramente você precisa conhecer Aquele que sustenta a sua vida.

A GRAÇA É DADA AOS HUMILDES

Simão Pedro não podia mais se gabar de ser grande. Ele havia perdido a sua confiança natural e viu claramente a futilidade da sua força de vontade. Ele havia sido humilhado, por isso, agora era o candidato perfeito para a graça de Deus. Deus dá a Sua graça aos humildes. A humildade é um pré-requisito. Aquela foi uma lição forjada na consciência de Pedro, como ele escreveu em sua epístola: “Cingi-vos todos de humildade, porque ‘Deus resiste aos soberbos, contudo, aos humildes concede a Sua graça’” (1 Pe 5:5).

Pedro havia sido abalado a ponto de chegar à beira da desistência. Sabemos disso pela mensagem que o anjo do Senhor deu à Maria Madalena no túmulo: “Mas ide, dizei a seus discípulos – *e a Pedro* – que ele vai adiante de vós para a Galiléia; lá o vereis, como ele vos disse” (Mc 16:7, ênfase do autor). O anjo precisou mencionar o nome de Pedro. Ele estava a ponto de naufragar na fé, mas Deus ainda tinha estabelecido um fundamento nele. Ele não seria removido pelo abalo, mas fortalecido.

Jesus não apenas perdoou Pedro, como também o restaurou. Aquele que havia sido abalado, agora estava pronto para se tornar uma das figuras centrais da igreja. Ele corajosamente proclamou a ressurreição de Cristo exatamente diante daqueles que eram responsáveis pela Sua crucificação. Ele enfrentou o conselho, não uma serva, com grande autoridade e ousadia ao comparecer perante eles.

A história relata que Pedro foi crucificado de cabeça para baixo depois de muitos anos de fiel serviço. [2] Ele insistiu que não era digno de morrer do mesmo modo que o seu Senhor havia morrido, então eles o penduraram de cabeça para baixo. Ele já não tinha mais medo. Ele era uma pedra construída sobre o fundamento sólido da Rocha.

As provações desta vida trarão à luz o que está em seu coração – quer você esteja ofendido com Deus ou com os outros. Os testes fazem com que você fique amargo com Deus e com seus irmãos, ou então que você se torne mais forte. Se você passar no teste, suas

raízes se aprofundarão mais ainda, estabilizando você e o seu futuro. Se você fracassar, ficará ofendido, o que pode levá-lo a ser contaminado pela amargura.

SENHOR, EU TE SERVI, ENTÃO POR QUÊ...?

Quando eu era pastor, um impetuoso jovem de quatorze anos que era muito respeitado por seus amigos e líderes estava no grupo jovem. Ele era um bom aluno e um atleta de talento. Zeloso pelas coisas de Deus, o jovem servia fielmente e era voluntário para todos os projetos. Ele fez uma viagem missionária conosco, testemunhando a quase todos que encontrava.

A certa altura de sua vida, ele passava quatro horas diárias em oração. Ele ouvia muitas coisas do Senhor e as compartilhava com os outros. O que ele compartilhava era sempre uma bênção. Ele reconhecia o seu chamado para o ministério e queria ser pastor antes dos vinte anos. Ele parecia ser uma rocha inabalável.

Eu amava aquele jovem, reconhecia o chamado de Deus para a sua vida, e investia meu tempo nele. Eu só tinha uma preocupação: ele parecia ter confiança demais em si mesmo. Eu queria dizer algo a ele, mas não tinha a liberdade para fazer isso. Eu sabia que uma mudança aconteceria. Ele passou por algumas tempestades difíceis, mas ainda assim permaneceu firme. Às vezes, eu questionava o meu discernimento enquanto o via passar por graves provações.

Alguns anos se passaram. Ele se mudou, eu comecei a viajar em tempo integral, mas mantinha contato com ele. Sabia que passaria por um processo de quebrantamento. Isso precisaria acontecer, e embora eu não tivesse ideia de como seria, percebi que era necessário para que ele cumprisse o seu destino. Seria um processo semelhante ao peneiramento que aconteceu com Simão Pedro.

Quando esse jovem tinha dezoito anos, seu pai contraiu um câncer incurável. Ele e sua mãe jejuaram e oraram, crendo que seu pai seria curado. Outras pessoas se uniram a eles. Apenas alguns

meses antes seu pai havia entregado sua vida ao senhorio de Jesus.

O estado de seu pai piorou. Eu estava ministrando em outra cidade no Alabama quando minha esposa me telefonou, encorajando-me a ligar para o jovem. Falei com ele e pude ver que ele precisava de alguém que o encorajasse.

Dirigi durante toda aquela noite depois de meu último culto, chegando a sua casa às 4 da manhã. O estado de seu pai estava tão grave que os médicos haviam lhe dado apenas alguns dias de vida. Ele não podia sequer se comunicar.

O jovem estava confiante de que seu pai se levantaria curado. Ministrei à família e parti várias horas depois. Na manhã seguinte recebemos um telefonema dizendo que as coisas haviam mudado para pior.

Lisa e eu oramos imediatamente. Quando fizemos isso, Deus deu à minha esposa uma visão de Jesus de pé ao lado da cama daquele homem, pronto para levá-lo para casa. Trinta minutos depois, o jovem telefonou e nos disse que seu pai havia falecido. Ele parecia ser o mesmo jovem forte. Mas aquele era apenas o começo.

Naquela noite, ele ligou para alguns de seus amigos mais chegados para dizer que seu pai havia morrido. Quando eles atenderam ao telefone, estavam chorando. Ele se perguntou como eles já sabiam da notícia. Mas eles não sabiam. Eles estavam chorando porque um de seus melhores amigos havia acabado falecer em um acidente. Em um dia, ele havia perdido seu pai e um amigo muito querido.

O abalo havia começado. Ele ficou confuso, frustrado e chocado. A presença de Deus parecia tê-lo abandonado.

Um mês depois, dirigindo para casa, o jovem se deparou com um acidente que havia acabado de ocorrer. Ele possuía treinamento médico em emergências e parou. Todas as pessoas em ambos os carros eram amigos próximos dele. Dois morreram em seus braços enquanto ele tentava ajudá-los.

Meu jovem amigo havia chegado ao seu limite. Ele passou três horas na floresta orando e clamando a Deus. “Onde está você? Você disse que seria o meu Consolador, e eu não tenho nenhum consolo!”

Parecia que Deus havia lhe virado as costas. Mas aquela, de fato, era a primeira vez que a sua própria força havia faltado.

Ele ficou zangado com Deus. Por que Ele havia permitido aquilo? Ele não estava zangado com o seu pastor, com sua família, ou comigo. A sua ofensa era com Deus. Ele ficou consumido pela frustração. Deus havia falhado com ele nesta hora de grande necessidade.

“Senhor, eu Te servi e deixei muitas coisas para Te seguir”, ele orou. “Agora Tu me abandonaste!” Ele acreditava que Deus lhe devia algo, pois havia aberto mão de muitas coisas para servi-lo.

Muitas pessoas passaram por dores e decepções piores que essas, enquanto outras passaram por provações menos extremas. Muitas ficaram ofendidas com o Senhor. Elas acreditam que Ele deveria levar em consideração tudo o que fizeram por Ele.

Elas estão servindo a Deus pelos motivos errados. Não devemos servir ao Senhor pelo que Ele pode fazer, mas sim por quem Ele é e pelo que Ele já fez por nós. Aqueles que se ofendem não entendem plenamente que grande dívida Ele já pagou para que elas sejam livres. Elas se esqueceram de que tipo de morte elas foram libertas. Elas veem com olhos naturais em vez de verem com olhos eternos.

Aquele jovem parou de ir à igreja e começou a andar com a turma errada, a frequentar bares e festas. Em sua frustração, ele não queria ter nada a ver com as coisas do Senhor. Ele queria evitar qualquer contato com Deus.

Ele não conseguiu manter esse estilo de vida por mais de duas semanas, pois o seu coração estava profundamente convencido do pecado. Mas ele ainda se recusou a se aproximar do Senhor por seis meses. Até então, os céus pareciam ser de bronze. A presença do Senhor parecia não estar em nenhum lugar onde pudesse ser encontrada.

Mais de um ano se passou. Através de vários incidentes ele viu que Deus ainda estava em operação na sua vida. Ele se aproximou de Deus, mas agora de maneira diferente. Ele veio em humildade. Depois que esse tempo de prova terminou, o Senhor mostrou a ele como jamais o havia abandonado. Quando a sua caminhada espiritual foi restaurada, ele aprendeu a colocar a sua confiança na graça de Deus, e não na sua própria força.

Eu me mantinha em contato com ele. Um ano e meio mais tarde, ele me contou coisas que havia visto em si mesmo que nunca soube que existiam. “Eu era um homem sem caráter e sem profundidade em meus relacionamentos. Fui criado por meu pai para ser forte por fora, um homem que venceu por esforço próprio. Eu jamais poderia crescer do modo como Deus queria. Sou grato pelo Senhor não ter me deixado naquele estado”.

“Mas o que mais feriu meu coração não foi andar pelos bares bebendo. Foi o fato de ter virado as costas para o Espírito Santo. Eu o amo tanto. Minha comunhão com Ele nunca foi tão doce quanto é agora”.

Sua vida foi abalada de várias formas. Sua autoconfiança foi eliminada. Mas aquele jovem tinha o fundamento que Simão Pedro tinha, e ele não podia ser retirado. Agora, em vez de edificar sua vida e seu ministério através do orgulho, ele os está construindo através da graça de Deus.

As ofensas revelarão a fraqueza e os pontos frágeis de nossas vidas. Em geral, o ponto em que pensamos que somos fortes é a área da nossa fraqueza oculta. Ela permanecerá escondida até que uma poderosa tempestade arranque aquilo que a cobre. O apóstolo Paulo escreveu: “Porque nós é que somos a circuncisão, nós que adoramos a Deus no Espírito, e nos gloriamos em Cristo Jesus, e *não confiamos na carne*” (Fp 3:3, ênfase do autor).

Não podemos fazer nada que tenha valor eterno na nossa própria capacidade. É fácil dizer isto, mas ter esta verdade profundamente arraigada em nosso ser é outra coisa.

JESUS NÃO FAZIA CONCESSÕES À VERDADE PARA QUE AS PESSOAS NÃO SE OFENDESSEM

O seu livro A Isca de Satanás realmente abriu meus olhos. Meu marido e eu trabalhamos no ministério, e eu tinha a impressão de que estava bem com Deus. Mas ler A Isca de Satanás me mostrou que o rancor que vinha guardando contra minha tia há quinze anos estava me custando tudo. Como cristãos, somos ensinados a perdoar, mas eu nunca havia deixado esta verdade entrar em meu coração até que a sua mensagem me fez encarar essa mágoa específica do meu passado.

- R.M., TENESSEE

Capítulo 9

A ROCHA DE OFENSA

> *"Eis que ponho em Sião uma pedra angular, eleita e preciosa; e quem nela crer não será, de modo algum, envergonhado". Para vós outros, portanto, os que credes, é a preciosidade; mas para os descrentes, "A pedra que os construtores rejeitaram, essa veio a ser a principal pedra angular" e: "Pedra de tropeço e rocha de ofensa". São estes os que tropeçam na Palavra, sendo desobedientes, para o que também foram postos.*
>
> - 1 PEDRO 2:6-8

Hoje, o significado da palavra *crer* tem sido enfraquecido. Aos olhos da maioria, esta palavra passou a significar o simples reconhecimento de um determinado fato. Para muitos, ela nada tem a ver com obediência. Mas na passagem acima, as palavras *credes* e *desobedientes* estão representada como opostas.

As Escrituras nos exortam que "aquela que nele crê [Jesus Cristo] não pereça mas tenha vida eterna" (Jo 3:16). Como resultado da forma como vemos a palavra crer, muitos pensam que tudo que lhes é exigido é crer que Jesus existiu e morreu no Calvário, e que assim estaria tudo acertado entre elas e Deus. Se este fosse o único requisito, os demônios também estariam acertados com Deus. As escrituras também dizem: "Crês tu que Deus é um só? Fazes bem. *Até os demônios creem* e tremem" (Tg 2:19, ênfase do autor). No entanto, não há salvação para eles.

A palavra *crer* tem mais significado nas Escrituras do que reconhecer a existência ou apenas admitir um fato mentalmente. Permanecendo fiéis ao contexto do versículo acima, podemos dizer que o principal elemento do crer é a obediência. Poderíamos ler o versículo deste modo: “Portanto, para vocês, que *obedecem*, Ele é precioso; mas para aqueles que são *desobedientes,* ‘A pedra que os construtores rejeitaram veio a ser a pedra angular’, e ‘*pedra de tropeço e rocha de ofensa’”.*

Não é difícil obedecer quando você conhece o caráter e o amor daquele a quem está se submetendo. O amor é o fator decisivo do nosso relacionamento com o Senhor – não o amor aos princípios ou ao ensino, mas o amor pela Pessoa de Jesus Cristo. Se esse amor não estiver firmemente posicionado, estaremos suscetíveis a sermos ofendidos e a tropeçarmos.

Os Israelitas, a quem o Senhor chamou de construtores, rejeitaram a pedra angular de Deus, Jesus. Eles amavam os ensinos do Antigo Testamento. Estavam satisfeitos com suas interpretações porque elas podiam ser empregadas em seu próprio benefício e usadas para controlar os outros. Jesus, por outro lado, desafiou todo o legalismo que eles tanto apreciavam. Ele lhes disse: “Examinais as escrituras, porque julgais ter nelas a vida eterna, e são elas mesmas que testificam de mim” (Jo 5:39).

Eles não conseguiam entender a ideia de que desde o princípio Deus havia desejado ter filhos e filhas com quem Ele pudesse ter um relacionamento. Eles queriam governar e reinar. Aos olhos deles, a lei havia adquirido uma posição superior ao relacionamento. Eles rejeitaram aquilo que lhes foi dado gratuitamente. Eles preferiam conquistá-lo por merecimento. Assim, o dom gratuito de Deus, Jesus Cristo, a esperança de vida e salvação deles, tornou-se uma “pedra de tropeço e rocha de ofensa” para eles.

Simeão profetizou ao erguer o bebê Jesus em seus braços no templo: “Eis que este menino está destinado tanto para ruína como para levantamento de muitos em Israel” (Lc 2:34). Observe as palavras ruína e levantamento. Aquele que foi dado para trazer paz

ao mundo terminou por trazer uma espada de divisão àqueles a quem havia sido enviado (Mt 10:34) e vida àqueles que foram perseguidos pelos construtores (os ministros daqueles dias).

JESUS E AS OFENSAS

Na Escola Dominical, Jesus geralmente era apresentado como o pastor levando a ovelha perdida sobre Seus ombros de volta para o aprisco. Ou talvez Ele tivesse os braços ao redor das criancinhas enquanto as abençoava ou estava sorrindo e dizendo: “Eu os amo”. Esses registros são todos verdadeiros, mas não apresentam o quadro total.

Este mesmo Jesus também denunciou os fariseus pela sua justiça própria: “Serpentes, raça de víboras! Como escapareis da condenação do inferno?” (Mt 23:33). Ele virou as mesas dos cambistas no templo e expulsou-os dali (Jo 2:13-22). Ele disse ao homem que queria enterrar seu pai antes de segui-lo: “Deixa aos mortos o sepultar os seus próprios mortos. Tu, porém, vai e prega o reino de Deus” (Lc 9:59-60). E este ainda não é o fim da lista.

Uma olhada de perto no ministério de Jesus revela um homem que escandalizou a muitos enquanto ministrava. Vamos dar uma olhada em alguns exemplos.

Jesus escandalizou os Fariseus

Em muitas ocasiões, Jesus confrontou e escandalizou aqueles líderes. Por eles terem se escandalizado, eles o enviaram para a cruz. Eles o odiaram.

Mas Jesus os amou o suficiente para dizer a verdade: “Hipócritas! Bem profetizou Isaías a vosso respeito, dizendo: ‘Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim. E em vão me adoram’” (Mt 15:7-9). Esta declaração os ofendeu.

Observe o que os discípulos de Jesus perguntaram a Ele imediatamente depois:

> Então, aproximando-se dele os discípulos, disseram: “Sabes que os fariseus, ouvindo a Tua palavra, se *escandalizaram*?”
>
> - MATEUS 15:12, ênfase do autor

Analise a resposta de Jesus:

> “Toda planta que Meu Pai celestial não plantou será arrancada. Deixai-os; são cegos, guias de cegos. Ora, se um cego guiar outro cego, cairão ambos no barranco.
>
> - MATEUS 15:13-14

Jesus demonstrou que as ofensas (escândalos) na verdade removerão aqueles que não foram verdadeiramente plantados por Seu Pai. Algumas pessoas podem se juntar às igrejas ou às equipes ministeriais, mas não foram enviadas por Deus ou não são de Deus. O escândalo que vem quando a verdade é pregada revela as suas verdadeiras motivações e faz com que elas mesmas não criem raízes e partam.

Visitando outras igrejas, testemunhei muitos casos em que os pastores lamentam pelas pessoas que partiram, seja da equipe de liderança ou da congregação. Na maioria dos casos, essas pessoas ficaram zangadas porque a verdade foi pregada, e ela confrontou o estilo de vida delas. Então elas passaram a criticar todos os detalhes da igreja e partiram.

Se os pastores quiserem segurar todas as pessoas que entram pelas portas de suas igrejas, eles eventualmente terão de fazer concessões com a verdade. “Se vocês pregarem a verdade”, digo a eles, “vocês vão ofender as pessoas, e elas irão embora. Não lamentem por isso, mas continuem a alimentar e nutrir aqueles que Deus enviou a vocês”.

Alguns líderes evitam o confronto, por medo de perder as pessoas. Alguns são especialmente hesitantes porque os que precisam ser confrontados são os grandes ofertantes e aqueles que possuem maior influência na igreja ou na comunidade. Outros têm medo de ferir os sentimentos de alguém que está há muito tempo com eles. O resultado é que os pastores perdem a autoridade que lhes foi dada por Deus para proteger e alimentar as ovelhas que lhes foram confiadas.

Quando exerci pela primeira vez o cargo pastoral, um homem sábio me advertiu: “Permaneça na sua autoridade, ou outra pessoa a tirará de você e a usará contra você”.

Samuel era um homem de Deus que não comprometia a verdade por ninguém, nem mesmo pelo rei. Quando Saul desobedeceu a Deus, o Senhor disse a Samuel para confrontá-lo. Ele o fez. Infelizmente, Saul não respondeu à palavra do Senhor com o verdadeiro arrependimento. Ele estava mais preocupado em como ficaria a sua imagem diante das outras pessoas. Quando Samuel começou a se retirar, Saul agarrou-se em seu manto e rasgou a orla dele. Samuel arrasou-o com estas palavras: “O Senhor rasgou hoje de ti o reino de Israel” (1 Sm 15:28).

Não era isto que Samuel queria para Saul. Ele lamentava por ele. Ele havia ungido Saul rei, havia-o treinado para governar, e havia conduzido a sua coroação. Ele era amigo pessoal de Saul. Mas veja como Deus reagiu ao fato de Samuel sofrer por Saul: “Até quando terás penas de Saul, *havendo-o Eu rejeitado*, para que não reine sobre Israel? *Enche um chifre de azeite* e vem; enviar-te-ei” (1 Sm 16:1, ênfase do autor).

Deus estava dizendo a Samuel que para continuar a andar no óleo fresco da unção, ele tinha de entender que o amor e o juízo de Deus são perfeitos. Se Samuel se voltasse para Saul quando Deus o havia rejeitado, ele não teria óleo fresco. Se continuasse se lamentando, ele não iria a lugar algum.

Os pastores que lamentam e choram pelas pessoas que deixam a igreja ou que se recusam a confrontar os membros por serem seus amigos, terminam por ver o óleo da unção em suas vidas secar. Alguns ministros morrem, enquanto outros simplesmente vivem uma vida de imitação. Inconscientemente, eles escolheram o seu relacionamento com os homens ao seu relacionamento com Deus.

A Bíblia não registra que Jesus tenha reagido a qualquer dos homens que o abandonaram. O Seu único prazer era fazer a vontade do Pai. Ao fazer isto, Ele beneficiaria um número muito maior de pessoas.

Jamais me esquecerei do tempo em que eu estava pregando em uma igreja denominacional cheia do Espírito. Havíamos estado na estrada por cerca de um ano. No primeiro domingo pela manhã, preguei uma mensagem simples de arrependimento e de volta ao primeiro amor. Senti a resistência, mas sabia que aquela era a mensagem que eu deveria entregar.

Depois do culto, o pastor disse: “Deus me mostrou aquilo que você pregou esta manhã, mas não creio que o meu povo estivesse pronto para receber”.

Minha esposa sentiu-se impelida pelo Espírito Santo para perguntar a ele: “Quem é o pastor da igreja – você, ou Jesus?”

O pastor baixou a cabeça. “Foi exatamente isto que o Senhor me disse há cerca de um mês atrás. Ele me disse que sabia o que essas pessoas podem suportar”. Ele nos disse que um terço de sua igreja era formado de pessoas conservadoras que não queriam nenhuma mudança na ordem de culto, na música, ou na pregação. Nós o encorajamos a ser forte e a obedecer ao Senhor.

Fizemos mais quatro cultos naquela igreja; cada um deles foi mais difícil. Quando deixamos a cidade, senti como se tivesse um saco de areia no estômago. Eu não conseguia entender. Ficava cada vez mais pesado e desconfortável. Em geral, quando saio de uma igreja, meu coração se enche de alegria. Eu não sabia o que estava errado.

Quando finalmente fiquei a sós com o Senhor, perguntei: “Pai, o que fiz de errado? Por que tenho este peso tão grande em meu espírito? Será que usurpei a autoridade do pastor?”

Ele simplesmente disse: “Sacode a poeira debaixo dos teus pés” (Ver Lucas 9:5).

Fiquei chocado ao ouvi-lo dizer isto. Continuei orando e interrogando-o, apenas para ouvir as mesmas palavras: “Sacode a poeira debaixo dos teus pés”.

Finalmente, obedeci. Quando minha mão saiu da sola do meu segundo sapato, aquele peso foi tirado, e a alegria entrou em meu coração. Mais uma vez, disse, impressionado: “Senhor, eles não me atacaram nem me expulsaram da cidade. Por que precisava fazer isso?”

Ele me mostrou que a liderança e muitas das pessoas haviam rejeitado a Sua palavra para eles.

“Dê mais tempo a eles, Senhor”, pedi.

“Se eu desse a eles mais cinquenta anos, eles não mudariam. Eles já se decidiram em seus corações”.

Eu sabia que aquele líder havia decidido manter a paz comprometendo a verdade em vez de obedecer a Deus. O chifre dele não estava cheio de óleo fresco. Ele tinha a forma sem a substância. Em outras palavras, ele tinha a aparência de ser cheio do Espírito, mas lhe faltava o poder e a presença de Deus. Mais tarde, ouvi a notícia de que ele renunciou ao seu cargo de pastor, e que a igreja hoje é apenas uma fração do que era antes.

Jesus não se permitia ser controlado pelos outros. Ele falava a verdade, mesmo que isto significasse o confronto e finalmente o escândalo. Se você deseja a aprovação dos homens, a unção de Deus não pode cair sobre você. Você precisa se propor em seu coração a falar a Palavra de Deus e a fazer a Sua vontade mesmo correndo o risco de ofender e escandalizar as pessoas.

Jesus escandalizou as pessoas da Sua própria cidade natal

Jesus havia ido à sua cidade natal para ministrar. Mas Ele não pôde levar a ela a libertação e a cura que havia levado a tantos outros lugares. Veja o que Ele disse:

> "Não é este o filho do carpinteiro? Não se chama sua mãe Maria, e seus irmãos Tiago, José, Simão e Judas? Não vivem entre nós todas as suas irmãs? Donde lhe vem, pois, tudo isto?" E *escandalizavam-s*e nele. Jesus, porém, lhes disse: "Não há profeta sem honra, senão na sua terra e na sua casa".
>
> - MATEUS 13:55-57, ênfase do autor

Você consegue ouvir esses homens e mulheres de Nazaré dizendo: "Quem Ele pensa que é, ensinando com essa autoridade? Sabemos quem Ele é. Ele cresceu aqui. Somos mais importantes aqui. Ele não passa do filho de um carpinteiro. Ele não teve nenhuma educação formal".

Mais uma vez, Jesus não comprometeu a verdade para impedir que eles se escandalizassem e ofendessem. As pessoas da cidade estavam tão furiosas que tentaram matá-lo empurrando-o de um penhasco (Lc 4:28-30). Mesmo quando Sua vida corria perigo, Ele continuou a dizer a verdade. Como precisamos de mais homens e mulheres assim hoje!

Jesus escandalizou os membros de Sua família

Até as pessoas da Sua própria casa se escandalizaram com Ele. Elas não estavam nada satisfeitas com a pressão que era colocada sobre elas pelas coisas que Jesus fazia. Elas achavam difícil acreditar que Ele estivesse se comportando daquele jeito. Vejamos:

> E quando os parentes de Jesus ouviram isto, saíram para o prender; porque diziam: “Está fora de si”. ... Nisto, chegaram sua mãe e seus irmãos, e, tendo ficado do lado de fora, mandaram chamá-lo. Muita gente estava assentada ao redor dele e lhe disseram: “Olha, tua mãe e teus irmãos estão lá fora à tua procura. Então, ele lhes respondeu, dizendo: “Quem é minha mãe e meus irmãos?” E correndo o olhar pelos que estavam assentados ao redor, disse: “Eis minha mãe e meus irmãos. Portanto, qualquer que fizer a vontade de Deus, esse é meu irmão, irmã e mãe”.
>
> - MARCOS 3:21, 31-35

A sua própria família pensou que Ele estava fora de si. Observe que as Escrituras dizem que a família de Jesus foi até lá para detê-lo. Marcos identifica esses parentes como a própria mãe de Jesus e seus irmãos, que mais tarde o encontraram pregando na casa de alguém. Até o Evangelho de João diz: “Pois nem mesmo os seus irmãos criam nele” (Jo 7:5).

Muitos não entenderam que Jesus foi rejeitado por aqueles que lhe eram próximos. Mas não era a aceitação da Sua casa que Ele buscava. Ele não seria controlado pelos desejos deles. Ele cumpriria o plano do Pai, quer eles aprovassem ou não.

Vi muitas pessoas, principalmente casais, que não seguiram Jesus por medo de ofenderem seus cônjuges ou os membros de sua família. O resultado foi que eles se desviaram ou nunca atingiram o pleno potencial do seu chamado.

Quando nasci de novo, todos os membros de minha família eram católicos e não compartilhavam do entusiasmo da minha fé recente. Minha mãe, principalmente, ficou muito insatisfeita com a minha decisão de abandonar a igreja onde ela me havia criado. Certamente existem católicos preciosos que amam a Deus, mas eu sabia que Deus estava me chamando para fora.

O segundo golpe veio quando anunciei minha decisão de entrar para o ministério. Eu havia acabado de receber meu diploma em engenharia mecânica da Purdue University, e meus pais tinha grandes esperanças para mim. Eu sabia o que o Senhor desejava de mim, e sabia que ofenderia aqueles que me eram próximos. Durante anos sentime desconfortável. Havia muitos desentendimentos. Mas eu havia decidido que, por mais zangados que eles ficassem, eu seguiria Jesus.

No começo, tentei atropelá-los com o evangelho. Disse a eles que não eram salvos apenas porque assistiam à missa. Levei-os até o limite. Não agi com sabedoria. Então, Deus me ensinou a viver a vida cristã diante deles e a deixar que eles vissem as minhas boas obras. Mesmo assim, não fiz concessões com a verdade para agradá-los.

Hoje, meus pais me dão muito apoio, e meu avô, aquele que mais me combatia, foi gloriosamente salvo aos oitenta e nove anos, dois anos antes de sua morte.

A mãe de Jesus e Seus irmãos podem ter achado que Ele estava fora de si. Mas por causa da Sua obediência ao Pai, todos eles terminaram sendo salvos e estavam no aposento alto no Dia de Pentecostes. Tiago, o meio irmão de Jesus, tornou-se um dos líderes da igreja de Jerusalém.

Se fizermos concessões com o que Deus nos diz para agradar à nossa família, perderemos o óleo fresco em nossas vidas, e os impediremos de serem libertos.

Jesus escandalizou a Sua própria equipe

Em um capítulo anterior, discutimos em detalhe o ponto de vista dos discípulos quando Jesus os escandalizou. Vamos rever isto da perspectiva de Jesus.

> Muitos dos seus discípulos, tendo ouvido tais palavras, disseram: “Duro é este discurso; quem o pode ouvir?” Mas Jesus, sabendo por si mesmo que eles murmuravam a respeito de suas palavras, interpelou-os: ***“Isto vos escandaliza?”***... À vista disso, muitos dos seus discípulos o abandonaram e já não andavam com ele.
>
> - JOÃO 6:60-61, 66, ênfase do autor

As coisas já estavam difíceis do jeito que estavam. Os líderes religiosos estavam tramando a Sua morte. A Sua própria cidade natal o havia rejeitado. Sua família achava que Ele estava fora de si. Para acrescentar um pouco mais de pressão, muitos dos membros da Sua própria equipe partiram ofendidos. Mas Jesus ainda assim não fez concessões. Ele apenas disse aos que restaram que também estavam livres para partir se quisessem.

A única coisa que importava para Jesus era cumprir o plano do Pai. Se Ele tivesse sido deixado sozinho naquele dia, isso não teria alterado o Seu coração. Ele estava determinado a obedecer a Seu Pai.

Jesus escandalizou alguns de Seus amigos mais próximos

> Estava enfermo Lázaro, de Betânia, da aldeia de Maria e de sua irmã Marta. Esta Maria, cujo irmão Lázaro estava enfermo, era a mesma que ungiu bom bálsamo o Senhor e lhe enxugou os pés com os seus cabelos. Mandaram, pois, as irmãs de Lázaro, dizer a Jesus: “Senhor, está enfermo aquele a quem amas”.
>
> - JOÃO 11:1-3

Jesus amava Marta, Maria e Lázaro. Eles eram bastante chegados. Ele passava muito tempo com eles. Observe a Sua reação quando a notícia de que Lázaro estava doente chegou:

> Quando, pois, soube que Lázaro estava doente, ainda se demorou dois dias no lugar onde estava.
>
> - JOÃO 11:6

Jesus sabia, por revelação, que a enfermidade de Lázaro o levaria à morte. Era um caso muito grave. Mas Ele permaneceu onde estava por mais dois dias. Quando finalmente chegou a Betânia, Lázaro já estava morto.

Marta e Maria lhe disseram: “Senhor, se estiveras aqui, não teria morrido meu irmão” (Jo 11:21, 32). Em outras palavras: “Por que não veio imediatamente? O Senhor poderia tê-lo salvo!”

É bem provável que ambas as irmãs estivessem um pouco ofendidas. Elas enviaram uma mensagem sobre o caso, e Ele demorou por dois dias. Jesus não reagiu como elas esperavam. Ele não deixou tudo de lado; em vez disso, Ele seguiu a direção do Espírito Santo. Aquilo era o melhor para todos. No entanto, naquele instante parecia que Jesus estava indiferente, como se não se importasse.

É muito comum os ministros serem controlados pelas pessoas. Eles acreditam que têm de fazer tudo que as pessoas lhes pedem.

Um membro do Conselho de uma igreja cheia do Espírito que havia perdido seu pastor, certa vez me disse: “Queremos um pastor que atenda às nossas necessidades, alguém que possa vir à minha casa às oito da manhã para tomar café comigo”.

Pensei: *Você encontrará um homem social a quem possa controlar, e não alguém controlado pelo Espírito Santo*. Mais tarde descobri que aquela igreja havia passado por quatro pastores em um ano e meio.

Quando eu era pastor de jovens, um jovem procurou-me depois que eu estava pastoreando por seis meses. “Você vai ser meu companheiro?” perguntou ele. “O meu antigo pastor de jovens era meu companheiro”.

O pastor de jovens anterior a mim era muito sociável com os jovens. Eles faziam muitas atividades juntos. Eu sabia o que ele estava me pedindo. Era basicamente o que o membro do Conselho desejava de seu pastor.

Citei Mateus 10:41 para ele, onde Jesus disse: “Quem recebe um profeta no caráter de profeta, receberá o galardão de profeta; quem recebe um justo no caráter de justo, receberá o galardão de justo”.

“Você tem muitos companheiros, não tem?” perguntei.

“Sim”, respondeu ele.

“Mas você só tem um pastor de jovens, não é?”

“Sim”.

“Você quer o galardão de pastor ou o galardão de um companheiro? Porque a forma como você me receber determinará o que você receberá de Deus”.

Ele entendeu meu ponto de vista. “Quero o galardão de pastor”.

Muitos ministros têm medo de que se não atenderem às expectativas do seu povo, possam ferir os sentimentos deles e perder o seu apoio. Eles ficam presos na armadilha por medo de ofender as pessoas. Eles são controlados pelo seu próprio povo, e não por Deus. O resultado é que pouca coisa de valor eterno é realizada em suas igrejas ou congregações.

Jesus escandalizou João Batista

Até João Batista teve de lidar com a tentação de se escandalizar com Jesus.

> Todas estas coisas foram referidas a João pelos seus discípulos. E João, chamando dois deles, enviou-os ao Senhor para perguntar: “És tu aquele que estava para vir ou

> havemos de esperar outro?” Quando os homens chegaram junto dele, disseram: “João Batista enviou-nos para te perguntar:“És tu aquele que estava para vir, ou esperaremos outro?”
>
> - LUCAS 7:18-20

Espere um instante. Por que João perguntou a Jesus se Ele era aquele que havia de vir, o Messias? João foi aquele que preparou o Seu caminho e anunciou a Sua chegada: “Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!” (Jo 1:29). Foi ele quem disse: “Esse é o que batiza com o Espírito Santo” (v.33). Ele até disse: “Convém que ele cresça, e que eu diminua” (Jo 3:30). João era a única pessoa que realmente sabia quem Jesus era naquela época (Isso ainda não havia sido revelado a Simão Pedro).

Por que ele está perguntando “Jesus é o Messias, ou devemos procurar outro?”

Coloque-se no lugar de João. Você foi o homem que esteve à frente do que Deus estava fazendo. Uma grande multidão foi ministrada por você. Você possui o ministério mais comentado da nação. Você viveu uma vida de autonegação. Você não se casou para maximizar o pleno potencial do seu chamado. Viveu no deserto comendo gafanhotos e mel silvestre e jejuava com frequência. Lutou contra os fariseus e foi acusado de ser possuído por demônios. Toda a sua vida foi dedicada a preparar o caminho para este Messias que havia de vir.

Agora você está na prisão. Você foi trancafiado por bastante tempo. Pouquíssimas pessoas vão visitá-lo porque a atenção das pessoas que você preparou, agora está voltada para Jesus de Nazaré. Até os seus discípulos se juntaram a esse homem. Apenas alguns ficaram para servi-lo. Quando eles vão vê-lo, contam histórias de como este homem e Seus discípulos vivem uma vida diferente da sua. Eles comem e bebem com coletores de impostos e pecadores. Eles quebram a lei do sábado e nem sequer jejuam.

Você diz a si mesmo: “Vi o Espírito descer como uma pomba sobre Ele, mas é este o comportamento de um Messias?”

A tentação de se escandalizar cresce cada vez mais à medida que o tempo em que você está na prisão aumenta. “Este homem, cujo caminho passei minha vida preparando, nem sequer veio me visitar na cadeia! Como é possível? Se Ele é o Messias, por que não me tira desta prisão? Não fiz nada de errado”.

Então você envia dois de seus discípulos fiéis para interrogarem Jesus. “És tu aquele que estava para vir, ou esperaremos outro?”

Vejamos a resposta de Jesus a João:

> Naquela mesma hora, curou Jesus muitos de moléstias, e de flagelos, e de espíritos malignos; e deu vista a muitos cegos. Então, Jesus lhes respondeu: “Ide e anunciai a João o que vistes e ouvistes: os cegos veem, os coxos andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos são ressuscitados, e aos pobres, anuncia-se-lhes o evangelho. *E bem-aventurado é aquele que não achar em mim motivo de tropeço”.*
>
> - LUCAS 7:21-23, ênfase do autor

A resposta de Jesus é profética. Ele cita Isaías, um livro muito familiar a João. As passagens de Isaias 29:18; 35:4-6, e 61:1 se aplicam a tudo que os discípulos de João haviam observado enquanto aguardavam para interrogar Jesus. Eles foram testemunhas de que Ele era o Messias. Mas Ele não para por aí. Ele acrescenta: “E bem-aventurado é aquele que não achar em mim motivo de tropeço”.

Ele estava dizendo: “João, sei que você não entende tudo que está acontecendo com você, nem muitos dos meus métodos, mas não se ofenda comigo porque eu não trabalho da forma como você esperava”. Ele estava estimulando João a não julgar de acordo com o seu próprio entendimento dos métodos de Deus no passado e na

sua própria vida e ministério. João não conhecia todo o cenário ou plano de Deus, assim como nós não conhecemos o cenário completo hoje. Jesus estava incentivando-o, dizendo: “Você fez o que lhe foi ordenado. A sua recompensa será grande. Apenas não se ofenda comigo!”

OFENSA SEM DESCULPAS

Mesmo quando somos treinados nos métodos de Deus, como João era, ainda assim é provável que tenhamos a oportunidade de nos ofendermos com Jesus. Se você realmente o ama e crê nele, você lutará para não se ofender, entendendo que os Seus caminhos são sempre superiores ao seu.

Do mesmo modo, se vamos obedecer ao Espírito de Deus, as pessoas se ofenderão conosco. Jesus disse em João 3:8: “O vento sopra onde quer, ouves a sua voz, mas não sabes donde vem, nem para onde vai; assim é todo o que é nascido do Espírito”.

Alguns não o compreenderão quando você se mover com o Espírito. Não permita que a reação desagradável das pessoas o detenha de fazer o que você sabe em seu coração que é a verdade. Não impeça o fluir do Espírito pelos desejos dos homens. Pedro resume isto muito bem:

> Ora, tendo Cristo sofrido na carne, armai-vos também vós do mesmo pensamento; pois aquele que sofreu na carne deixou o pecado, para que no tempo que vos resta na carne, já não vivais de acordo com as paixões dos homens, mas segundo a vontade de Deus.
>
> - 1 PEDRO 4:1-2

Quando vivemos para a vontade de Deus, não mais realizaremos os desejos dos homens. O resultado é que sofreremos na carne. Jesus sofreu a Sua maior oposição por parte dos líderes religiosos. As pessoas religiosas acreditam que Deus só opera dentro dos

limites dos parâmetros delas. Elas acreditam que são as únicas que têm uma “ligação” com Deus. Se o Mestre ofendeu as pessoas religiosas quando Ele era guiado pelo Espírito há dois mil anos, aqueles que o seguem certamente também as ofenderão.

A perseguição do apóstolo Paulo é um bom exemplo disto. Algumas pessoas na Galácia haviam ouvido falar, incorretamente, que Paulo havia comprometido a verdade do evangelho da cruz se colocando ao lado de líderes religiosos que diziam que a circuncisão era necessária para a salvação. Mas Paulo as corrigiu.

“Olhem para mim”, disse ele. “Estou sendo perseguido por todos os lados pelos líderes religiosos. Por que eles fariam isto se eu estivesse pregando a circuncisão? O fato de que a cruz é o único meio para a salvação ofende as pessoas, mas esta é a verdade, e não há meios de que eu pregue nada além disso!” (Ver Gálatas 5:11).

Se alguém desafia a verdade do evangelho, é hora de partir para a ofensiva sem desculpas. Precisamos determinar em nosso coração que obedeceremos ao Espírito de Deus independente do preço a ser pago. Então não teremos de fazer a escolha sob pressão, porque ela já terá sido feita.

JESUS OFENDEU ALGUMAS PESSOAS POR OBEDECER AO SEU PAI, MAS NUNCA CAUSOU UMA OFENSA PARA DEFENDER OS SEUS PRÓPRIOS DIREITOS.

Recentemente li seu livro A Isca de Satanás, e queria apenas dizer que ele me libertou completamente em uma área de minha vida na qual eu pensava que jamais seria liberto. Quero apenas lhe dizer obrigado por escrever este livro, porque ele mudou a minha vida!

- C.R., TENNESSEE

Capítulo 10

PARA QUE NÃO OS ESCANDALIZEMOS

> *Não nos julguemos mais uns aos outros; pelo contrário, tomai o propósito de não pordes tropeço ou escândalo ao vosso irmão.*
> - ROMANOS 14:13

Acabamos de ver como Jesus ofendeu muitas pessoas quando viajava e ministrava. Parece que em quase todos os lugares aonde ia, as pessoas se ofendiam. Neste capítulo, quero abordar o outro lado disto.

Jesus e Seus discípulos haviam acabado de voltar a Cafarnaum. Eles haviam completado um circuito ministerial e havia chegado para um descanso curto, mas muito necessário.

Se havia um lugar que poderia ser considerado a base do Seu ministério, era aquela cidade.

Enquanto estavam ali, Simão Pedro foi abordado pelo oficial responsável pela coleta dos impostos do templo. “Não paga o vosso Mestre as duas dracmas?” (Mt 17:24).

Pedro respondeu: “Sim”, e voltou para discutir o assunto com Jesus.

Jesus havia previsto a solicitação do coletor de impostos, então perguntou a Simão Pedro: “Simão, que te parece? De quem cobram os reis da terra impostos ou tributo: dos seus filhos ou dos estranhos?”

“Dos estranhos”, disse-lhe Pedro.

“Logo, estão isentos os filhos” (Mt 17:25-26).

Jesus está provando para Pedro o ponto de vista de que “os filhos são livres”. Não são eles que pagam os impostos. Eles são os que se beneficiam dos impostos. Eles vivem nos palácios mantidos pelos impostos. Os filhos comem à mesa do rei e vestes vestimentas reais, todos fornecidos pelo dinheiro dos impostos. Eles vivem gratuitamente e são mantidos gratuitamente.

Aquele oficial recebia os impostos do templo. Mas quem era o rei ou proprietário do templo? Em honra de quem ele havia sido construído? A resposta é: Deus Pai. Pedro havia acabado de receber do próprio Deus a revelação de que Jesus era “o Cristo, *o Filho* do Deus vivo”.

Com base nisso, Jesus estava perguntando a Pedro: “Se Eu Sou o Filho daquele que é o proprietário do templo, então não estou isento de pagar o imposto do templo?” É claro que Ele estaria isento. Ele estaria totalmente justificado em não pagar o imposto. Mas veja o que Ele diz a Simão Pedro;

> *Mas, para que não os escandalizemos,* vai ao mar, lança o anzol, e o primeiro peixe que fisgar, tira-o; e, abrindo-lhe a boca, acharás um estáter. Toma-o e entrega-lhes por mim e por ti.
>
> - MATEUS 17:27, ênfase do autor

Ele havia acabado de provar a Sua liberdade. Mas para não ofender ninguém, Ele disse a Pedro: “Vamos pagar!” Esta era outra confirmação da Sua liberdade quando Ele instruiu Pedro a ir pescar e pegar o primeiro peixe que fisgasse; na boca do peixe ele encontraria o dinheiro. Deus Pai havia providenciado o dinheiro do imposto.

Jesus é o Senhor da terra. Ele é o Filho de Deus. A terra e tudo o que nela existe foram criados por Ele e estão sujeitos a Ele. Portanto, Ele sabia que o dinheiro estaria na boca daquele peixe.

Ele não tinha de trabalhar para ter aquele dinheiro porque Ele era o Filho. E, no entanto, Ele optou por pagar o imposto e não ofender ninguém.

Será que este é o mesmo Jesus que vimos no último capítulo, ofendendo as pessoas e não se desculpando por isso? Ele provou ser isento do pagamento do imposto do templo, mas disse: “Para que não os escandalizemos, vá e pague!” Parece haver uma certa incoerência, certo? A nossa resposta está no versículo seguinte.

> Naquela hora, aproximaram-se de Jesus os discípulos, perguntando: “Quem é, porventura, o maior no reino dos céus?” E Jesus, chamando uma criança, colocou-a no meio deles. E disse: “Em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos tornardes como crianças, de modo algum entrareis no reino dos céus. Portanto, aquele que se humilhar como esta criança, esse é o maior no reino dos céus. E quem receber uma criança, tal como esta, em meu nome, a mim me recebe”.
>
> - MATEUS 18:1-4

A expressão chave aqui é “aquele que se humilhar”. Um pouco mais tarde Jesus ampliou isto dizendo:

> Quem quiser tornar-se grande entre vós, será esse o que vos sirva... tal como o Filho do Homem, que não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos.
>
> - MATEUS 20:26-28

Uau! Que declaração! Ele não veio para ser servido, mas para servir. Ele era o Filho. Ele era livre. Ele não devia nada a ninguém. Ele não estava sujeito a nenhum homem. Mas Ele decidiu usar a Sua liberdade para servir.

LIVRE PARA SERVIR

Somos exortados no Novo Testamento como filhos de Deus a imitar nosso Irmão, a ter a mesma atitude que vemos em Jesus.

> Porque vós, irmãos, fostes chamados à liberdade; porém não useis da liberdade para dar ocasião à carne; sede, antes, servos uns dos outros pelo amor.
>
> - GÁLATAS 5:13

Outra palavra para liberdade é privilégio. Não devemos usar a nossa liberdade ou nossos privilégios como filhos do Deus vivo para servir a nós mesmos. A liberdade deve ser usada para servir aos outros. Há liberdade em servir e cativeiro na escravidão. Um escravo é alguém que *tem* de servir, ao passo que um servo é alguém que *vive* para servir. Vamos ver algumas diferenças entre a atitude de um escravo e a de um servo:

- *O escravo* tem de fazer – o *servo* consegue fazer.
- O *escravo* faz o mínimo necessário – o *servo* atinge o potencial máximo.
- O *escravo* caminha uma milha – o *servo* caminha a segunda milha.
- O *escravo* se sente roubado – o *servo* dá.
- O *escravo* é preso – o *servo* é livre.
- O *escravo* luta por seus direitos – o *servo* abre mão de seus direitos.

Vi muitos cristãos servirem com uma atitude de ressentimento. Eles dão com amargura e reclamam quando pagam seus impostos. Eles ainda vivem como escravos de uma lei da qual foram libertos. Eles continuam sendo escravos dentro do seu coração.

O mais alarmante é que esta lei é feita a partir do Novo Testamento. Eles não têm o “espírito” dos mandamentos que Jesus deu. Eles não entenderam que eram livres para servir. Assim, continuam lutando em benefício próprio em vez de lutarem em benefício de outros.

Paulo nos dá um exemplo vívido de confronto com essa atitude em suas cartas aos Romanos e aos Coríntios. A liberdade para aqueles crentes foi desafiada pela comida. Paulo começa exortando-os: “Acolhei o que é débil na fé, não, porém, para discutir opiniões. Um crê que de tudo pode comer, mas o débil come legumes” (Rm 14:1-2).

Jesus havia esclarecido que não é o que entra pela boca que contamina, mas sim o que sai da boca. Ao fazer esta declaração, Ele considera todos os alimentos limpos para o crente (Mc 7:18-19).

Paulo disse que havia alguns crentes que eram fracos na fé e ainda não podiam comer carne por medo de estarem comendo alimentos que haviam sido sacrificados a ídolos. Embora Jesus houvesse abordado o assunto, essas pessoas ainda não podiam comer carne com a consciência tranquila.

> No tocante à comida sacrificada a ídolos, sabemos que o ídolo, de si mesmo, nada é no mundo... todavia, para nós há um só Deus, o Pai, de quem são todas as coisas, e para quem existimos; e um só Senhor, Jesus Cristo, pelo qual são todas as coisas, e nós também, por Ele. Entretanto, não há esse conhecimento em todos; porque alguns, por efeito da familiaridade até agora com o ídolo, ainda comem dessas coisas como a ele sacrificadas; e a consciência destes, por ser fraca, vem a contaminar-se.
>
> - 1 CORÍNTIOS 8:4, 6-7

Naquelas igrejas, os cristãos que tinham a fé mais forte estavam comendo carne de origem duvidosa diante dos santos mais fracos. Isto estava causando um problema, embora Jesus tivesse purificado estes alimentos. Os mais fracos não conseguiam se livrar da imagem da carne no altar de um ídolo. Os santos mais fortes sabiam que aquele ídolo não era nada e não tinham qualquer problema de consciência em comer.

Mas parece que eles estavam mais preocupados em exercer os seus direitos como crentes neo-testamentários do que em ofender seus irmãos. Sem perceber, eles haviam colocado uma pedra de tropeço no caminho de seus irmãos mais fracos. Esta atitude não está presente no coração de um servo. Veja como Paulo se dirigiu a eles:

> Não nos julguemos mais uns aos outros; pelo contrário, tomai o propósito de não pordes tropeço ou escândalo ao vosso irmão... Porque o Reino de Deus não é comida, nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo.
>
> - ROMANOS 14:13, 17

Ele estava dizendo: “Vamos nos lembrar do que se trata realmente o reino – justiça, paz e alegria no Espírito Santo”. Todos estes benefícios estavam sendo perturbados nos novos crentes. Os crentes mais fortes não estavam usando a sua liberdade para servir, mas como uma plataforma para defender os seus “direitos”. Eles tinham conhecimento da sua liberdade adquirida com o Novo Testamento. Mas o conhecimento sem amor destrói.

Eles não tinham o coração de Jesus em relação a esse assunto. Jesus provou Seus direitos com relação ao templo a Pedro e aos demais discípulos para exemplificar a importância de abrirmos mão de nossas vidas para servir. Ele nunca pretendeu que a liberdade fosse uma licença para exigirmos nossos direitos e fazer com que outros se ofendessem e tropeçassem.

Paulo deu esta advertência àqueles que tinham conhecimento dos seus direitos em Cristo, mas não tinham o coração de Cristo para servir.

> E assim, por causa do teu saber, perece o irmão fraco, pelo qual Cristo morreu. E, desde modo, pecando contra os irmãos, golpeando-lhes a consciência fraca, é conta Cristo que pecais.
>
> - 1 CORÍNTIOS 8:11-12

Podemos usar a nossa liberdade para pecar. Como? Ferindo aqueles que têm uma consciência mais fraca, fazendo com que um dos pequeninos de Cristo se ofendam e tropecem.

ABRINDO MÃO DOS NOSSOS DIREITOS

Depois que Jesus estabeleceu a Sua liberdade com relação ao imposto do templo, Ele teve o cuidado de cobrar de Seus discípulos a importância da humildade.

> Qualquer, porém, que fizer tropeçar a um destes pequeninos que creem em mim, melhor lhe fora que se lhe pendurassem ao pescoço uma grande pedra de moinho, e fosse afogado na profundeza do mar. Ai do mundo, por causa dos escândalos, porque é inevitável que venham escândalos, mas ai do homem pelo qual vem o escândalo!
> Portanto, se a tua mão ou o teu pé te faz tropeçar, corta-o e lança-o fora de ti; melhor é entrares na vida manco ou aleijado do que tendo duas mãos ou dois pés, seres lançado no fogo eterno.
> Se um dos teus olhos te faz tropeçar, arranca-o e lança-o fora de ti; melhor é entrares na vida com um só dos teus olhos do que, tendo dois, seres lançado no inferno de fogo.

> Vede, não desprezeis a qualquer destes pequeninos; porque Eu vos afirmo que os seus anjos nos céus veem incessantemente a face de meu Pai celeste.
>
> - MATEUS 18:6-10

Este capítulo inteiro de Mateus trata das ofensas. Jesus está dizendo claramente para nos livrarmos de qualquer coisa que nos faça pecar, mesmo que seja um dos nossos privilégios dados pelo Novo Testamento. Se alguma coisa fizer com que o seu irmão mais fraco peque, corte-a pela raiz.

Você pode se perguntar, então, por que Jesus estava ofendendo a tantas pessoas, como vimos no capítulo anterior deste livro. A resposta é simples. Jesus ofendeu algumas pessoas por obedecer ao Pai e servir aos outros. A ofensa praticada por Ele não ocorreu porque ele estava exigindo os Seus direitos.

Os fariseus se ofenderam quando Ele curou no sábado. Seus discípulos se ofenderam com a verdade que Seu Pai o mandou pregar. Maria e Marta se ofenderam quando Ele atrasou o Seu retorno para curar Lázaro. Mas você não verá Jesus ofendendo as pessoas por servir a si mesmo.

Paulo, em sua carta aos Coríntios, fez esta advertência:

> Vede, porém, que esta vossa liberdade não venha, de algum modo, a ser tropeço para os fracos.
>
> - 1 CORÍNTIOS 8:9

A nossa liberdade nos foi dada para servir e para abrirmos mão de nossas vidas. Devemos edificar e não destruir. Esta liberdade também não nos foi dada para acumularmos coisas para nós mesmos. Por termos usado a liberdade desta maneira, muitos hoje estão ofendidos com o estilo de vida dos cristãos.

Ouça novamente a advertência que nos foi dada em 1 Coríntios 8:9: “Vede, porém, que esta vossa liberdade não venha, de algum modo, a ser tropeço para os fracos”.

Eis um exemplo de como vi este mandamento ser quebrado. Em minha segunda viagem ministerial à Indonésia, levei Lisa, meus filhos, e uma babá. Chegamos em Denpasar, Bali, uma ilha turística.

Um membro do conselho da igreja que estávamos visitando possuía um hotel modesto em uma parte muito barulhenta da cidade. Tínhamos viajado uma longa distância e tínhamos dormido muito pouco. Estávamos exaustos. Naquela noite, fomos despertados diversas vezes por barulhos altos e cachorros latindo. Só passamos uma noite ali, e não conseguimos descansar o suficiente.

No dia seguinte, prosseguimos para Java e ministramos durante as duas semanas seguintes seguindo um programa muito atarefado. Só tínhamos um dia livre naquelas duas semanas, e era para viajar. Em um período de 24 horas, ministramos cinco vezes em uma igreja com trinta mil membros.

No final da viagem, estávamos programados para voltar por Bali. O pastor nos informou que ficaríamos no hotel do membro do conselho novamente. Não estávamos nada animados em ficarmos naquelas condições novamente depois de duas semanas de ministração ininterrupta.

No café da manhã, na manhã em que estávamos para partir de Java ara Bali, uma senhora adorável ofereceu-se para pagar por nossas acomodações em um dos melhores hotéis turísticos de Bali. Fiquei muito entusiasmado porque eu poderia descansar e ficar em um belo lugar.

Quando saímos do restaurante para fazer as malas, Lisa me disse que não se sentia bem em aceitar a oferta daquela senhora. O intérprete e eu discutimos o assunto com ela e dissemos que estava tudo bem em aceitarmos. Mais uma vez no avião de Java para Bali, ela disse que não achava que estávamos fazendo a coisa certa.

Fui tolo e não lhe dei ouvidos. Eu disse a ela que aquilo não custaria nada à igreja e que estava tudo bem. Quando chegamos a Bali, ela insistiu mais uma vez, mas eu a ignorei.

Quando nos encontramos com o pastor, eu disse a ele que não precisaríamos ficar no hotel do membro do conselho, por causa da oferta daquela senhora. Ele pareceu ficar desconfortável com o que eu havia dito, então perguntei a ele o que havia de errado.

Felizmente, ele se abriu comigo e disse: “John, isto ofenderá o membro do conselho e a sua família. Eles já reservaram o quarto para você, e eles estão lotados para esta noite”.

Aparentemente eu também havia ofendido o pastor por não apreciar o que eles haviam preparado para nós. Finalmente, eu disse a ele que ficaríamos no hotel do membro do conselho e que desistiríamos da oferta da senhora.

O Senhor tratou comigo por causa da minha atitude. Eu sabia que o pastor estava magoado. Vi que exigir os meus direitos havia ofendido aquele irmão e que aquilo era pecado. Pedi que ele me perdoasse. Ele me perdoou. Espero não ter de aprender esta lição novamente.

O TESTE DA EDIFICAÇÃO

O apóstolo Paulo, ao escrever aos Romanos, resumiu o coração de Deus sobre o assunto:

> Assim, pois, seguimos as coisas da paz e também as da edificação de uns para com os outros.
>
> - ROMANOS 14:19

Deve ser nosso alvo não fazer com que outros tropecem por causa da nossa liberdade. O que fazemos pode até ser permissível de acordo com as Escrituras. Mas pergunte a si mesmo: isto visa a edificação dos outros ou a minha?

> Todas as coisas são lícitas, mas nem todas convêm; todas são lícitas, mas nem todas edificam. Ninguém busque o seu próprio interesse, e sim o de outrem... Portanto, quer comais, quer bebais ou façais outra coisa qualquer, fazei tudo para a glória de Deus. Não vos torneis causa de tropeço nem para judeus, nem para gentios, nem tampouco para a igreja de Deus, assim como também eu procuro, em tudo, ser agradável a todos, *não buscando o meu próprio interesse,* mas o de muitos, para que sejam salvos.
>
> - 1 CORÍNTIOS 10:23-24, 31-33, ênfase do autor

Eu o encorajo a permitir que o Espírito Santo ilumine cada área da sua vida através desta passagem das Escrituras. Permita que Ele lhe mostre quaisquer motivações ou interesses ocultos que sejam para seu proveito e não para o proveito de outros. Não importa que área da vida você pretende seguir, aceite o Seu desafio de viver como servo de todos.

Use a sua liberdade em Cristo para libertar outros, e não para garantir os seus direitos. Esta foi uma das diretrizes do ministério de Paulo, que escreveu: “Não dando nós nenhum motivo de escândalo em coisa alguma, para que o ministério não seja censurado” (2 Co 6:3).

ALGUÉM QUE NÃO CONSEGUE PERDOAR ESQUECEU-SE DA GRANDE DÍVIDA DA QUAL DEUS O PERDOOU

A Isca de Satanás permaneceu em minha biblioteca por mais de um ano, e finalmente comecei a lê-lo. Imediatamente consegui identificar o espírito que havia se alojado em minha vida. Eu sabia, sem sombra de dúvida, que estava sendo guiado pelo Espírito Santo a ler este livro. Quanto mais eu lia, mais convencido ficava. Na igreja, nosso pastor implorou que aqueles que precisassem perdoar alguém viessem à frente. Fui até o altar sem hesitar para perdoar todos aqueles que eu sentia que haviam me ofendido, principalmente meu pai. Depois pedi a meu pai que me perdoasse. Sou grato por ele tê-lo feito, e agora estou livre! Obrigado por este livro!

- R. P., VIRGINIA

Capítulo 11

PERDÃO: VOCÊ NÃO DÁ — VOCÊ NÃO RECEBE

> *Por isso vos digo que tudo quanto em oração pedirdes, crede que recebestes, e será assim convosco. E, quando estiverdes orando, se tendes alguma coisa contra alguém, perdoai, para que vosso Pai celestial vos perdoe as vossas ofensas. Mas, se não perdoardes, também vosso Pai celestial não vos perdoará as vossas ofensas.*
>
> - MARCOS 11:24-26

No restante do livro, quero voltar nossa atenção para as consequências de nos recusarmos a esquecer a ofensa e para a forma de nos libertarmos dela.

Jesus falava sério quando disse: “Mas se não perdoardes, também vosso Pai celestial não vos perdoará as vossas ofensas”. Vivemos em uma cultura na qual nem sempre se fala sério quando se diz alguma coisa. Consequentemente, não acreditamos que as pessoas estão falando sério quando nos dizem algo. A palavra de uma pessoa não é levada a sério.

Isto começa na infância. Um pai diz a seu filho: “Se você fizer isto de novo, levará uma surra”. A criança não apenas faz de novo, como também muitas vezes mais. Em seguida a cada episódio, a criança recebe a mesma advertência de seu pai. Em geral, nenhuma ação corretiva é tomada. Se a correção acontece, ou ela é mais leve do que foi prometido, ou mais severa, porque o pai está frustrado.

As duas reações passam à criança a mensagem de que não falamos sério quando dizemos alguma coisa, ou que aquilo que dizemos não é verdade. A criança aprende a pensar que nem tudo que as figuras de autoridade dizem é verdade. Então ela fica confusa, sem saber quando e *se* deve levar as autoridades a sério. Esta atitude se projeta em outras áreas de sua vida. Ela vê seus professores, amigos, líderes e patrões através do mesmo padrão de referência. Quando se torna adulta, já passou a aceitar isto como normal. Suas conversas agora consistem de promessas e declarações em que ela diz coisas, mas não fala sério.

Deixe-me dar-lhe um exemplo hipotético de uma conversa típica. John vê Tom, a quem conhece, mas com quem não fala por algum tempo. Ele está com pressa e pensa: *Ah, não. Não acredito que vou cruzar com Tom. Não tenho tempo para falar agora.*

Os dois homens se olham.

John diz: “Glória a Deus, irmão. É bom ver você”.

Eles falam brevemente. Como John está com pressa, ele encerra dizendo: “Precisamos nos encontrar algum dia para almoçar”.

Em primeiro lugar, John não está entusiasmado por ter encontrado Tom, porque ele está com pressa. Em segundo lugar, ele não estava pensando no Senhor e cumprimentou Tom com um “glória a Deus”. Em terceiro lugar, ele não tinha intenção de dar seguimento àquele convite para almoçar. Foi apenas um meio de sair rapidamente da situação e aplacar a sua consciência ao mesmo tempo. Assim, John não falava sério com relação a nada do que disse nesta conversa.

Situações reais como esta ocorrem todos os dias. A maioria das pessoas hoje não fala sério com relação a ¼ do que diz. Então, não é de admirar que tenhamos dificuldade em saber quando devemos levar uma pessoa a sério.

Mas quando Jesus fala, Ele quer que o levemos a sério. Não podemos encarar o que Ele diz do mesmo modo que encaramos as outras autoridades ou relacionamentos em nossas vidas. Quando Ele diz uma coisa, Ele fala sério. Ele é fiel, mesmo quando somos

infiéis. Ele anda em um nível de verdade e integridade que transcende a nossa cultura e a nossa sociedade. Então, quando Jesus disse: “Mas se não perdoardes, também vosso Pai celestial não vos perdoará as vossas ofensas”, Ele falava sério.

Indo um pouco mais adiante, vemos que Ele não diz isso apenas uma vez nos Evangelhos, mas muitas vezes. Ele estava enfatizando a importância desta advertência. Vamos dar uma olhada em algumas dessas declarações que Ele fez em ocasiões diferentes.

> Porque, se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celeste vos perdoará; se, porém, não perdoardes aos homens [as suas ofensas], tampouco vosso Pai vos perdoará as vossas ofensas.
>
> - MATEUS 6:14-15

E outra vez:

> Perdoai, e sereis perdoados.
>
> - LUCAS 6:37

Novamente, na oração do Senhor, lemos:

> E perdoa-nos as nossas dívidas, assim como *nós perdoamos* aos nossos devedores.
>
> - MATEUS 6:12, ênfase do autor

Pergunto-me quantos cristãos gostariam que Deus os perdoasse do mesmo modo que eles perdoaram aqueles que os ofenderam. Mas é exatamente do mesmo modo que eles serão perdoados. Pelo fato de a falta de perdão ser tão desenfreada em nossas igrejas, não queremos levar estas palavras de Jesus tão a sério.

Desenfreada ou não, a verdade não muda. O modo como perdoamos, liberamos e restauramos os outros é o modo como seremos perdoados.

Ouvi um testemunho incomum sobre um ministro nas Filipinas. Amigos meus que o conheciam de um ministério anterior me mostraram um artigo falando sobre suas experiências.

Aquele homem havia resistido ao chamado de Deus sobre sua vida por muitos anos por causa do sucesso de seus negócios. Ele estava ganhando muito dinheiro. Sua desobediência finalmente o alcançou, e ele foi levado às pressas para o hospital por causa de um enfarte.

Ele morreu na mesa de cirurgia e se encontrou do lado de fora dos portões do céu. Jesus estava ali de pé, e tratou com ele com relação à sua desobediência. O homem suplicou ao Senhor dizendo que se Ele estendesse sua vida, ele o serviria. O Senhor consentiu.

Antes de enviá-lo de volta a seu corpo, o Senhor lhe mostrou uma visão do inferno. Ele viu a mãe de sua esposa ardendo nas chamas do inferno.

Ele ficou impressionado. Ela havia feito a “oração de arrependimento”, havia confessado ser cristã, e frequentava a igreja. “Por que ela está no inferno?” perguntou ele ao Senhor.

O Senhor disse a ele que ela havia se recusado a perdoar um parente e que por isso não podia ser perdoada.

PERDÃO E CRESCIMENTO ESPIRITUAL

Lisa e eu também vimos muitos exemplos da armadilha da falta de perdão em nosso próprio ministério. Quando eu estava ministrando pela primeira vez na Indonésia, fiquei na casa de um homem de negócios muito rico. Embora ele e sua família frequentassem a igreja onde eu estava ministrando, eles não eram salvos.

Durante a semana em que estive lá, sua esposa foi salva; ele foi em seguida, e depois todos os três filhos. Houve libertação, e toda a atmosfera da casa foi transformada. Uma grande alegria encheu

aquele lar.

Quando eles souberam que eu estaria voltando para a Indonésia com minha esposa, convidaram-nos para ficarmos com eles e se ofereceram para pagar pelos bilhetes aéreos de meus três filhos e de uma babá.

Chegamos e ministramos dez vezes na igreja deles. Preguei sobre o arrependimento e sobre a presença de Deus. Sentimos a Sua presença nos cultos, havia lágrimas e gritos de libertação por toda parte.

Toda a família recebeu ministração novamente. A mãe do marido, que morava na mesma cidade, assistiu a todos os cultos. Ela também havia contribuído com uma grande soma de dinheiro para os bilhetes aéreos das crianças.

Próximo ao final da semana, a mãe daquele homem olhou-me direto nos olhos e perguntou: “John, porque nunca senti a presença de Deus?”

Havíamos acabado de tomar o café da manhã, e todos os outros já haviam se levantado da mesa.

“Fui a todos os cultos”, prosseguiu ela, “e ouvi com muita atenção tudo que você disse. Fui à frente e me arrependi, mas não senti a presença de Deus uma única vez. E não apenas isso, mas nunca senti a presença de Deus em qualquer outro momento em minha vida”.

Conversei com ela por algum tempo e depois disse: “Vamos orar para que você seja cheia do Espírito de Deus”. Impus as mãos sobre ela e orei para que ela recebesse o Espírito Santo, mas não havia qualquer sensação da presença de Deus.

Então Deus falou ao meu espírito: “Ela não consegue perdoar seu marido. Diga a ela que o perdoe”.

Retirei as mãos dela. Sabia que seu marido estava morto, mas olhei para ela e disse: “O Senhor me mostra que você não consegue perdoar seu marido”.

“É verdade”, disse ela. “Mas fiz tudo o que podia para perdoá-lo”.

Então ela me contou coisas terríveis que ele havia feito a ela. Eu podia entender porque ela tinha dificuldade em perdoá-lo.

Mas eu lhe disse: “Para receber de Deus você precisa perdoar”, e expliquei o que Jesus ensinou sobre o perdão.

“Você não pode perdoá-lo na sua própria força. Você precisa levar isto à presença de Deus e primeiro pedir a Deus que a perdoe. Depois, pode perdoar seu marido. Você está disposta a perdoá-lo?” perguntei.

“Sim”, ela respondeu.

Conduzi-a em uma oração simples: “Pai que estás no céu, em nome de Jesus peço o Teu perdão por não perdoar meu marido. Senhor, sei que não posso perdoá-lo em minha própria força. Eu já falhei, mas diante de Ti eu agora libero meu marido do fundo do meu coração. Eu o perdoo”.

No instante em que ela disse estas palavras, lágrimas começaram a correr por seu rosto.

“Levante as mãos e fale em línguas”, encorajei-a.

Pela primeira vez, ela orou em uma linda língua celestial. A presença do Senhor foi tão forte naquela mesa de café da manhã que ficamos maravilhados e estupefatos. Ela chorou por cerca de cinco minutos. Conversamos um pouco, e então eu a encorajei a desfrutar da presença do Senhor. Ela continuou a adorá-lo, e deixei-a a sós.

Quando a notícia chegou ao seu filho e à sua nora, eles ficaram chocados. O filho disse que nunca havia visto sua mãe chorar.

Ela mesma não se lembrava da última vez em que havia chorado. “Não chorei nem mesmo quando meu marido morreu”.

No culto daquela noite, ela foi batizada nas águas. Durante os três dias seguintes, um brilho e um doce sorriso irradiavam seu rosto. Não me lembro de tê-la visto sorrir antes disso. Ela não conseguia perdoar e por isso estava aprisionada pela falta de perdão. Mas quando ela liberou seu marido e o perdoou, ela recebeu o poder do Senhor em sua vida e tornou-se consciente da Sua presença.

O SERVO QUE NÃO QUERIA PERDOAR

Em Mateus 18, Jesus derrama mais luz sobre o cativeiro da falta de perdão e da ofensa. Ele estava ensinando aos discípulos como se reconciliarem com um irmão que os havia ofendido (Falaremos sobre a reconciliação em um capítulo posterior).

Pedro perguntou: “Senhor, até quantas vezes meu irmão pecará contra mim, que eu lhe perdoe? Até sete vezes?” (Mt 18:21). Ele achou que estava sendo generoso.

Pedro gostava de levar as coisas ao extremo. Foi ele quem disse: “Farei aqui três tendas; uma será tua, outra para Moisés, outra para Elias”, no monte da transfiguração (ver Mateus 17:4). Agora ele achava que estava sendo magnânimo. *Vou impressionar o Mestre com a minha disposição de perdoar sete vezes.*

Então Jesus contou uma parábola para enfatizar o Seu ponto de vista.

> Por isso, o reino dos céus é semelhante a um rei que resolveu ajustar contas com os seus servos. E, passando a fazê-lo, trouxeram-lhe um que lhe devia dez mil talentos.
>
> - MATEUS 18:23-24

Para entender a magnitude do que Jesus estava dizendo, precisamos saber o que era um talento. Um talento era uma unidade de medida. Ela era usada para medir ouro (2 Sm 12:30), prata (1 Rs 20:39), e outros metais e mercadorias. Nesta parábola, ele representa uma dívida, portanto, podemos com segurança deduzir que Jesus estava se referindo a uma unidade de troca como ouro ou prata. Digamos que seja ouro.

O talento comum equivalia a aproximadamente 34 kg. Era o peso total que um homem podia carregar (Ver 2 Reis 5:23). Dez mil talentos seriam aproximadamente 340.194 kg ou 350 toneladas. Assim, aquele servo devia ao rei 350 toneladas de ouro.

Nos dias atuais, o preço do ouro é de aproximadamente $375 a onça. No mercado atual, um talento de ouro valeria $450.000. Portanto, dez mil talentos de ouro valem $4.5 bilhões de dólares. Aquele servo devia ao rei $4.5 bilhões de dólares!

Jesus estava enfatizando aqui que aquele servo tinha uma dívida que jamais conseguiria pagar. Vejamos:

> Não tendo ele, porém, com que pagar, ordenou o senhor que fosse vendido, ele, a mulher, os filhos e tudo quanto possuía e que a dívida fosse paga. Então, o servo, prostrando-se reverente, rogou: “Sê paciente comigo, e tudo te pagarei”. E o senhor daquele servo, compadecendo-se, mandou-o embora e perdoou-lhe a dívida.
>
> - MATEUS 18:25-27

Agora, vejamos como esta parábola se aplica à ofensa. Quando uma ofensa acontece, cria-se uma dívida. Você já ouviu alguém dizer: “Ele vai pagar por isso”. Então, o perdão é como o cancelamento de uma dívida.

O rei representa Deus Pai, que perdoou a esse servo uma dívida que lhe era impossível pagar. Em Colossenses 2:13-14, vemos: “E a vós outros, que estáveis mortos pelas vossas transgressões e pela incircuncisão da vossa carne, vos deu vida juntamente com Ele, perdoando todos os nossos delitos, tendo cancelado o escrito de dívida, que era contra nós e que constava de ordenanças, o qual nos era prejudicial, removeu-o inteiramente, encravando-o na cruz”. [1]

A dívida pela qual fomos perdoados era impagável. Não havia meios de um dia podermos pagar a Deus aquilo que devíamos a Ele. A nossa ofensa era avassaladora. Assim, Deus nos deu a salvação como um presente. Jesus pagou o escrito de dívida que era contra nós. Podemos ver o paralelo entre o relacionamento desse servo com o seu rei e o nosso relacionamento com Deus.

> Saindo, porém, aquele servo, encontrou um de seus conservos que lhe devia cem denários; e agarrando-o, o sufocava, dizendo: “Paga-me o que me deves!”
>
> - MATEUS 18:28

Um denário era aproximadamente equivalente a um dia de trabalho de um trabalhador. [2] Assim, com base no salário de hoje, cem denários valeriam cerca de R$ 46.500,00. Agora, continue a ler:

> Então, o seu conservo, caindo-lhe aos pés, lhe implorava: “Sê paciente comigo, e te pagarei”. Ele, entretanto, não quis; antes, indo-se, o lançou na prisão, até que saldasse a dívida.
>
> - MATEUS 18:29-30

Um de seus conservos lhe devia uma soma de dinheiro considerável – um terço do salário de um ano. Você gostaria de não receber um terço do seu salário? Mas lembre-se que esse homem havia sido perdoado de uma dívida de $ 4.5 bilhões de dólares. Isto é mais dinheiro do que ele poderia ganhar em toda sua vida!

As ofensas que guardamos uns contra os outros, se comparadas às nossas ofensas contra Deus, são como R$ 46.500,00 comparados a $ 4.5 bilhões de dólares. Podemos ter sido maltratados por alguém, mas isto não se compara às transgressões que cometemos contra Deus.

Você pode achar que ninguém sofreu tanto quanto você. Mas não percebe o quanto Jesus sofreu. Ele era inocente, um cordeiro sem culpa que foi morto.

Uma pessoa que não consegue perdoar esqueceu-se da grande dívida da qual foi perdoada. Quando você perceber que Jesus o libertou da morte e do tomento eternos, você libertará os outros incondicionalmente (Falaremos sobre como fazer isso no capítulo treze).

Não há nada pior do que a eternidade no lago de fogo. Não há alívio, o verme não morre, e o fogo não se extingue. Esse era o nosso destino até que Deus nos perdoou por meio da morte do Seu Filho, Jesus Cristo. Aleluia! Se você tem dificuldade em perdoar, pense na realidade do inferno e no amor de Deus que o salvou desse lugar.

LIÇÕES PARA OS QUE CREEM

Vamos continuar analisando a parábola:

> Vendo os seus companheiros o que se havia passado, entristeceram-se muito e foram relatar ao seu senhor tudo que acontecera. Então, o seu senhor, chamando-o, lhe disse: “Servo malvado, perdoei-te aquela dívida toda porque me suplicaste; não devias tu, igualmente, compadecer-te do teu conservo, como também eu me compadeci de ti?”
>
> - MATEUS 18:31-33

Jesus não estava se referindo aos incrédulos nesta parábola. Ele estava falando dos servos do rei. Aquele homem teve uma grande dívida perdoada (a salvação) e era chamado de “servo” do mestre. Aquele a quem ele não queria perdoar era um “conservo”. Assim, podemos concluir que este é o destino do crente que se recusa a perdoar.

> E, indignando-se o seu senhor o entregou aos verdugos, até que lhe pagasse toda a dívida. Assim também meu Pai celeste vos fará, se do íntimo não perdoardes cada um a seu irmão.
>
> - MATEUS 18:34-35

Estes versículos contêm três pontos principais:

O servo que não quer perdoar é levado para ser torturado.
Ele tem de pagar a dívida original: 350 toneladas de ouro.
Deus Pai fará o mesmo a qualquer crente que não perdoe a ofensa de um irmão.

1. O servo que não quer perdoar é levado para ser torturado.

O dicionário Webester define tortura como “agonia do corpo e da mente” ou “a inflição de intensa dor para punir, pressionar ou proporcionar prazer sádico”. [3]

Os perpetradores dessa tortura são os espíritos demoníacos. Deus dá permissão aos “torturadores” para infligir dor e agonia de corpo e mente à vontade, mesmo se formos crentes. Muitas vezes orei em cultos por pessoas que não conseguiam receber cura, consolo ou libertação, tudo porque elas não queriam liberar outras pessoas e perdoá-las do fundo do coração.

Os médicos e cientistas ligaram a falta de perdão e a amargura a certas enfermidades como a artrite e o câncer. Muitos casos de doença mental estão ligados à falta de perdão e à amargura.

Em geral, o perdão é algo que negamos às outras pessoas, mas que às vezes negamos a nós mesmos. Jesus disse: “Se você tiver alguma coisa contra alguém, perdoe...” (ver Mateus 5:24). Qualquer pessoa inclui você! Se Deus o perdoou, quem é você para não perdoar alguém que Ele perdoou, ainda que seja você?

2. O servo que não queria perdoar teve de pagar a dívida original impagável.

Foi exigido que ele fizesse o que era impossível. É como se nos fosse exigido que pagássemos a dívida que Jesus pagou no Calvário. Perderíamos a nossa salvação.

"Espere um instante", você diz. "Pensei que quando uma pessoa fizesse a oração de arrependimento e entregasse sua vida a Jesus ela jamais pudesse se perder".

Se você acredita nisso, então explique por que Pedro escreveu o seguinte:

> Portanto, se depois de terem escapado das contaminações do mundo mediante o conhecimento do Senhor e Salvador Jesus Cristo, se deixam enredar de novo e são vencidos, tornou-se o seu último estado pior que o primeiro. *Pois melhor lhes fora nunca tivessem conhecido o caminho da justiça* do que, após conhecê-lo, volverem para trás, apartando-se do santo mandamento que lhes fora dado.
>
> - 2 PEDRO 2:20-21, ênfase do autor

Pedro estava falando de pessoas que haviam escapado do pecado (poluições do mundo) através da salvação em Jesus Cristo. Entretanto, elas foram novamente capturadas pelo pecado (que poderia ser a falta de perdão) e vencidas por ele. Ser vencido significa que elas não se voltaram para o Senhor e não se arrependeram do seu pecado voluntário. Pedro afirmou que se desviar da justiça era pior do que nunca tê-la conhecido. Em outras palavras, Deus está dizendo que é melhor nunca ter sido salvo do que receber o dom da vida eterna e depois se desviar dele de forma permanente.

Judas também descreveu pessoas na igreja que estavam "duplamente mortas" (Jd 12-13). Estar duplamente morto significa que a pessoa esteve morta, sem Cristo, depois passou a viver ao recebê-lo, e depois morreu novamente afastando-se dos caminhos de Deus permanentemente.

Vemos que muitos virão a Jesus se justificando com as palavras: "'Senhor, Senhor! Porventura não temos nós profetizado em teu nome, e em teu nome não expelimos demônios, e em teu nome não fizemos muitos milagres?' Então, lhes direi explicitamente: 'Nunca vos conheci. Apartai-vos de mim os que praticais a iniquidade!'" (Mt 7:22-23). Eles o conheciam. Eles o chamavam de Senhor e faziam milagres em Seu nome. Mas Ele não os conhecia.

Quem é que o Senhor conhecerá? O apóstolo Paulo escreveu: "Mas se alguém ama a Deus, esse é conhecido por Ele" (1 Co 8:3). Deus conhece aqueles que o amam.

Você pode dizer: "Eu amo a Deus. Eu apenas não amo este irmão que me magoou". Então, você está enganado, e não ama a Deus, pois está escrito: "Se alguém disser: 'Amo a Deus', e odiar a seu irmão... a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê" (1 Jo 4:20). O engano é algo terrível, pois a pessoa enganada acredita de todo o coração que está certa. Ela acredita que é de uma forma quando na verdade é de outra. Uma pessoa que se recusa a obedecer à Palavra, engana o seu próprio coração.

Não é interessante que "muitos" esperarão entrar no céu e terão sua entrada negada, e também que Jesus disse que muitos se escandalizariam nos últimos dias (Mt 24:10)? Será que esses dois grupos incluem as mesmas pessoas?

Alguns crentes vivem tão atormentados pela falta de perdão que talvez esperem que a morte lhes traga algum alívio. Mas isto não é verdade. Precisamos tratar com a falta de perdão agora ou seremos chamados a pagar aquilo que é impagável.

3. Deus Pai fará isto a qualquer crente que se recuse a perdoar do fundo do seu coração – independente do tamanho da mágoa ou da ofensa.

Jesus foi muito específico, a fim de garantir que compreendêssemos esta parábola. Em quase todas as parábolas, Jesus não deu a interpretação, a não ser que os Seus discípulos a

pedissem. Neste caso, porém, Ele não queria deixar nenhuma dúvida acerca da gravidade do julgamento que aguarda aqueles que se recusam a perdoar.

Em muitos outros exemplos, Jesus também deixou claro que se nos recusarmos a perdoar não seremos perdoados. Lembre-se que Ele não é como nós; quando Ele diz alguma coisa, Ele realmente fala sério.

Isto não é visto com frequência na igreja. Em vez disso, damos desculpas para abrigarmos a falta de perdão. A falta de perdão é considerada um pecado menor que a homossexualidade, o adultério, o roubo, a embriaguez, e daí por diante. Mas aqueles que o praticam não herdarão o reino de Deus juntamente com os que praticam os outros pecados.

Alguns podem pensar que esta é uma mensagem dura, mas eu a vejo como uma mensagem de misericórdia e de advertência, e não de julgamento duro. Você preferiria ser convencido pelo Espírito Santo agora e experimentar o arrependimento e o perdão genuínos? Ou preferiria se recusar a perdoar e ouvir o Mestre dizer: “Saia”, quando já não puder mais se arrepender?

DEVEMOS NOS ABSTER DA VINGANÇA A PONTO DE VOLUNTARIAMENTE CORRERMOS O RISCO DE SOFRER UMA OFENSA NOVAMENTE

Agradeço a Deus pela sua obediência em escrever A Isca de Satanás. Este livro é tão ungido que o Espírito do Senhor tratou comigo durante todo o tempo enquanto eu o lia, o que não demorou mais que alguns dias. Este livro mudou minha vida completamente. Fui liberto das cadeias da ofensa e continuarei a exercitar meu coração, minha mente e minhas emoções para permanecer livre.

- L.M., CAROLINA DO SUL

Capítulo 12

VINGANÇA:
A ARMADILHA

> *Não tornei a ninguém mal por mal;*
> *esforçai-vos por fazer o bem perante todos os homens.*
> - ROMANOS 12:17

Como vimos claramente no último capítulo, agarrar-se à ofensa da falta de perdão é como recusar-se a cancelar a dívida de alguém. Quando uma pessoa é magoada por alguém, ela acredita que há uma dívida a ser paga a ela. Ela espera um pagamento de algum tipo, quer seja monetário ou não.

O nosso sistema jurídico existe para vingar as partes prejudicadas ou lesadas. Os processos judiciais resultam de pessoas que tentam satisfazer suas dívidas. Quando uma pessoa foi magoada por outra, a justiça diz que “A pessoa comparecerá em juízo pelo que fez e pagará caso seja considerada culpada”. O servo que não quis perdoar queria que o seu conservo pagasse o que devia, e assim, ele buscou a sua compensação no tribunal. Este não é o caminho da justiça.

> Não vos vingueis a vós mesmos, amados, mas daí lugar à ira; porque está escrito: ‘A mim me pertence a vingança; eu é que retribuirei’, diz o Senhor.
>
> - ROMANOS 12:19

Não é certo nós, filhos de Deus, nos vingarmos. Mas é exatamente isso que procuramos fazer quando nos recusamos a perdoar. Desejamos, procuramos, planejamos e executamos a

vingança. Não queremos perdoar até que a dívida seja inteiramente paga, e só nós podemos determinar qual é a compensação aceitável. Quando procuramos corrigir o mal que nos foi feito, nos colocamos na posição de juízes. Mas sabemos que:

> Um só é Legislador e Juiz, aquele que pode salvar e fazer perecer; tu, porém, quem és, que julgas o próximo?... Irmãos, não vos queixeis uns dos outros, para não serdes julgados. Eis que o Juiz está às portas!
>
> - TIAGO 4:12; 5:9

Deus é o justo Juiz. Ele trará o julgamento reto. Mas retribuirá segundo a justiça. Se alguém fez o mal e se arrepende verdadeiramente, a obra de Jesus no Calvário cancela a dívida.

Você pode dizer: “Mas o mal foi feito a mim, e não a Jesus!”

Sim, mas você não percebe o mal que fez a Ele, uma vítima inocente. Ele não tinha culpa alguma, ao passo que todos os outros seres humanos pecaram e estavam condenados à morte. Cada um de nós infringiu as leis de Deus que transcendem as leis da terra. Todos nós deveríamos ser condenados à morte pela mão do mais alto tribunal do universo se a justiça prevalecesse.

Você pode não ter feito nada para provocar o mal que sofreu nas mãos de outra pessoa. Mas se comparar o que lhe foi feito com aquilo que lhe foi perdoado, verá que não há comparação. Se você acha que foi passado para trás, é porque perdeu a noção da misericórdia que lhe foi estendida.

NENHUMA ÁREA DE RANCOR

De acordo com a aliança do Antigo Testamento, se você me fizesse algum mal, eu teria o direito legal de fazer o mesmo com você. Era dada permissão para se cobrar uma dívida, retribuindo o mal com o mal (Ver Levítico 24:19; Êxodo 21:23-25). A lei era suprema. Jesus ainda não havia morrido para libertar os homens.

Veja como Ele se dirige aos crentes da nova aliança:

> *Ouvistes o que foi dito*: Olho por olho, dente por dente. *Eu, porém, vos digo*: não resistais ao perverso; mas a qualquer que te ferir na face direita, volta-lhe também a outra; e ao que quer demandar contigo e tirar-te a túnica, deixa-lhe também a capa. Se alguém te obrigara andar uma milha, vai com ele duas. Dá a quem te pede e não voltes as costas ao que deseja que lhe emprestes.
>
> - MATEUS 5:38-42, ênfase do autor

Jesus elimina qualquer área de rancor. Na verdade, Ele diz que devemos nos abster da

vingança a ponto de voluntariamente corrermos o risco de sofrer uma ofensa novamente.

Quando procuramos corrigir o mal que nos foi feito, nos colocamos na posição de juízes. O servo que não quis perdoar em Mateus 18 fez isto quando colocou o seu conservo na prisão. Esse servo que não perdoou, por sua vez, foi entregue aos verdugos, e sua família foi vendida, até que ele pagasse toda a dívida.

Devemos dar lugar e abrir espaço para o justo Juiz. Ele recompensa retamente. Só Ele vinga com justiça.

Eu estava ministrando sobre o tema das ofensas em uma igreja em Tampa, Flórida. Depois da ministração, uma mulher veio falar comigo. Ela disse que havia perdoado seu ex-marido por tudo que ele havia feito. Mas ao me ouvir falar sobre liberar as ofensas, ela percebeu que ainda não tinha paz interior e se sentia muito desconfortável.

“Você ainda não o perdoou”, eu disse a ele delicadamente.

“Sim, perdoei”, disse ela. “Chorei lágrimas de perdão”.

“Você pode ter chorado, mas ainda não o liberou”.

Ela insistiu que eu estava errado, e que já o havia perdoado. “Não quero nada dele. Eu o liberei”.

“Diga-me o que ele lhe fez”, perguntei.

“Meu marido e eu pastoreávamos uma igreja. Ele me deixou, e também aos nossos três filhos, e fugiu com uma mulher importante da igreja”. Seus olhos se encheram de lágrimas. “Ele disse que havia desobedecido a Deus ao se casar comigo, porque era a vontade perfeita de Deus que ele se casasse com a mulher com quem fugiu. Ele me disse que ela era uma pessoa importante para o seu ministério porque lhe dava muito mais apoio que eu. Disse também que eu era um impedimento, por ser muito crítica. Colocou toda a culpa do rompimento do casamento sobre mim. Ele nunca voltou nem admitiu que nada do que houve foi culpa sua”.

Este homem obviamente estava enganado e havia feito um grande mal à sua esposa e à sua família. Ela havia sofrido muito com as atitudes dele e estava esperando que ele pagasse esta dívida. A dívida não era fornecer alimentos ou apoio para os filhos, pois o seu novo marido estava suprindo todas essas coisas. A dívida que ela queria que ele pagasse era admitir que havia errado e que ela estava certa.

“Você não o perdoará até que ele venha até você e diga que ele estava errado, que foi culpa dele, e não sua, e depois peça a você que o perdoe. Este é o pagamento pendente que a tem mantido cativa”, mostrei a ela.

Se Jesus tivesse esperado que nós fossemos até Ele e pedíssemos desculpas, dizendo: “Estávamos errados. O Senhor estava certo. Perdoe-nos”, Ele *não* teria nos perdoado da cruz. Quando estava pendurado na cruz, Ele clamou: “Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem” (Lc 23:34). Ele nos perdoou antes que fossemos até Ele confessando as nossas ofensas contra Ele. Somos alertados pelas palavras do apóstolo Paulo: “Assim como o Senhor vos perdoou, assim também perdoai vós” (Cl 3:13). E “sede uns para com os outros benignos, compassivos, perdoando-vos uns aos outros, como também Deus, em Cristo, vos perdoou” (Ef 4:32).

Quando eu disse àquela mulher: “Você não o perdoará até que ele diga: “Eu estava errado – você estava certa”, as lágrimas desceram por seu rosto. O que ela queria parecia pequeno em comparação com toda a dor que ele causara a ela e a seus filhos. Mas ela estava cativa da justiça humana. Ela havia se colocado na posição de juiz, reivindicando o seu direito à dívida e esperando pelo pagamento. Essa ofensa havia interferido no seu relacionamento com seu novo marido. Também havia afetado o seu relacionamento com todas as autoridades masculinas porque seu ex-marido também era seu pastor.

Frequentemente, Jesus comparava o estado do nosso coração ao do solo. Somos alertados a estarmos arraigados e fundamentados no amor de Deus. A semente da Palavra de Deus então criará raízes em nosso coração e crescerá, e finalmente produzirá frutos de justiça. Estes frutos são amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio (Ver Gálatas 5:22-23).

Mas o solo só produzirá aquilo que for plantado nele. Se plantarmos sementes de dívida, falta de perdão e ofensa, outra raiz brotará no lugar do amor de Deus. Ela se chama raiz de amargura.

Francis Frangipane deu uma excelente definição de amargura: “Amargura é a vingança não realizada”.[1] Ela é produzida quando a vingança não é satisfeita no nível que desejamos.

O escritor do Livro de Hebreus falou diretamente sobre este tema.

> Segui a paz com todos, e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor, atentando, diligentemente, por que ninguém seja faltoso, separando-se da graça de Deus; nem haja alguma *raiz de amargura*, que, brotando, vos perturbe, e, por meio dela, *muitos sejam contaminados.*
>
> - HEBREUS 12:14-15, ênfase do autor

Observe as palavras “muitos sejam contaminados”. Será que esses “muitos” poderiam ser mais uma vez aqueles que Jesus disse que se escandalizariam nos últimos dias? (Ver Mateus 24:10).

A amargura é uma raiz. Se as raízes foram tratadas – regadas, protegidas, adubadas e receberem atenção – elas aumentarão em profundidade e força. Se não forem tratadas rapidamente, será difícil arrancá-las. A força da ofensa continuará a crescer. Por isso, somos exortados a não deixarmos que o sol se ponha sobre a nossa ira (Ver Efésios 4:26). Em vez do fruto de justiça ser produzido, veremos uma colheita de ira, ressentimento, ciúmes, ódio, contenda e discórdia. Jesus chamou estes frutos de frutos maus (Ver Mateus 7:19-20).

A Bíblia diz que uma pessoa que não busca a paz liberando as ofensas, finalmente será contaminada. Aquilo que é precioso terminará por se corromper pela maldade da falta de perdão.

UM REI EM POTENCIAL CONTAMINADO

Anteriormente, vimos como Davi permaneceu leal ao Rei Saul mesmo quando Saul não era leal a Davi. Davi não procurou se vingar, mesmo quando teve a oportunidade de fazê-lo por duas vezes. Davi era um homem segundo o coração de Deus. Ele deixou que Deus julgasse entre Saul e ele. Quando o julgamento de Deus caiu sobre Saul, Davi não se alegrou. Ele lamentou por Saul por não tinha qualquer amargura contra ele.

Depois da morte de Saul, Davi subiu ao trono. Ele fortaleceu a nação, desfrutou de sucesso militar e financeiro, e manteve o trono em segurança. Casou-se com muitas esposas que lhe deram filhos, inclusive Amnon, seu filho mais velho, e Absalão, seu terceiro filho.

Amnon, filho de Davi, cometeu uma grave ofensa contra sua meio-irmã Tamar, que era irmã de Absalão. Ele fingiu estar doente, e pediu que seu pai mandasse Tamar lhe servir comida. Quando ela o fez, ele ordenou que os criados saíssem e a violentou. Então ele a

desprezou e fez com que ela fosse retirada de sua presença. Ele havia destruído a vida de uma princesa real virgem, entregando-a à desgraça e à vergonha (Ver 2 Samuel 13).

Sem dizer uma palavra a seu meio-irmão, Absalão levou sua irmã para sua casa e cuidou dela. Mas ele passou a odiar Amnon pelo que fizera a Tamar.

Absalão esperava que seu pai punisse seu meio-irmão. O Rei Davi ficou indignado quando soube da maldade de Amnon, mas não tomou nenhuma atitude. Absalão ficou arrasado com a falta de justiça de seu pai.

Tamar já havia vestido as vestes reais reservadas às filhas virgens do rei; agora ela estava vestida de vergonha. Ela era uma bela moça e provavelmente seria tida em alta estima pelo povo. Agora, ela vivia reclusa, impossibilitada de se casar porque já não era mais virgem.

Não era justo. Ela havia atendido ao pedido de Amnon por ordem do rei, e foi violentada. Sua vida estava terminada, ao passo que o homem que havia cometido aquela atrocidade vivia como se nada tivesse acontecido. Ela carregava o peso de tudo aquilo, sua vida agora estava em ruínas.

Dia após dia, Absalão via sua irmã sofrendo. A existência perfeita de uma princesa havia se tornado um pesadelo. Absalão esperou por um ano que seu pai fizesse alguma coisa, mas Davi não fez nada. Absalão estava escandalizado com seu pai, e odiava o mau Amnon.

Depois de dois anos, o seu ódio por Amnon deu à luz um plano para assassiná-lo. Absalão provavelmente pensou: *Vingarei minha irmã, uma vez que a autoridade devida prefere não fazer nada.*

Ele deu uma festa para todos os filhos do rei. Quando Amnon de nada suspeitava, Absalão fez com que ele fosse morto. Absalão então fugiu para Gesur, tendo concluído a sua vingança contra Amnon. Mas a ofensa que ele levava em seu coração contra seu pai ardia cada vez mais forte, principalmente enquanto ele estava longe do palácio.

Seus pensamentos estavam envenenados pela amargura. Ele passou a ser um especialista em criticar as fraquezas de Davi. Mas esperava que seu pai mandasse chamá-lo. Davi não o fez. Isto alimentou o ressentimento de Absalão.

Talvez estes fossem os seus pensamentos: *Meu pai é aclamado pelo povo, mas eles estão cegos quanto à verdadeira natureza dele. Ele não passa de um homem egocêntrico que usa Deus como uma capa. Ora, ele é pior do que o Rei Saul! Saul perdeu o seu trono por não matar o rei dos amalequitas e por poupar algumas de suas melhores ovelhas e bois. Meu pai cometeu adultério com a mulher de um de seus homens mais leais. Depois ele cobriu o seu pecado matando o homem que era leal a ele. Ele é um assassino e adúltero – foi por isso que ele não puniu Amnon! E ele encobre tudo isto com a sua falsa adoração a Jeová.*

Absalão permaneceu em Gesur por três anos. Davi havia sido consolado pela morte de seu filho Amnon, e Joabe havia convencido o rei a levar Absalão para casa. Mas Davi ainda se recusava a se encontrar com Absalão face a face. Mais dos anos se passaram, e Absalão finalmente voltou a ter o favor de Davi, que lhe restituiu todos os privilégios de antes. Mas a ofensa no coração de Absalão permaneceu forte como antes.

Absalão era perito em manter as aparências. Antes de assassinar Amnon, “Absalão não falou com Amnon nem mal nem bem; porque odiava a Amnon” (2 Sm 13:22). Muitas pessoas são capazes de ocultar a ofensa e o ódio como Absalão fez.

Como resultado desta atitude crítica gerada pela ofensa, ele começou a atrair a si todos que estavam descontentes. Passou a estar disponível a todo Israel, dedicando tempo a ouvir as reclamações do povo. Ele se lamentava dizendo que as coisas só seriam diferentes se ele fosse rei. Julgava as causas do povo, uma vez que parecia que o rei não tinha tempo para eles. Talvez Absalão julgasse as causas deles porque achava que ele próprio não havia recebido um tratamento justo.

Ele parecia estar preocupado com o povo. A Bíblia diz que Absalão roubou o coração do povo de Israel de seu pai, Davi. Mas será que ele realmente estava preocupado com eles, ou estava procurando um meio de roubar o trono de Davi, aquele que o havia ofendido?

PERITOS NO ERRO

Absalão atraiu Israel a si e se levantou contra Davi. O Rei Davi teve de fugir de Jerusalém para salvar sua vida. Parecia que Absalão iria estabelecer o seu próprio reinado. Mas ele acabou sendo morto quando perseguia Davi, embora este tivesse ordenado que ninguém o tocasse.

Absalão, na verdade, foi morto pela sua própria amargura e ofensa. O homem que tinha tanto potencial, herdeiro do trono, morreu na flor da idade por ter se recusado a liberar a dívida que ele achava que seu pai tinha para com ele. Terminou por se contaminar.

Os assistentes dos líderes das igrejas geralmente se ofendem com a pessoa a quem servem. Eles logo se tornam críticos – peritos em tudo que há de errado com o seu líder ou com aqueles que ele ou ela levanta. Eles se ofendem. A visão deles fica distorcida. Eles enxergam de uma perspectiva inteiramente diferente da perspectiva de Deus.

Acreditam que a sua missão na vida é libertar os que os cercam de um líder injusto. Conquistam o coração dos descontentes, dos insatisfeitos e dos ignorantes, e antes que se deem conta, terminam por dividir ou por causar dissensão na igreja ou no ministério. Assim como Absalão.

Às vezes, as observações deles estão corretas. Talvez Davi devesse ter tomado uma atitude contra Amnon. Talvez um líder tenha áreas que não estão corretas. Mas quem é o juiz – você ou o Senhor? Lembre-se que se você semear a contenda, irá colher contenda.

O que aconteceu a Absalão e o que acontece nos ministérios de hoje em dia é um processo que leva tempo. Em geral, não temos consciência de que uma ofensa penetrou em nosso coração. A raiz de amargura mal pode ser notada enquanto ela se desenvolve. Mas à medida que ela é alimentada, crescerá e se fortalecerá. Como exorta o escritor de Hebreus, devemos “atentar diligentemente... (para que) nem haja alguma raiz de amargura que, brotando, (nos) perturbe, e, por meio dela, muitos sejam contaminados” (Hb 12:15).

Devemos examinar o nosso coração e nos abrir para a correção do Senhor, pois somente a Sua Palavra pode discernir os pensamentos e intenções do coração. O Espírito Santo convence à medida que Ele fala através da nossa consciência. Não devemos ignorar o Seu agir nem apagá-lo. Se alguém fez isto, arrependa-se diante de Deus, e abra o seu coração para a Sua correção.

Certa vez, um ministro perguntou-me se ele havia agido como um Absalão ou um Davi em algo que havia feito. Ele havia atuado como assistente de um pastor em uma cidade, e o pastor o despediu. Parecia que o pastor presidente tinha ciúmes e tinha medo daquele jovem porque a mão de Deus estava sobre ele.

Um ano depois, o ministro que havia sido despedido acreditou que o Senhor queria que ele iniciasse uma igreja do outro lado da cidade. Assim ele fez, e algumas das pessoas da igreja de onde ele saíra vieram se juntar a ele. Ele ficou preocupado porque não queria agir como um Absalão, mas aparentemente, ele não estava ofendido com o seu ex-líder. Ele iniciou a nova igreja segundo a direção do Senhor, e não como uma forma de reação à falta de atenção da outra igreja.

Mostrei a ele a diferença entre Absalão e Davi. Absalão roubou o coração das pessoas porque estava ofendido com o seu líder. Davi encorajava as pessoas a permanecerem leais a Saul, embora Saul o atacasse. Absalão levou os homens com ele; Davi partiu só.

“Você saiu da sua igreja sozinho?” perguntei. “Você fez alguma coisa para incentivar as pessoas a virem para o seu lado ou para o apoiarem?”

“Parti sozinho, e não fiz nada para atrair as pessoas a mim”, disse ele.

“Tudo bem. Você agiu como Davi. Certifique-se de que as pessoas que venham para a sua igreja não estejam ofendidas com o seu antigo pastor, e, se elas estiverem, conduza-as à libertação e à cura”.

A igreja deste homem hoje está prosperando. O que muito apreciei a respeito dele foi que ele não teve medo de examinar o seu coração. Além disso, ele também se submeteu ao aconselhamento de um homem de Deus. Era mais importante para ele saber que estava sendo submisso à direção de Deus do que provar que estava “certo”.

Não tenha medo de permitir que o Espírito Santo revele qualquer falta de perdão ou amargura em seu coração. Quanto mais você esconder estas coisas, mais fortes elas se tornarão e mais duro o seu coração ficará. Mantenha um coração brando. Como?

> Longe de vós toda amargura, e cólera, e ira, e gritaria, e blasfêmias, e bem assim, toda malícia. Antes, sede uns para com os outros benignos, compassivos, perdoando-vos uns aos outros, como também Deus, em Cristo, vos perdoou.
>
> - EFÉSIOS 4:31-32

CRESCEMOS MAIS QUANDO PASSAMOS PELAS OFENSAS MAIS DESAFIADORAS – AQUELAS PARA AS QUAIS NÃO FOMOS TREINADOS

Comprei A Isca de Satanás! Este livro é uma benção! Recomendei-o a muitas pessoas. Deus realmente usou-o em minha vida. Obrigado!

- S.T., GEORGIA

Capítulo 13

ESCAPANDO DA ARMADILHA

Por esse motivo, me esforço sempre manter minha consciência limpa
na presença de Deus e dos homens.
- ATOS 24:16 (KVJ)

É necessário esforço para nos mantermos livres da ofensa. Paulo compara isso a um exercício. Se exercitarmos nosso corpo, teremos menos tendências a sofrer lesões. Quando estava no Havaí, subi em um muro para tirar uma fotografia. Ao fazer isso, distendi um grupo de músculos em meu joelho e não pude andar por quatro dias.

"Se você fizesse exercícios regularmente", disse o médico, "Isto não teria acontecido. Seus músculos estão fora de forma, por isso, você está propenso a sofrer lesões".

Quando pude andar, outro especialista me instruiu: "Você precisa fazer exercícios para que os músculos do seu joelho voltem à forma adequada". Levou alguns meses para que meu joelho voltasse ao normal.

A palavra grega em Atos 24:16 para *esforço* é *askeo*. O *Vine's Expository Dictionary* a define como "fazer esforço, esforçar-se, exercitar-se pelo treinamento ou disciplina".[1]

Às vezes as pessoas nos ofendem, e não é difícil perdoar. Exercitamos nosso coração para que esteja em condições de lidar com a ofensa; assim, não ocorre nenhuma lesão ou dano permanente.

Muitas pessoas poderiam ter subido naquele muro no Havaí e não se lesionarem, por estarem em forma. Do mesmo modo, alguns estão condicionados a obedecerem a Deus exercitando seu coração. O nosso grau de maturidade determina a forma como vamos lidar com uma ofensa sem sofrer danos.

Algumas ofensas são mais desafiadoras do que aquelas para as quais fomos treinados. Este esforço extra pode causar uma ferida ou lesão, após a qual teremos de nos exercitar espiritualmente para ficarmos livres e sermos curados novamente. Mas o resultado vale o esforço.

Neste capítulo, tratarei dessas ofensas extremas e intensas, que requerem mais esforço para serem resolvidas.

Ocorreu um incidente em minha vida envolvendo alguém do ministério. Essa ofensa extrema que sofri não foi um fato isolado, mas foi um de diversos fatos que ocorreram com essa pessoa e que se intensificaram durante mais de um ano e meio.

Todos ao meu redor sabiam o que estava acontecendo. “Você não está magoado?”, me perguntavam. “O que você vai fazer? Você vai ficar parado e aceitar isso?”

“Estou bem”, dizia eu. “Isto não me afetou. Vou seguir em frente com o chamado que está sobre minha vida”.

Mas a minha resposta não era outra coisa senão orgulho. Eu estava extremamente magoado, mas negava isso, até para mim mesmo. Passava horas tentando entender como tudo aquilo podia ter acontecido comigo. Eu estava chocado, paralisado e impressionado. Mas suprimia esses pensamentos e mantinha uma aparência forte quando na verdade estava fraco e profundamente ferido.

Meses se passaram. Tudo parecia árido, o ministério estava sem graça, meu lugar secreto estava vazio e sem oração, e eu estava perturbado. Combatia contra demônios diariamente. Achava que toda aquela resistência era devido ao chamado de Deus para a

minha vida, mas na verdade era o tormento gerado pela minha falta de perdão. Todas as vezes que eu estava com aquele homem, saía me sentindo espiritualmente derrotado.

Até que chegou uma manhã que jamais esquecerei. Eu estava sentado na varanda de meu jardim orando. “Senhor, estou magoado?” perguntei.

Mal estas palavras saíram de meus lábios, ouvi um brado no mais profundo do meu espírito: *Sim!*

Deus queria que eu soubesse claramente que estava magoado.

“Deus, por favor, ajuda-me a sair desta mágoa e desta ofensa”, supliquei. “É demais para mim lidar com isto”.

Era exatamente nesse ponto que Deus queria que eu chegasse – no final das minhas forças. Geralmente tentamos fazer as coisas na força de nossas almas. Isto não nos ajuda a crescer espiritualmente. Em vez disso, nos tornamos mais suscetíveis ao fracasso.

O primeiro passo para a cura e para a liberdade é reconhecer que você está magoado. Em geral, o orgulho não quer que admitamos que estamos magoados e ofendidos. Quando admiti a minha verdadeira condição, busquei ao Senhor e me abri para receber a Sua correção.

Senti que o Senhor queria que eu jejuasse por alguns dias. O jejum me possibilitaria estar sensível à voz do Seu Espírito e também me traria outros benefícios.

> Porventura, não é este o jejum que escolhi: que soltes as ligaduras da impiedade, desfaças as ataduras da servidão, deixes livres os oprimidos e despedaces todo jugo?
>
> - ISAÍAS 58:6

Eu estava pronto para que essas ligaduras da impiedade fossem quebradas e para ser livre da opressão.

Alguns dias depois, estava em um culto de funeral. O homem que me havia ofendido também estava lá. Observei-o da parte de trás da igreja e comecei a chorar.

“Senhor, eu o perdoo. Eu o libero de tudo que ele tenha feito”. Imediatamente, senti o peso ser retirado. Eu o havia perdoado. Que alívio me inundou!

Mas esse era apenas o começo do meu caminho para a recuperação. Em meu coração, havia perdoado, mas não tinha consciência da extensão da ferida. Eu ainda estava vulnerável e podia ser ferido de novo. Era exatamente como a recuperação de um ferimento físico. Eu precisava de exercício, para fortalecer meu coração, minha mente e minhas emoções a fim de evitar danos futuros.

E AS RECAÍDAS?

Alguns meses se passaram. De vez em quando precisava combater alguns pensamentos que eu tinha antes de perdoar. Uma pessoa ferida do mesmo modo podia vir reclamar comigo, ou talvez eu visse o homem ou ouvisse seu nome. Eu rejeitava esses pensamentos logo que os percebia e os expulsava (Ver 2 Coríntios 10:15). Este foi o meu exercício, a minha luta para permanecer livre.

Finalmente, perguntei ao Senhor como podia impedir que esses pensamentos me arrastassem novamente à falta de perdão. Eu sabia que Ele queria um nível mais elevado de liberdade para mim, e não queria passar o resto da vida com a ofensa me observando de longe. O Senhor instruiu-me a orar pelo homem que me havia magoado, lembrando-me das Suas palavras:

> Eu, porém, vos digo, amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem.
>
> - MATEUS 5:44

Então, orei. A princípio eu estava com uma voz seca, monótona, sem um mínimo de compaixão. Por obrigação, eu acrescentava: “Senhor, abençoa-o. Dê a ele um bom dia. Ajude-o em tudo que ele fizer. Em nome de Jesus, Amém”.

Isto continuou por algumas semanas. Parecia que eu não estava chegando a lugar algum. Então, certa manhã, o Senhor me levou a ler o Salmo 35. Eu não tinha ideia do que havia no Salmo 35, então procurei e comecei a ler. Quando cheguei à metade, vi a minha situação.

> Levantam-se iníquas testemunhas e me argúem de coisas que eu não sei, pagam-me o mal pelo bem, o que é desolação para a minha alma.
>
> - SALMO 35:11-12

Eu pude me identificar com Davi. Na minha opinião, tanto o homem quanto alguns de seus colegas haviam me pago o mal pelo bem. Minha alma estava definitivamente triste. Deus estava usando este salmo para me mostrar a minha batalha nos últimos anos. Uma passagem me fez saltar quase tão alto a ponto de bater no teto.

> ***Quanto a mim, porém***, estando eles enfermos, as minhas vestes eram pano de saco; eu afligia a minha alma com jejum e em oração me reclinava sobre o peito, portava-se como se eles fossem meus amigos ou meus irmãos; andava curvado, de luto, como quem ora por sua mãe.
>
> - SALMO 35:13-14, ênfase do autor

Davi disse que aqueles homens estavam tentando destruí-lo. Eles o atacaram com o mal quando ele não havia feito nada para merecer aquilo.

Então, veio a minha resposta: *“Quanto a mim, porém...”*

A resposta de Davi não se baseava nas atitudes dos outros. Determinado a fazer o que era certo, ele orou por eles como se fossem seus irmãos chegados ou como alguém que chorava a perda de uma mãe. Deus estava me mostrando como orar por aquele homem: “Peça para ele as mesmas coisas que você quer que Eu faça por você!”

Minhas orações mudaram completamente. Já não eram mais: “Senhor, abençoa-o e dá a ele um bom dia”. Elas passaram a ser totalmente impregnadas de vida. Eu orava: “Senhor, revela-Te a ele de uma forma grandiosa. Abençoa-o com a Tua presença. Que ele Te conheça mais intimamente. Que Ele seja agradável a Ti e honre o Teu nome”. Orei pedindo o que queria que Deus fizesse em minha própria vida.

Dentro de um mês orando apaixonadamente por ele, clamei em alta voz: “Eu o abençoo! Eu o amo em nome de Jesus!” Foi um brado do mais profundo do meu espírito. Eu havia passado de orar por ele por amor a mim a orar por ele por amor a ele. Acreditei que a cura havia sido completa.

A CURA NO CONFRONTO

Algumas semanas mais se passaram, e eu o vi novamente. Uma sensação de desconforto permanecia em meu coração. Eu ainda lutava contra a vontade de ser crítico.

“Você precisa ir até ele, John”, minha mulher encorajou-me.

“Não, não tenho”, garanti a ela. “Estou curado agora”.

Mas sentia que o Espírito Santo não testificava com o que eu havia acabado de dizer. Então, perguntei ao Senhor se precisava ir até ele. Ele disse que sim.

Marquei uma hora com o homem e levei-lhe um presente. Humilhei-me, confessei a minha atitude errada, e pedi que ele me perdoasse. Nós nos reconciliamos, e o perdão e a cura fluíram para dentro do meu coração.

Saí do escritório dele curado e fortalecido. Eu já não tinha mais de combater a dor, nem tinha críticas contra ele. O nosso relacionamento tem sido fortalecido deste então, e nunca mais tivemos problemas. Na verdade, apoiamos muito um ao outro.

"Quando conheci aquele homem", disse a Lisa, "ele não cometia erros, em minha opinião. Eu não via defeito nele. Eu o amava porque achava que ele era perfeito. Mas quando fui magoado, foi difícil amá-lo. Precisei de cada centímetro de fé que tinha. Agora que passei por este processo de restauração e fui curado, eu o amo com a mesma intensidade de quando o conheci, apesar de qualquer defeito que ele possa ter. É um amor maduro".

Este versículo das Escrituras me veio à mente:

> Acima de tudo, porém, tende amor intenso uns para com os outros, porque "o amor cobre multidão de pecados".
>
> - 1 PEDRO 4:8

É fácil amar aqueles que não cometem erros aos nossos olhos. Este é o tipo de amor de lua-de-mel. Mas outra coisa é amar alguém quando podemos ver os seus erros, principalmente quando fomos vítima deles. O amor de Deus estava me amadurecendo, fortalecendo meu coração.

Desde então, casos semelhantes aconteceram, mas não demorou para que eu liberasse a ofensa pois meu coração estava exercitado para permanecer livre dela.

Vários meses se passaram desde o tempo em que Deus falou comigo em minha varanda até o dia que saí do escritório daquele homem curado. Aquele foi um período de treinamento no qual meu coração foi exercitado e fortalecido. Durante esses meses, às vezes parecia que eu não estava chegando a lugar algum. Na verdade, eu me perguntava se não havia piorado.

Mas eu estava no caminho seguro para a recuperação. O Espírito do Senhor me conduziu em um ritmo que eu podia suportar. Era parte do meu processo de amadurecimento. Eu não trocaria aquela

experiência e sou grato pelo crescimento que ela trouxe à minha vida.

AMADURECENDO ATRAVÉS DAS DIFICULDADES

Crescemos nos tempos difíceis, e não nos tempos em que tudo é fácil. Momentos difíceis sempre ocorrerão na nossa caminhada com o Senhor. Não podemos fugir deles, ao contrário, precisamos enfrentá-los, pois eles são parte do processo de sermos aperfeiçoados no Senhor. Se você optar por fugir deles, comprometerá seriamente o seu crescimento.

À medida que supera diferentes obstáculos, você se tornará mais forte e mais compassivo. Você se apaixonará mais por Jesus. Se você saiu de algumas dificuldades e não se sente assim, provavelmente não se recuperou da ofensa. A recuperação é escolha nossa. Algumas pessoas se magoam e nunca se recuperam. Por mais cruel que isto possa parecer, foi escolha delas.

Jesus aprendeu a obediência por meio das coisas que sofreu. Pedro aprendeu a obediência por meio das coisas que sofreu. Paulo aprendeu a obediência por meio das coisas que sofreu. E quanto a você? Você aprendeu? Ou você está duro, áspero, frio, amargo e ressentido? Nesse caso, você não aprendeu a obediência.

Sim, é verdade que há algumas ofensas que não vão embora sem nos afetar. Você precisa trabalhar nelas, lutando para se libertar. Mas nesse processo, você cresce e amadurece.

A maturidade não vem facilmente. Se viesse, todos a atingiriam. Poucos atingem este nível de vida por causa da resistência que enfrentam. Há resistência porque o curso da nossa sociedade não é de amor, mas de egoísmo. O mundo está dominado pelo “príncipe das potestades do ar” (Ef 2:2). Consequentemente, para entrar na maturidade de Cristo haverá dificuldades que virão ao nos colocarmos contra o fluir do egoísmo.

Paulo voltou a três cidades onde implantou igrejas. Seu propósito era fortalecer a alma dos discípulos. Entretanto, é interessante ver como ele os fortalecia. Ele os encorajava dizendo:

> ... exortando-os a permanecer firmes na fé; e mostrando que, através de muitas tribulações, nos importa entrar no reino de Deus.
>
> - ATOS 14:22

Ele não lhes prometeu uma vida fácil. Não lhes prometeu sucesso de acordo com os padrões do mundo. Ele lhes mostrou que se quisessem completar a sua carreira com alegria, iriam encontrar muita resistência, que ele chamou de *tribulação*.

Se você está remando em um rio contra a corrente, terá de remar continuamente a fim de avançar contra o fluxo do rio. Se parar de remar e relaxar, finalmente acabará sendo levado pela correnteza. Mesmo assim, quando estivermos determinados a seguir o caminho de Deus, encontraremos muitas tribulações. Todas as provações apontarão a resposta para uma pergunta principal: você vai se preocupar consigo mesmo, como o mundo faz, ou vai viver a vida negando a si mesmo?

Lembre-se que quando perdemos a nossa vida por amor de Jesus, encontraremos a vida dele. Aprenda a fixar o seu foco no resultado final, e não na luta.

Pedro definiu isso muito bem:

> Amados, não estranheis o fogo ardente que surge no meio de vós, destinado a provar-vos, como se alguma coisa extraordinária vos estivesse acontecendo; pelo contrário, alegrai-vos na medida em que sois co-participantes dos sofrimentos de Cristo, para que também, na revelação de sua glória, vos alegreis exultando.
>
> - 1 PEDRO 4:12-13

Observe que ele compara a extensão do sofrimento à extensão da alegria. Como você pode se alegrar tanto? Quando a Sua glória for revelada, você será glorificado com Ele. Essa glorificação se dá na medida em que permitir que Ele aperfeiçoe o Seu caráter em você. Então, não olhe para a ofensa. Olhe para a glória que está por vir. Aleluia!

É MAIS IMPORTANTE AJUDAR UM IRMÃO QUE TROPEÇOU DO QUE PROVAR QUE VOCÊ ESTÁ CERTO

Tenho dezoito anos. Sou filha de uma mãe solteira e tenho uma irmã gêmea idêntica, além de parentes maravilhosos. Nunca conheci meu pai biológico e durante toda a vida nunca consegui perdoá-lo. Meu avô, um tremendo homem de Deus, deu-me A Isca de Satanás para ler. Depois de lê-lo, perdoei meu pai completamente.

- N.M., NOVO MÉXICO

Capítulo 14

OBJETIVO: RECONCILIAÇÃO

> *Ouvistes que foi dito aos antigos: “Não matarás”; e: “Quem matar estará sujeito a julgamento”. Eu, porém, vos digo que todo aquele que [sem motivo] se irar contra ser irmão estará sujeito a julgamento; e quem proferir um insulto a seu irmão estará sujeito a julgamento do tribunal; e quem lhe chamar: “Tolo!”, estará sujeito ao inferno de fogo. Se, pois, ao trazeres ao altar a tua oferta, ali te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa perante o altar a tua oferta, vai primeiro reconciliar-te com teu irmão; e então, voltando, faze a tua oferta.*
>
> - MATEUS 5:21-24

Esta citação vem do Sermão da Montanha. Jesus iniciou dizendo: “Ouvistes que foi dito aos antigos...”. Depois, Ele disse: “Eu, porém, vos digo...”

Jesus continua a comparação ao longo deste trecho de Sua mensagem. Primeiro, Ele cita a lei que regula as nossas atitudes externas. Depois, Ele mostra o seu cumprimento trazendo-a para o nível do coração. Assim, aos olhos de Deus, um assassino não se limita à pessoa que comete assassinato; ele também é aquele que odeia seu irmão. Aquilo que você é no seu coração é quem você realmente é!

Jesus descreve claramente as consequências da ofensa em Seu sermão. Ele ilustra a gravidade de se guardar ira ou amargura por causa de uma ofensa. Se alguém está irado com o seu irmão sem

motivo, ele corre risco de julgamento. Ele corre o risco de ser levado ao tribunal se essa ira der frutos e ele chamar seu irmão de “Tolo!”[1]

A palavra *raca* significa “cabeça-oca”, ou tolo. Era um termo de reprovação usado entre os judeus nos tempos de Cristo. Se essa ira chegar ao ponto em que ele chame seu irmão de tolo, ele corre o risco de ser lançado no inferno. A palavra *tolo,* ou *insensato,* significa ateu.[2] Diz o insensato no seu coração: “Não há Deus” (Ver Salmo 14:1). Naqueles dias, chamar um irmão de tolo era uma acusação muito séria. Ninguém diria tal coisa a não ser que a raiva que essa pessoa alimentasse tivesse se transformado em ódio. Hoje, seria comparável a dizer a um irmão: “Vá para o inferno”, e falar sério ao dizer isto.

Jesus estava mostrando a eles que não lidar com a ira pode levar ao ódio. A ira não tratada os colocaria em risco de irem para o inferno. Então Ele disse que se eles se lembrassem que o seu irmão estava ofendido com eles, a prioridade número um deveria ser encontrá-lo e tentar se reconciliar.

Por que procuraríamos nos reconciliar com tanta urgência – para o nosso bem ou para o bem do nosso irmão? Devemos fazer isso para o bem dele, a fim de podermos ser um catalisador para ajudá-lo a sair da ofensa. Ainda que não estejamos ofendidos com ele, o amor de Deus não permite que ele permaneça zangado sem tentar estender a mão para ele em busca de uma restauração. Talvez não tenhamos feito nada de errado. Certo ou errado, não importa. É mais importante ajudarmos este irmão que tropeçou do que provar que estamos certos.

As possibilidades para uma ofensa são ilimitadas.

Talvez a pessoa que ofendemos ache que fomos injustos no tratamento dado a ela, quando na verdade não fizemos mal algum. Ela pode ter informações imprecisas que geraram uma conclusão errada.

Por outro lado, ela pode ter informações precisas das quais tirou uma conclusão errada. O que dissemos pode ter sido gravemente distorcido ao ser processado através dos vários canais de

comunicação. Embora a nossa intenção não fosse má, nossas palavras e atos deram uma impressão diferente.

Em geral, julgamos a nós mesmos pelas nossas intenções, mas julgamos as pessoas pelas atitudes delas. É possível pretender uma coisa e transmitir outra totalmente diferente. Às vezes os nossos verdadeiros motivos são habilmente ocultos, até mesmo de nós. Queremos acreditar que eles são puros. Mas quando os filtramos pela Palavra de Deus, podemos vê-los de modo diferente.

Finalmente, talvez tenhamos pecado contra aquela pessoa. Estávamos zangados ou sob pressão, e ela suportou o impacto de tudo. Ou talvez essa pessoa tenha nos atacado com palavras de forma constante e intencional, e estejamos dando o troco na mesma moeda.

Não importa o que tenha causado a ofensa, o entendimento dessa pessoa ofendida está obscurecido, e ela baseou as suas conclusões em suposições, no que ouviu dizer, e nas aparências, enganando-se, embora acredite que tenha tido o discernimento dos nossos verdadeiros motivos. Como podemos ter um julgamento preciso sem termos informações precisas? Devemos ser sensíveis ao fato de que ela acredita de todo seu coração que foi injustiçada. Seja qual for o motivo pelo qual ela se sente assim, devemos estar dispostos a nos humilharmos e a pedir perdão.

Jesus está nos exortando a nos reconciliarmos ainda que a ofensa não seja culpa nossa. É necessário maturidade para se andar em humildade para trazer reconciliação. Mas dar o primeiro passo em geral é mais difícil para a pessoa que está sofrendo. Foi por isso que Jesus disse à pessoa que causou a ofensa para “ir até ele...”

PEDINDO PERDÃO ÀQUELE QUE FOI OFENDIDO

O apóstolo Paulo disse:

> Assim, pois, seguimos as coisas da paz e também as da edificação de uns para com os outros.
>
> - ROMANOS 14:19

Isto demonstra como devemos nos aproximar de uma pessoa a quem ofendemos. Se nos aproximarmos com uma atitude de frustração, não promoveremos a paz. Só tornaremos as coisas difíceis para aquele que está magoado. Devemos manter uma atitude de buscar a paz através da humildade à custa do nosso orgulho. Esta é a única maneira de vermos a verdadeira reconciliação.

Em certas ocasiões, aproximei-me de pessoas que havia ferido ou que estavam zangadas comigo, e elas me atacaram com palavras. Elas me disseram que eu era egoísta, sem consideração, orgulhoso, rude, áspero e muito mais.

A minha reação natural foi dizer: “Não, não sou. Você é que não me entende!” Mas quando eu me defendo, isso só alimenta o fogo da ofensa. Isso não é buscar a paz. Defender a nós mesmos e os “nossos direitos” jamais trará a verdadeira paz.

Em vez disso, aprendi a ouvir a manter minha boca fechada até que eles tenham dito o que precisam dizer. Se eu não concordar, faço-as saber que respeito o que disseram e que irei repensar minha atitude e minhas intenções. Depois, digo que sinto muito por tê-las ofendido.

Outras vezes, elas estão corretas na avaliação que fazem a meu respeito. Então, admito “Você tem razão. Peço que me perdoe”.

Mais uma vez, trata-se simplesmente de nos humilharmos para promover a reconciliação. Talvez tenha sido por isso que Jesus disse nos versículos seguintes:

> Entra em acordo sem demora com o teu adversário, enquanto estás com ele a caminho, para que o adversário não te entregue ao juiz, o juiz ao oficial de justiça, e sejas

> recolhido à prisão. Em verdade te digo que não sairás dali, enquanto não pagares o último centavo.
>
> - MATEUS 5:25-26

O orgulho defende, a humildade concorda e diz: “Você tem razão. Eu agi assim. Por favor, me perdoe”.

> A sabedoria, porém, lá do alto, é primeiramente, pura; depois, pacífica, indulgente, tratável*, [disposta a ceder],* plena de misericórdia e de bons frutos, imparcial, sem fingimento.
>
> - TIAGO 3:17, ênfase do autor

A sabedoria de Deus está sempre disposta a ceder. Ela não é de dura cerviz ou voluntariosa no que diz respeito a conflitos pessoais. Uma pessoa submetida à sabedoria de Deus não tem medo de ceder ou de reconhecer o ponto de vista da outra pessoa, desde que isso não violente a verdade.

ABORDANDO AQUELE QUE O OFENDEU

Agora que falamos sobre o que fazer quando ofendemos nosso irmão, vamos refletir sobre o que fazer se o nosso irmão nos ofender.

> “Se o seu irmão pecar contra você vá e, a sós com ele, mostre-lhe o erro. Se ele o ouvir, você ganhou seu irmão.”
>
> - MATEUS 18:15, NVI

Muitas pessoas aplicam este versículo em uma atitude diferente da pretendida por Jesus. Se elas foram magoadas, elas vão e confrontam o ofensor com um espírito de vingança e ira. Usam este versículo como justificativa para condenar aquele que as feriu.

Mas elas não compreendem o verdadeiro motivo pelo qual Jesus nos instruiu a irmos procurar o nosso irmão. Não é para condenação, mas para reconciliação. Ele não quer que digamos ao nosso irmão o quanto ele foi mau para conosco. Devemos ir até ele para remover a brecha que impede a restauração do nosso relacionamento.

Esse é um paralelo do modo como Deus restaura a nossa comunicação com Ele. Pecamos contra Deus, mas Ele "prova o Seu próprio amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores" (Rm 5:8). Estamos dispostos a baixar a nossa guarda e a morrermos para o orgulho a fim de sermos restaurados àquele que nos ofendeu? Deus estendeu a mão para nós antes que pedíssemos o Seu perdão. Jesus decidiu nos perdoar antes que sequer reconhecêssemos que o havíamos ofendido.

Embora Ele tenha estendido as mãos para nós, não podíamos ser reconciliados com o Pai até que recebêssemos a Sua palavra de reconciliação.

> Ora, tudo provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por meio de Cristo e nos deu o ministério da *reconciliação*, a saber, que Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não imputando aos homens as suas transgressões, e nos confiou a *palavra da reconciliação*. De sorte que somos embaixadores em nome de Cristo, como se Deus exortasse por nosso intermédio. *Em nome de Cristo, pois, rogamos que vos reconcilieis com Deus.*
>
> - 2 CORÍNTIOS 5:18-20, ênfases do autor

A palavra da reconciliação parte do pressuposto comum de que todos pecamos contra Deus. Não desejamos a reconciliação ou a salvação a não ser que saibamos que existe uma separação.

No Novo Testamento, os discípulos pregavam que as pessoas haviam pecado contra Deus. Mas por que dizer às pessoas que elas pecaram? Para condená-las? Deus não condena. “Porquanto Deus enviou Seu Filho ao mundo, não para que julgasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele” (Jo 3:17). Para que percebam o seu estado, se arrependam dos seus pecados, e peçam perdão?

O que leva os homens ao arrependimento? A resposta encontra-se em Romanos 2:4.

> Ou desprezas a riqueza da sua bondade, e tolerância, e longanimidade, ignorando que *a bondade de Deus é que te conduz ao arrependimento?*
>
> - ênfases do autor

A bondade de Deus nos leva ao arrependimento. O seu amor não nos deixa condenados ao inferno. Ele provou o Seu amor enviando Jesus, Seu único Filho, para a cruz para morrer por nós. Deus estende a Sua mão primeiro, embora tenhamos pecado contra Ele. Ele nos estende a mão não para nos condenar, mas para nos restaurar – para nos salvar.

Uma vez que demos imitar Deus (ver Efésios 5:1), devemos estender a reconciliação a um irmão que peca contra nós. Jesus estabeleceu este padrão: Vá até ele e lhe mostre o seu pecado, não para condená-lo, mas para remover qualquer coisa que exista entre vocês dois e assim poderem ser reconciliados e restaurados. A bondade de Deus dentro de nós atrairá o nosso irmão ao arrependimento e trará a restauração do relacionamento.

> Rogo-vos, pois, eu, o prisioneiro no Senhor, que andeis de modo digno da vocação a que fostes chamados, com toda a humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-

> vos uns aos outros em amor, esforçando-vos diligentemente por preservar a unidade do Espírito no vínculo da paz.
>
> - EFÉSIOS 4:1-3

Mantemos este vínculo da paz mantendo uma atitude de humildade, benignidade e longanimidade, e suportando as fraquezas uns dos outros em amor. Os laços de amor são fortalecidos desta forma.

Magoei algumas pessoas que me confrontaram com condenação. O resultado foi que perdi todo o desejo de me reconciliar com elas. Na verdade, eu achava que elas não queriam a reconciliação; elas só queriam que eu soubesse que elas estavam furiosas.

Outras pessoas que magoei vieram me procurar com mansidão. Nesse caso, rapidamente mudei minha postura e pedi perdão – algumas vezes, antes mesmo que elas terminassem de falar.

Alguém já o procurou e disse: “Quero apenas que você saiba que eu o perdoo por não ser um amigo melhor e por não fazer isso e aquilo por mim?”

Então, depois que eles o arrasaram, olharam para você de uma maneira que dizia: “Você me deve um pedido de perdão”.

Você fica perplexo, confuso e magoado. Eles não vieram se reconciliar com você, mas intimidá-lo e controlá-lo.

Não devemos procurar um irmão que nos ofendeu até que tenhamos decidido perdoá-lo do fundo do nosso coração – independente de como ele reaja. Precisamos nos livrar de qualquer sentimento de animosidade para com ele antes de nos aproximarmos dele. Se não fizermos isso, provavelmente reagiremos com esses sentimentos negativos e o magoaremos, em vez de curá-lo.

O que acontece se temos a atitude correta e tentamos nos reconciliar com alguém que pecou contra nós, mas ele ou ela não quer ouvir?

> Se, porém, não te ouvir, toma ainda contigo uma ou duas pessoas, para que, pelo depoimento de duas ou três testemunhas, toda palavra se estabeleça. E, se ele não os atender, dize-o à igreja; e, se recusar ouvir também a igreja, considera-o gentio e publicano.
>
> - MATEUS 18:16-17

Cada uma destas progressões tem o mesmo objetivo: a reconciliação. Na essência, Jesus estava dizendo: “Continue tentando”. Observe como a pessoa que causou a ofensa está envolvida em cada passo. Quantas vezes levamos as ofensas a todos os outros antes de irmos até a pessoa que pecou contra nós, como Jesus nos disse que fizéssemos! Fazemos isso porque não tratamos com o nosso coração. Nós nos sentimos justificados quando contamos a todos a nossa versão da história. Quando as pessoas concordam que fomos tratados injustamente, isto fortalece a nossa causa e nos consola. Este tipo de comportamento só demonstra nosso egoísmo.

O PONTO PRINCIPAL

Se mantivermos o amor de Deus como nossa motivação, não falharemos. O amor nunca falha. Quando amarmos as pessoas como Jesus nos ama, seremos livres mesmo que a outra pessoa opte por não se reconciliar conosco. Examine com atenção o seguinte versículo das Escrituras. A sabedoria de Deus está disponível em todas as situações.

> Se possível, quanto depender de vós, tende paz com todos os homens.
>
> - ROMANOS 12:18

Ele diz “Se possível”, porque há vezes em que as pessoas se recusarão a fazer paz conosco. Ou poderá haver pessoas cujas condições para a reconciliação comprometeria o nosso

relacionamento com o Senhor. Em qualquer dos casos, não é possível restaurar esse relacionamento.

Observe que Deus diz: “... quanto depender de vós”. Devemos fazer tudo que estiver ao nosso alcance para nos reconciliarmos com a outra pessoa, desde que permaneçamos leais à verdade. Geralmente desistimos dos relacionamentos cedo demais.

Jamais esquecerei do tempo em que um amigo aconselhou-me a não fugir de toda situação frustrante. “John, sei que você pode encontrar razões bíblicas para se afastar. Antes que você faça isso, certifique-se de que combateu a esse respeito em oração e que fez tudo que podia para trazer a paz de Deus a esta situação”.

Fiquei muito grato por este conselho e reconheci-o como a sabedoria de Deus.

Lembre-se das palavras de Jesus:

> Bem-aventurados os pacificadores, pois eles serão chamados filhos de Deus.
>
> - MATEUS 5:9

Ele não disse: “Bem-aventurados os mantenedores da paz”. Um mantenedor da paz evita o confronto a todo custo para manter a paz, mesmo correndo o risco de comprometer a verdade. Mas a paz que ele mantém não é a verdadeira paz. É uma paz artificial e superficial que não dura.

Um pacificador partirá para o confronto em amor, trazendo a verdade para que a reconciliação resultante permaneça. Ele não manterá um relacionamento artificial e superficial. Ele deseja abertura, verdade e amor. Ele se recusa a ocultar a ofensa com um sorriso politicamente correto. Ele promove a paz com um amor corajoso que não pode falhar.

É assim que Deus age com a humanidade. Ele não deseja que ninguém pereça. Mas Ele não comprometerá a verdade por um relacionamento. Ele procura a reconciliação com o verdadeiro

compromisso, e não em termos superficiais. Isto desenvolve um vínculo de amor que nenhum mal pode separar. Ele entregou a Sua vida por nós. Só podemos fazer o mesmo.

Lembre-se que o ponto principal é o amor de Deus. Ele nunca falha, nunca murcha, e nunca acaba. Ele não busca os Seus próprios interesses. Ele não Se ofende com facilidade (1 Co 13:5).

O apóstolo Paulo escreveu que o amor venceria todo tipo de pecado.

> E também faço esta oração: ***que o vosso amor aumente mais e mais*** em pleno conhecimento e toda a percepção, para aprovardes as coisas excelentes e serdes sinceros e ***inculpáveis*** para o Dia de Cristo, cheios do fruto de justiça, o qual é mediante Jesus Cristo, para a glória e louvor de Deus.
>
> - FILIPENSES 1:9-11, ênfase do autor

O amor de Deus é a chave para a liberdade da isca da ofensa. Esse amor deve ser abundante, e deve crescer continuamente e ser fortalecido em nosso coração.

Muitos em nossa sociedade de hoje estão enganados por um amor superficial, um amor que fala, mas não age. O amor que nos impedirá de tropeçar entrega a sua vida de forma altruísta – mesmo que seja para o bem de um inimigo. Quando andamos nesse tipo de amor, não podemos ser seduzidos a cair na isca de Satanás.

EPÍLOGO

TOMANDO UMA ATITUDE

Enquanto lia este livro, o Espírito do Senhor pode ter feito você se lembrar de relacionamentos do passado e pessoas contra quem você guardou alguma coisa em seu coração. Senti a instrução de Deus para pedir que você faça uma oração simples de liberação comigo.

Mas antes de orar, peça ao Espírito Santo para andar com você e percorrer o seu passado, trazendo à sua memória qualquer pessoa contra quem você possa ter alguma coisa. Fique em silêncio diante dele enquanto Ele lhe mostra quem são essas pessoas. Ele as trará claramente à sua memória, para que você não tenha dúvidas. Quando Ele fizer isso, você talvez se lembre da dor que sentiu. Não tenha medo. Ele estará bem ao seu lado para consolá-lo.

Ao liberar essas pessoas da culpa pelo que fizeram a você, imagine cada uma delas individualmente. Depois, faça esta oração, mas não se limite a estas palavras. Use esta oração como um guia, e deixe-se conduzir pelo Espírito de Deus.

Pai, em nome de Jesus, reconheço que pequei contra Ti ao não perdoar aqueles que me ofenderam. Arrependo-me disso e peço o Teu perdão. Também reconheço minha incapacidade de perdoá-los sem a Tua ajuda. Portanto, do fundo do meu coração, escolho perdoar [Coloque os nomes das pessoas – libere cada uma individualmente]. *Coloco debaixo do sangue de Jesus tudo o que essas pessoas fizeram contra mim. Elas não me devem mais nada. Cancelo todos os pecados delas contra mim. Pai celestial, como o meu Senhor Jesus pediu que Tu perdoasses aqueles que haviam*

pecado contra Ele, eu oro para que o Teu perdão alcance aqueles que pecaram contra mim. Peço que Tu os abençoes e os conduza a um relacionamento mais íntimo contigo. Amém.

Agora, escreva os nomes das pessoas que você liberou em um diário, e registre que nesta data você tomou a decisão de perdoá-las.

Talvez você precise se exercitar para permanecer livre da ofensa (Releia o capítulo 13 caso você não entenda esta afirmação). Comprometa-se a orar por elas como ora por si mesmo. O diário o ajudará a se lembrar. Caso os pensamentos continuem a bombardear a sua mente, expulse-os com a Palavra de Deus e declare a sua decisão de perdoar. Você pediu a graça de Deus para perdoar, e a falta de perdão é tão poderosa quanto a Sua graça. Seja corajoso e combata o bom combate da fé.

Quando você souber que seu coração está forte e firme, vá até elas. Lembre-se que você está indo com a finalidade de buscar a reconciliação para o bem delas, e não para o seu próprio bem. Fazendo isto, você selará a vitória. Ganhará um irmão (Ver Mateus 18:15). E isso é muito agradável aos olhos de Deus.

> Ora, àquele que é poderoso para vos guardar de tropeços e para vos apresentar com exultação, imaculados diante da sua glória, ao único Jesus, nosso Salvador, mediante Jesus Cristo, Senhor nosso, glória, majestade, império e soberania, antes de todas as eras, e agora, e por todos os séculos. Amém!
>
> - JUDAS 24-25

NOTAS

CAPÍTULO 1
EU, OFENDIDO?

1. W. E. Vine, Merrill Unger, e William White Jr., *An Expository Dictionary of Biblical Words* (Nashville, TN: Thomas Nelson, 1984), s.v. “ofensa, ofender” (citado como *Vine’s Expository Dictionary*).

CAPÍTULO 6
FUGINDO DA REALIDADE

1. *Vine’s Expository Dictionary,* s.v. “criança.”

2. *Vine’s Expository Dictionary,* s.v. “filho.”

3. Sob o título “filho” no *Vine’s Expository Dictionary of New Testament Words* (edição abreviada), o autor fez estas poderosas declarações sobre a diferença entre um filho por nascimento (*teknon*) e um filho por semelhança (*huios*):

“A diferença entre os crentes como ‘filhos de Deus’ *teknon* e como ‘filhos de Deus’ *huios* encontra-se em Romanos 8:14–21. O Espírito testifica com o espírito deles que são ‘filhos de Deus’, e como tal, são Seus herdeiros e co-herdeiros com Cristo. Isto enfatiza o fato de seu nascimento espiritual (vv. 16–17). Por outro lado, ‘todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus’, i.e., ‘estes e nenhum outro’. A conduta deles evidencia a dignidade do seu relacionamento e a sua semelhança com o Seu caráter.

“O Senhor Jesus usou *huios* de uma maneira muito significativa, como em ‘chamados filhos de Deus’ e nos vv. vv. 44, 45, ‘Amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem, para que possais [vos tornar] filhos do vosso

Pai que está nos céus'. Os discípulos deviam fazer estas coisas, não para que pudessem se tornar filhos de Deus, mas para que, sendo filhos (observe 'vosso Pai' em várias passagens), eles pudessem tornar este fato manifesto no seu caráter, e pudessem 'se tornar filhos'. Ver também 2 Coríntios 6:17–18."

4 The Rockford Institute, Center on the Family in America (Rockford, IL).

CAPÍTULO 7
PEDRA SOLIDAMENTE ASSENTADA

1. *Zondervan Topical Bible* (Grand Rapids, MI: Zondervan, 1969), s.v. "Simon."
2. *Vine's Expository Dictionary,* s.v. "pedra"
3. Ibid.

CAPÍTULO 8
TUDO QUE PODE SER ABALADO SERÁ ABALADO

1. Logos Bible Study Software para Microsoft, versão 1.6 (Oak Harbor, WA: Logos Research Systems Inc., 1993), s.v. "peneirar."
2. J. D. Douglas, et al., eds., *New Bible Dictionary* (Wheaton, IL: Tyndale House, 1982), 2nd ed., s.v. "Pedro."

CAPÍTULO 11
PERDÃO: VOCÊ NÃO DÁ – VOCÊ NÃO RECEBE

1. Nota lateral: New King James Version (Nashville, TN: Thomas Nelson, 1988).
2. Logos Bible Study Software, versão 1.6 (Oak Harbor, WA: Logos Research Systems Inc., 1993).
3. *Merriam-Webster's Collegiate Dictionary,* Tenth Edition (Springfield, MA: Merriam-Webster Inc., 1993).

CAPÍTULO 12

VINGANÇA: A ARMADILHA

1. Francis Frangipane, *The Three Battlegrounds* (Cedar Rapids, IA: Advancing Church Publications, 1989), 50.

CAPÍTULO 13
ESCAPANDO DA ARMADILHA

1. *Vine's Expository Dictionary,* s.v. "exercício."

CAPÍTULO 14
OBJETIVO: RECONCILIAÇÃO

1. *Vine's Expository Dictionary,* s.v. "raca."
2. Ibid.



JOHN BEVERE tem paixão por ver as pessoas aprofundarem sua intimidade com Deus e capturarem uma perspectiva eterna. Autor de Best-sellers internacionais, com materiais de ensino que conquistaram prêmios, além de palestrante em conferências e igrejas, John é co-patrocinador do programa de televisão The Messenger, que é transmitido para 216 nações. Ele e sua esposa Lisa, também autora de best-sellers, fundaram a Messenger Internacional em 1990, que atualmente conta com escritórios no Colorado, na Austrália, e no Reino Unido. Eles vivem em Colorado Springs com seus quatro filhos.

Outros títulos de John Bevere

Implacável*
A Isca de Satanás - Devocional*
Quebrando as Cadeias da Intimidação*
Movido pela Eternidade*
Vitória no Deserto*
Acesso Negado*
O Temor do Senhor*
Extraordinário*
A Voz que Clama*
A Recompensa da Honra*
O Espírito Santo*

* Disponíveis também em inglês no Formato Curriculo

life-transforming truth
Messenger International.

UNITED STATES
PO Box 888
Palmer Lake, CO 80133

Phone: 800-648-1477
Email:
Mail@MessengerInternational.org

AUSTRALIA
Rouse Hill Town Centre
PO Box 6444
Rouse Hill NSW 2155

Phone: 1-300-650-577
Outside Australia:
+61 2 9679 4900
Email:
Australia@MessengerInternational.org

UNITED KINGDOM
PO Box 1066
Hemel Hempstead
Hertfordshire,
HP2 7GQ

Phone: 0800-9808-933
Outside UK:
(+44) 1442 288 533
E-mail:
Europe@MessengerInternational.org

www.MessengerInternational.org


IMPLACÁVEL
JOHN BEVERE
IMPLACÁVEL
Os cristãos nunca foram destinados a "apenas sobreviver". Você foi criado para superar a adversidade e mostrar a grandeza! Neste livro convincente o autor best-seller, John Bevere, explora o que é preciso para terminar bem.
A ISCA DE SATANÁS
DEVOCIONAL
Este guia de estudos devocional o ajudará a mergulhar mais fundo nas verdades bíblicas relacionadas ao livro, capacitando-o a resistir a receber uma ofensa e a se arrepender e se libertar das ofensas que possam ter afetado sua vida no passado.
John Bevere
A ISCA DE SATANÁS
DEVOCIONAL
MOVIDO Eternidade
JOHN BEVERE
MOVIDO PELA ETERNIDADE
O autor de best-sellers John Bevere nos fala a respeito dos princípios irrefutáveis para viver com a esperança e a certeza que nos levarão até a eternidade e nos lembra que todos os crentes comparecerão diante de Cristo e receberão aquilo que conquistaram em vida.
COMBO - O ESPÍRITO SANTO
O mais novo lançamento de John Bevere - O Espírito Santo agora também em DVD. Livro + DVD
O ESPÍRITO SANTO
JOHN BEVERE



Acesso Negado

Imagine se você pudesse andar livre do pecado e manter Satanás de fora de sua vida, de seus relacionamentos pessoais e profissionais? Qual é o segredo? Neste best-seller, John Bevere revela que a maior forma de guerra espiritual para qualquer cristão é a força poderosa de uma vida obediente.

Extraordinário

Todos nós ansiamos por ver coisas extraordinárias, experimentar uma vida extraordinária, fazer coisas extraordinárias... No entanto, costumamos nos contentar com a mediocridade quando a grandeza está ao nosso alcance. John Bevere revela como todos nós fomos "gerados para algo mais"!





A Voz que Clama

Um encontro com a profecia verdadeira produzirá um desejo e uma impulsão para conhecer e obedecer ao Deus Vivo. Isso nos dá a capacidade de reconhecer Jesus. Precisamos de corações que possam ouvir o que o Espírito está dizendo à Sua Igreja.

A Recompensa da Honra

John Bevere revela o poder e a verdade de um princípio geralmente negligenciado – a lei espiritual da honra. Se compreender o papel vital desta virtude, você atrairá bênçãos sobre sua vida hoje e também para a eternidade.



O Espírito Santo



Infelizmente, o Espírito é frequentemente mal compreendido, deixando muitos sem pistas de como Ele é e como Ele se expressa a nós. Neste livro interativo, John Bevere convida você a uma descoberta pessoal da pessoa mais ignorada e mal compreendida na igreja: o Espírito Santo.

Quebrando as Cadeias da Intimidaçao



Todos nós já passamos pela experiência de ser intimidado por alguém pelo menos uma vez na vida. John Bevere traz à tona as ameaças e pressões, destrói o poder das garras do medo, e ensina você a liberar os dons de Deus e a estabelecer o Seu domínio sobre a sua vida.



O Temor do Senhor

John Bevere expõe a necessidade de temermos a Deus. Com seu estilo amorosamente confrontador, ele desafia você a reverenciar a Deus de uma forma diferente na sua adoração e em sua vida diária. Deus anseia por ser conhecido, e só há uma maneira de entrarmos nessa intimidade profunda e experimentá-la na sua plenitude.

Vitória no Deserto

Você se sente estagnado em seu progresso espiritual – ou até mesmo parece ter regredido? Você acha que se afastou de Deus ou que, de alguma forma, o desagradou? Talvez nada disso seja o seu caso... mas, a realidade é que você está no deserto! A intenção de Deus é que você seja vitorioso no deserto.

